

Seguros do ramo autom

Prejuízos acumulados em nove anos elevam-se 43 milhões de contos

A exploração do ramo automóvel entre 1980 e 1988 registou prejuízos acumulados que se elevam a cerca de 43 milhões de contos, dos quais metade são referentes a 1987 e 1988, revelou a Mundial Confiança.

No seu boletim informativo relativo ao trimestre Julho/Setembro, refere-se ainda que os prejuízos esperados pelas seguradoras para o ramo automóvel, em 1988, rondam os 15 milhões de contos, ou seja, mais do dobro do valor registado no ano anterior (7 milhões de contos).

Aquela seguradora revela que o aumento dos prejuízos

se deve ao aumento do valor das indemnizações pagas que, em 1988, registou um rácio de 94,4 por cento, mais 14,1 por cento que no ano anterior.

O aumento de 21 por cento no número de sinistros automóveis e o crescimento do parque automóvel, em 1988, terão igualmente contribuído para o acréscimo dos prejuízos.

De acordo com os dados da Mundial Confiança (MC), verificaram-se 257.897 sinistrados automóveis em 1988, contra 228.014 no ano anterior, tendo a frequência dos sinistros (relação entre o número de sinistros e o número de apó-

lices) sido de 7,8 e 8,8 por cento, respectivamente.

Embora se verifique que actualmente se registam menos sinistros do que há alguns anos atrás, o seu custo médio sofreu, no entanto, um agravamento de 514 por cento no período 1980/88, refere também o estudo da Mundial Confiança.

Assim, um sinistro que em 1980 custava, em média, 29.000 escudos passou, em 1988, a custar 178 contos, facto que deriva não só do ritmo de inflação, mas sobretudo da evolução dos capitais seguros, que aumentaram 1.388 por cento no período 1980/86.

Administração Pública em greve

— Governador civil recebeu trabalhadores

LER NA PÁGINA 6

Em Amoreira da Gândara

Desabamento faz vítima mortal

LER NA PÁGINA 4

NESTA
EDIÇÃO

Basquetebol

Orlando Simões e a presença do Beira Mar na fase final da Taça da Liga:

Respeito o Benfica

e o FC Porto

mas vamos lutar pela vitória

LER EM DESPORTO



«O valor dos nossos jovens jogadores justifica a opção que o Beira Mar tomou» — uma das afirmações de Orlando Simões ao «Diário de Aveiro».

No mar do Algarve

Dois desaparecidos em pesqueiro abalroado

Após dez horas de buscas continuam desaparecidos dois tripulantes do barco pesqueiro português «Ximenes Calvino» que ontem de manhã foi abalroado pelo navio petroleiro espanhol «Etilico», enquanto a Marinha de Guerra suspendeu as operações devido à ondulação do mar.

A Marinha de Guerra manteve até às 17h as operações de buscas na embarcação efectuadas por duas equipas de mergulhadores.

O barco encontra-se virado de casco para cima e a flutuar, apresentando um rombo junto à popa, desde o tombadilho à quilha, provocado pelo embate do navio espanhol.

A suspensão das operações teve também em conta, por precaução, a exaustão das equipas de mergulhadores que já percorreram a embarcação que se encontra numa zona onde a profundidade do mar atinge os 85 metros.

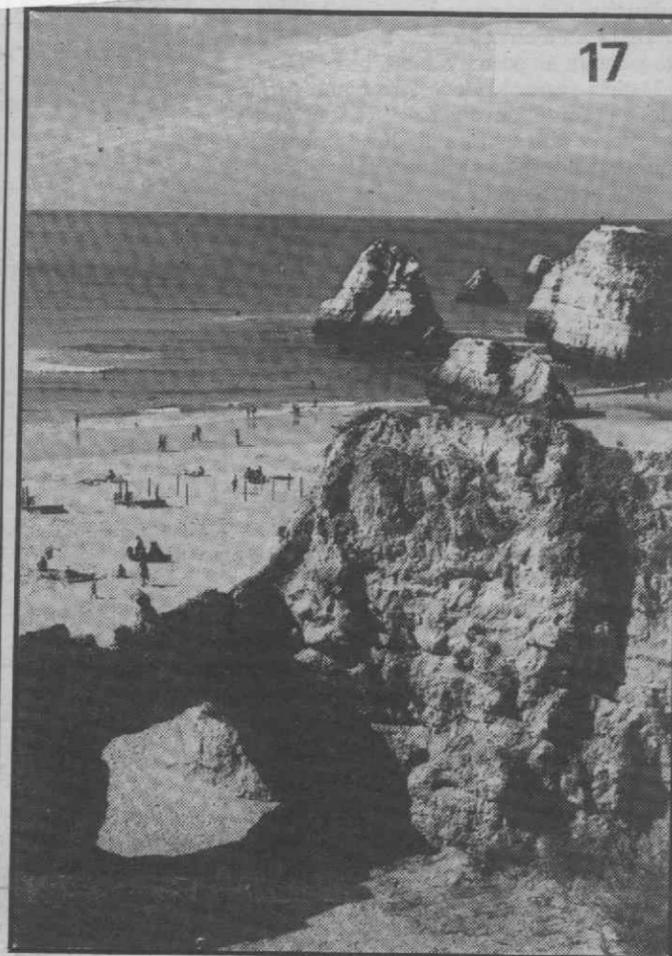
A IDENTIDADE DOS DESAPARECIDOS

Os dois tripulantes que se encontram ainda no interior do pesqueiro «Ximenes Calvino», abalroado ontem ao largo de Lagos pelo navio mercante espanhol «Etilico», são António Fernando Pereira Mar e José Critério, informou a Capitania do Porto de Faro.

O primeiro é natural de Vila do Conde e o segundo, ajudante de motorista, de Leirosa, perto da Figueira da Foz.

Os cinco tripulantes salvos são o mestre José Fernandes da Silva, natural de Vila do Conde, o motorista João, da Figueira da Foz, João Carlos Gonçalves Lopes, de Viana do Castelo, João Aniceto Filipe Lopes, de Vila Real de Santo António, e o motorista Alfredo Melo, da Póvoa de Varzim.

Um outro tripulante salvo pela equipa de mergulhadores da Marinha é Alfredo Melo, que está internado no Hospital de Portimão.



Esta é tão peculiar, tão famosa em todo o mundo que para a adivinhar nem vai levar um segundo...

Concurso «PRAIAS DE PORTUGAL»

DA **DIÁRIO DE AVEIRO** Foto

17

Resposta:

- a) — COSTA DA CAPARICA Marcar com um X só uma das alíneas
- b) — PRAIA DA ROCHA
- c) — QUARTEIRA assim:

Nome

Morada

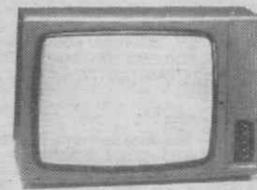
N.º Bilhete de Identidade N.º Telefone

Cortar pelo tracejado e entregar no DA — Av. Dr. Lourenço Peixinho, Edifício 15, 1.º-G — 3800 AVEIRO, ou enviar pelo correio (sugerimos que não sejam utilizados bilhetes postais) mencionando no envelope CONCURSO PRAIAS DE PORTUGAL.

Concurso patrocinado pelo Distribuidor em Portugal **MAMIAL** — Coimbra (Empresa do Grupo **ORIMA**).

Sorteio de 1 televisor a cores 51 cm **IMPERIAL** (Philco).

Valor comercial 80.000\$00.



Bombeiros de Arouca sem descanso

LER NA PÁGINA 17

Estarreja: o paraíso dos químicos

— Complexo alberga nova fábrica

LER NA PÁGINA 3

Teatro em estratégia

Este meu vício de praticar o exercício (deletrado) da crítica (teatral), sobre as coisas que acontecem na nossa cidade em matéria de arte de representar e actividades afins, circundantes, torna-se, mau grado os meus empenhamentos e procuras, cada vez mais penoso e menos plausível.

De facto, a amorfia cinzenta que manieita e limita as colectividades responsáveis (?) pela inserção do teatro como forma de cultura e de diversão, cá no nosso burgo, é, sem sombra de dúvida, mais do que implacavelmente evidente.

Uns porque nada produzem, existindo

apenas para inventarem factos supostamente culturais. Outros, porque aquilo que fazem, não tem nem a qualidade (e quantidade) suficientes para sensibilizar as pessoas, nem possuem a imaginação criativa bastante para promover a arte como maneira de viver em sociedade.

Logo, o que me resta, é lançar um olhar nostálgico, já se vê, sobre os anos em que o teatro cá na nossa cidade (e arredores) «obrigava» à discussão, polemizando-se como forma viva e incómoda de cultura e também de entretenimento («nunca olvides o divertimento», dizia o genial B.B.).

Saudosismo, apenas em pequeninas doses. Eu também ainda não tenho grande espaço para recuar no meu tempo. Mas o que se leu e ouviu (e ouve e ainda lê) enche o espírito teatral (de quem o tem) de platonissimos pensamentos, imaginando eu (mil perdões pela ousadia!) as «querelas» entre aqueles «alucinados» que arrastavam tudo para trazer para o palco (que às vezes se tratava de solo arenoso ou tábuas (improvisadas) o seu trabalho, fruto de fervilhantes e apaixonadas noites de ensaios, discussões, exageros, até.

E se não sou testemunha ocular da qualidade e dos resultados conseguidos, não é difícil, para quem se preze e traga o teatro sempre no seu alforge, ler os escritos nos jornais e revistas do chamado «antigamente», e até, dos periódicos dos menos «dantes», e tirar as ilacções.

Ilacções que passam, sem dúvida alguma pela profissionalização do teatro dentro de um esquema pensado e apoiado, como única forma de corresponder às exigências socio-culturais das actuais sociedades.

CARLOS RODRIGUES



CÂMARA MUNICIPAL DE ALBERGARIA-A-VELHA EDITAL

ARREMATACÃO DO DIREITO DE EXPLORAÇÃO DE UM QUIOSQUE NA VILA DE ALBERGARIA-A-VELHA

DR. RUI MANUEL PEREIRA MARQUES, Presidente da Câmara Municipal de Albergaria-a-Velha:

Faz saber que por deliberação tomada em reunião ordinária de 5 de Setembro findo, esta Câmara Municipal deliberou, de acordo com o estabelecido no art.º 4.º e seguintes do «Regulamento para a Concessão, Exploração ou Instalação de Quiosques», proceder à arrematação, em hasta pública, do direito de ocupação de um quiosque, sito na Alameda 5 de Outubro, nas seguintes condições:

1.º — A praça será realizada no dia 10 de Outubro próximo, na Sala das Reuniões da Câmara Municipal, com início às 16 horas.

2.º — A base de licitação e taxa mensal de ocupação são as seguintes:

- 1 — Base de licitação 250 000\$00
- 2 — Taxa mensal de ocupação 10 000\$00

3.º — Não serão admitidos lances inferiores a 2 000\$00.

4.º — O período de concessão da exploração do quiosque é de dez anos.

5.º — Só poderão concorrer as pessoas singulares ou colectivas legalmente autorizadas a exercer a actividade comercial.

6.º — O titular do direito de exploração do quiosque fica obrigado a liquidar, no primeiro dia útil a seguir à praça, a importância da arrematação, acrescida do Imposto do Selo a que se refere o art.º 15.º da Tabela Geral do Imposto do Selo (7,5%), sob pena de, não o fazendo, se considerar sem efeito a arrematação.

7.º — O direito de exploração do quiosque será exercido com observância do disposto no Regulamento aprovado, o qual se encontra à disposição dos interessados na Secretaria da Câmara Municipal, dentro das horas normais de serviço.

Para constar se publica o presente edital que vai ser afixado nos lugares públicos do costume e publicado no Jornal Local ou Boletim Municipal.

Paços do Concelho de Albergaria-a-Velha, 13 de Setembro de 1989.

O Presidente da Câmara,
a) Rui Manuel Pereira Marques

(Diário de Aveiro, N.º 1286, de 22-9-89)

DIÁRIO DE AVEIRO

ANO 5 — N.º 1286

Director — Adriano Callé Lucas
Directores-Adjuntos — João Pedro Saldanha e Lino Vinhal
Coordenador do Noticiário Local — Arménio Bajouca
Propriedade — Adriano Callé Lucas (Concessionário da exploração DIAVEIRO — Empresa do Diário de Aveiro, Ld.º)

SEDE — Redacção: Av. Dr. Lourenço Peixinho, 15-5.º A — 3800 AVEIRO — Telefones (034) 22608/22634/20627. Serviços Comerciais: Av. Dr. Lourenço Peixinho, 15-1.º G — 3800 AVEIRO — Telefones (034) 22527/24601/28177 — Telex 37489 — Fax (034) 22635.

DELEGAÇÕES
LISBOA — Rua José Sarmiento, 2 — 1000 LISBOA — Telefones (01) 800925 e 807664 — Telex 43579 — Fax (01) 885811.

ÁGUEDA — Rua José Súcena, 120, 3.º — 3750 ÁGUEDA — Telefone (034) 623880 — Telex 37109.

VEISEU — Rua D. António Alves Martins, 34-3.º E — 3500 VEISEU — Telefone (032) 25357 — Telex 53449.

FIGUEIRA DA FOZ — Rua Dr. Joaquim Jarolim, 13-1.º Dt.º — 3080 FIGUEIRA DA FOZ — Telex 53977. Redacção: Telefone (033) 25146. Publicidade: Telefone (033) 28952.

COIMBRA — Rua da Sofia 179 — 3000 COIMBRA — Telefones (039) 25461 e (039) 25463 — Telexes 52147 e 52451.

LEIRIA — Av. Heróis de Angola, 76-3.º C — 2400 LEIRIA — Telefones (044) 33881 e 35765 — Telex 65264.

PORTO — Praça General Humberto Delgado, 309-2.º (Salas 1 e 2) — 4000 PORTO — Telefones (02) 311458 e (02) 313385 — Telex 27257.

Composto e impresso na
FIG — Fotocomposição e Indústrias Gráficas, SA
Estrada de Eiras — Coimbra
Telefones (039) 26713/26797/33312/35265
Telex 52154. Fax (039) 24606

Exposições

OVAR

CAIXAS DE FÓSFOROS - No Museu de Ovar está patente uma exposição de caixas de fósforos, do coleccionador vareiro António Marques Pereira.

Trata-se de uma iniciativa do Museu de Ovar, em colaboração com a Câmara Municipal e vai estar patente até ao final do mês.

ALVARENGA

COLECTIVA - Trabalhos de Edia Oliveira de Pinho, Ema Gomes, Ilza da Conceição Soares, Isidro José Ferreira, José Carlos Araújo, Luíza Maria de Oliveira Pereira e Violeta da Silva Moraes podem ser visitados na exposição/venda de pintura, patente no salão da Azenha, em Alvarenga.

A mostra pode ser visitada entre as 13.30 horas e as 18 horas, até ao próximo dia 26.

SANTA MARIA DA FEIRA

ARTESANATO - No edifício da Rádio Clube da Feira, na Rua Elísio de Castro, n.º 67, está patente uma exposição-venda de artesanato da cooperativa de cegos «Ver Diferentes».

A mostra integra trabalhos em madeira, cestaria, corda, rendas e outras peças de artesanato e está patente até ao próximo dia 30, diariamente das 9 às 12

horas e das 14 às 18 horas e aos fins-de-semana das 10 às 12 e das 14 às 18 horas.

CASTELO DE PAIVA

RIO LIMPO - Nas salas de exposições do posto de turismo de Castelo de Paiva está patente uma exposição, denominada «Rio Limpo - Rio Lindo». A mostra reúne trabalhos enviados por artistas plásticos de diversos países e de alunos de várias escolas. Com esta iniciativa pretende-se sensibilizar a população para a poluição que se verifica no Rio Douro.

A mostra vai estar patente até ao próximo dia 26.

AROUCA

COLECTIVA - A Associação Recreativa Desportiva e Cultural de Arouca promoveu uma exposição de artes plásticas, patente até ao próximo dia 30.

A mostra integra trabalhos de sete artistas plásticos, nomeadamente de Icaro, Paulo Neves, Carlos Belem, Manuel Augusto, Helena Madeira, Pedro Capão e João Azevedo.

MIRA

FOTOGRAFIA - Carlos Silva e Paulo Vieira expõem trabalhos em fotografia, no Pub-bar «ContraBaixo», em Mira.

A mostra pode ser visitada até ao final do mês.

É NOTÍCIA

Hoje

Clássica das Beiras Distribui Prémios

As instalações da «Proleite», em Oliveira de Azeméis, foi o local escolhido para a distribuição de prémios da «Clássica das Beiras».

O acto terá lugar pelas 18 horas.

Diferente Lança Revista

A Cooperativa Voluntária de Pormoção à Cultura e Informação (Diferente) promove um encontro, alusivo ao lançamento da sua revista.

O acto terá lugar na Rua do Condestável, em S. João da Madeira, pelas 21.30 horas.

Terminam Inscrições no INATEL

Os interessados em frequentar a escola de música do Inatel, em Aveiro, devem dirigir-se àquele estabelecimento para efectuarem o seu pedido de inscrição.

Concurso Pecuário em Arouca

Englobado na Feira das Colheitas, realiza-se um concurso Pecuário, em Arouca, a partir das 9 horas.

Neste dia, a animação nocturna vai estar a cargo de um grupo de danças e cantares de Manhouce, que actua na Praça Brandão de Vasconcelos, a partir das 21.30 horas.

Aveirenses Partem para Arcachon

No âmbito da assinatura do protocolo de geminação com Arcachon, uma comitiva aveirense parte neste dia para aquela cidade francesa.

Desde o turismo, à PSP, passando pela Associação Comercial, Grupo Etnográfico e Cénico das Barrocas, além dos representantes do executivo municipal, Aveiro

irá estar representada em vários quadrantes, naquela que virá a ser a sua cidade irmã.

AMANHÃ

Manuel Bandarra Expõe em Aveiro

Na Galeria Municipal e pelas 16 horas, será inaugurada uma exposição com trabalhos de Manuel Bandarra.

A mostra pode ser visitada até ao próximo dia 1 de Outubro.

Passagem de Modelos no Cine-Avenida

A colecção Outono/Inverno da loja «Genoura» será exibida numa passagem de modelos, a realizar pelas 17 horas, no Cine-Avenida, em Aveiro.

A iniciativa, que conta com o apoio do Lions Clube Santa Joana Princesa, pretende angariar fundos para a atribuição de bolsas de estudo a estudantes carenciados.

Peregrinação Cicloturista

Parte do Largo Gémini, em Oliveira de Azeméis, a segunda peregrinação Cicloturista «Terras de La-Salette - Fátima». A partida do primeiro grupo está marcada para as 06.30 horas.

Fogo Preso em Arouca

Nas vésperas do termo da Feira das Colheitas/89, a decorrer em Arouca, realiza-se um desfile e concerto pelas Bandas Musicais de Arouca e Famalicão, a partir das 16 horas, concerto que se volta a repetir pelas 21.30.

Aa actividades nocturnas terminam com uma sessão de fogo de artifício.

Mostra Fotográfica em Estarreja

Na Casa Municipal da Cultura de Estarreja é inaugurada uma exposição, pelas 15 horas, da obra de Pedro Paulo de Vilhena.

A mostra, denominada Fotografia/Retrospectiva, pode ser visitada até ao dia 10 de Outubro.

Estarreja: o paraíso dos químicos

— Complexo alberga nova fábrica



São uns quantos metros quadrados. Neles estão situadas algumas empresas do ramo químico. Dentro em breve e a acrescentar à Quimigal, Isopor, Cires e Uniteca, surge um novo nome - Oxinorte. Todas têm um ponto em comum. Estão localizadas num sítio onde os produtos químicos são reis: Estarreja.

Ali, onde o perigo não se vê, não se ouve e nem se cheira surge uma nova empresa. Dizem-nos que irá produzir em exclusivo para a Isopor, como substituição do que a Quimigal produzia até à altura. Ou seja, integra-se num acordo realizado em Maio de 1988, entre Quimigal e Isopor, acordo que aborda a suspensão do abastecimento à Isopor, pela Quimigal.

Com apenas 16 trabalhadores, alguns dos quais franceses, uma vez que a empresa está ligada à francesa «Air Liquide», a Oxinorte encontra-se em fase de instalação (desde Janeiro do ano passado) e irá entrar em pleno funcionamento no final deste ano. Contudo, para Serviços de

Protecção Civil de Estarreja esta fábrica ainda não existe, estão completamente alheios ao assunto e ainda ninguém, nem qualquer entidade lhes comunicou a novidade. As razões também nos ultrapassam.

Sabemos que a nova fábrica está instalada junto à Isopor e que do seu processo de fabricação irá nascer Hidrogéneo puro, Metano puro e Monóxio de Carbono puro. Tudo, claro está, dentro de moderníssimas normas de segurança. Para a Isopor será transportado, através de tubos soldados, o monóxio de carbono, enquanto que o hidrogéneo se destina à Quimigal. Quanto ao metano, só será produzido noutra fase, uns meses após o funcionamento pleno.

Com menor ou maior grau de intoxicação, alguns dos gases são também inflamáveis. Se é certo que algumas empresas têm preocupações ambientais, não é menos certo que um perigo eminente ronda aquela região. A Câmara con-

tinua a licenciar este tipo de empresas, certa de que Estarreja atrai as empresas químicas. Saídas em serviço e reuniões inadiáveis impediram-nos de recolher a opinião do executivo municipal sobre este assunto.

Enquanto sim e não, os químicos teimam em prosperar por terras de Estarreja. Aliás, a Oxinorte irá abrir outra fábrica daqui a um ano. Também em Estarreja, desta vez dedicada à produção de Azoto (gás inerte) e Oxigénio. Por ironia ou não, é bom que alguém fabrique OXIGÉNIO!

Trás-os-Montes em Aveiro



Betina Dosch mostra-nos paisagens e temas alusivos a Trás-os-Montes, com trabalhos de pintura, patentes na Galeria «A Grade». A exposição será inaugurada no próximo dia 7 de Outubro, pelas 18 horas. Contudo, a mostra pode ser visitada até 18 do referido mês, entre as 09.00 e as 12.30 horas e das 14.30 às 19 horas. Aos sábados o horário em vigor será das 09.00 às 13 horas. Na imagem, Betina Dosch, dá-nos a sua visão do Castelo de Bragança.

Ronda Cidadina

Movimento na Lota

Nove barcos de arrasto costeiro descarregaram ontem na lota de Aveiro 20.656 quilos de peixe, que foram transaccionados por 5.508.060 escudos.

Da pesca artesanal, a bateira «Paradiso» descarregou 12 quilos de peixe, que foram vendidos por 8.135 escudos.

Movimento no Porto

Sairam do cais de atracagem do porto de Aveiro os navios «Multi Tanque-Frísia», de Singapura, o «Fix Madun», da Alemanha e o «Arctis Princes», da Dinamarca.

No dia de ontem não se registou a entrada de navios.

Acidentes de viação

A PSP de Aveiro registou em toda a área do seu comando distrital e entre as 12 horas do dia 20 e as 12 horas de ontem um total de três acidentes de viação.

Destes acidentes resultou um ferido em estado grave.

Aparelho de vídeo na Judiciária

Encontra-se retido na inspecção da Polícia Judiciária de Aveiro um aparelho vídeo, da marca Akai, com o número 30835 - 08991.

A PJ solicita a quem puder dar indicação do proprietário do aparelho, que se presume ter sido furtado, que contacte este departamento - 3.a brigada.

Criança atropelada

Ana Patrícia Gonçalves de Almeida, de 4 anos, sofreu ferimentos ligeiros, na sequência de um atropelamento, junto à sua residência.

O incidente ocorreu no Bairro de Nossa Senhora das Necessidades, na Quinta do Simão, pelas 11.40 horas.

O criança, que foi colhida pelo ligeiro de mercadorias (HJ-70-41), sofreu alguns ferimentos ligeiros, pelo que ficou em observação no Hospital de Aveiro.

A Ana é filha de Manuel Alberto Ferreira Almeida e de Maria de Lurdes Gonçalves Almeida.

A Brigada de Trânsito de Aveiro tomou conta da ocorrência.

Luta dos professores cada vez mais acesa

O ensino superior tem vivido nos últimos tempos em clima de efervescência.

As greves de Maio, Junho e Julho parece não terem alterado as propostas governamentais relativas ao regime retributivo dos professores e investigadores universitários. As propostas que têm suscitado forte oposição da classe, resultam numa despromoção em relação à sua situação anterior, que desde 1987 mantêm paridade com a carreira da magistratura.

Em defesa da justiça das suas posições, os docentes do ensino superior lembram a afirmação governamental segundo a qual «a carreira será considerada como ponto de referência para os mais altos cargos da administração».

Até agora, as greves no ensino superior, têm afectado sobretudo as provas específicas dos estudantes que fazem este ano a sua entrada na universidade. No seguimento das acções levadas a cabo em todas as universidades da região a que o «Diário de Aveiro» se referiu em anteriores edições, efectuou-se um plenário na Universidade de Aveiro, em que foram analisadas as alterações propostas ao estatuto remuneratório e à estrutura

interna da carreira. Quanto a este ponto, uma das causas da agudização das posições dos docentes, tem a ver com as dificuldades que a nova lei levanta aos assistentes. Do estipulado no diploma governamental resulta a não concessão de dispensas para se doutorarem. Quando é por todos reconhecida a necessidade de se aumentarem as dotações para a investigação, esta medida traz o amargo sabor de um «desincentivo para o doutoramento».

Em plenário realizado há dez dias nesta mesma universidade, foi, segundo conseguimos apurar, «aprovado por larga maioria, o impedimento do ano lectivo».

Por outro lado, a Fenprof propôs a realização de uma manifestação a ter lugar em Lisboa nos primeiros dias de Outubro.

A continuar o actual estado de coisas, isto é, sem que as negociações levem a resultados satisfatórios, prevêem-se grandes transtornos que irão continuar por todo o primeiro semestre. Ao mesmo tempo, serão accionados os mecanismos legais em defesa das aspirações dos professores universitários.

As aventuras de um suíço em terras de Ílhavo

«Está um homem em cuecas e todo molhado na mata da Gafanha». Perante tal informação, uma equipa de reportagem dirigiu-se, anteontem à noite, para o local.

Já vestido, a tiritar de frio, estava um jovem. Perto de si, uma moto, e a bagagem espalhada pelo chão. O seu ar era de puro pânico. Aos poucos foi-se acalmando e começou a contar-nos alguns episódios da sua aventura.

De uma forma um tanto ou quanto atabalhoada lá conseguiu explicar que havia sido espancado e abandonado na mata da Gafanha. A sua bagagem estava espalhada e

completamente destruída. O insólito, na sua narração, é que jurava a pés juntos que os autores do espancamento haviam sido agentes da PSP de Ílhavo.

Uma história que tinha que ser esclarecida, pelo que a equipa de reportagem e as primeiras pessoas a localizá-lo dirigiram-se para a esquadra de Aveiro.

O INIMIGO QUE SE TORNA AMIGO

Apesar de todos os receios manifestados, o jovem Joig Sigrist acabou por entrar na esquadra da PSP de Aveiro, onde voltou a contar a sua história, acusando a PSP de Ílhavo.

No entanto, surgiu um facto insólito. Contava ele que um dos agentes o havia tirado do lago do jardim de Ílhavo, arrastando-o pelo cabelo, quando entrou na esquadra um agente fardado que se virou para ele e o cumprimentou, dizendo «este, obrigou-me a tomar um banho». E assim ficamos a saber que o jovem turista tinha executado algumas tropelias de moto e acabou por mergulhar no lago quando viu a policia, o que obrigou o agente em causa a entrar pelo lago dentro. Confrontado com o agente em causa o jovem suíço (que antes dissera que tinha sido agredido), desfez-se em abraços e agradecimentos quase lhe chamando salvador, indo ao cúmulo



Joig Sigrist: um suíço envolvido numa estranha aventura.

de lhe querer beijar a mão. Daí para a frente todos os agentes da autoridade passaram a ser classificados como «amigos e bons companheiros».

O maior problema foi quando o quiseram levar para o hospital para ser tratado de algumas escoriações. Sim, estava disposto a ir para o hospital mas, nada de injeções. Acabou por ficar entregue aos cuidados da PSP de Aveiro que o transportou para o hospital e lhe deu o necessário apoio para passar a noite.

A VERSÃO DA PSP

Através de alguns agentes e com as declarações do agredido, conseguiu-se reconstituir uma parte da história do turista suíço.

Em primeiro lugar, havia sido expulso de um parque de campismo por desacatos e não pagamento das quantias devidas. Mais tarde surgiu em Ílhavo armado em «motard» a dar um show de «cavalinhos» que terminaria num mergulho no lago, obrigando um agente a seguir o mesmo caminho para o tirar de lá.

Dentro da esquadra, mostrar-se-ia «um tipo simpático». Os agentes aconselharam-no a não causar mais distúrbios e, tudo o que indicava, ter-lhe-iam mostrado o melhor caminho para se ir embora, já que tanto afirmava que queria ir para Lisboa como para o Porto.

Como é que vai aparecer, à noite, na mata da Gafanha? Ai o caso torna-se nebuloso. Porque razão demonstrava um medo pavoroso das fardas e de repente desfez-se em demonstrações de amizade. Até que

ponto, não estaria a encenar para vir a reclamar uma indemnização já que não possuía dinheiro. A destruição das suas coisas teria sido um encenação ou, de facto, resultado de um acto de agressão. Ainda mais curioso é o facto dele se encontrar a uns escassos 800 metros do posto da GNR da Gafanha da Encarnação.

Um conjunto de incógnitas a envolver esta rocambolesca aventura do cidadão suíço Joig Sigrist, que, ao que diz, é estudante de economia, tem 25 anos de idade e se encontra em Portugal para «recolher as latas de alumínio que contaminam a natureza, para serem recicladas».

Não há testemunhas, apenas palavras contra palavras. Um incógnita para resolver, se for possível.

Inforjovem promove cursos de informática

A Inforjovem está a promover junto das camadas mais jovens, cursos de computadores.

Destes cursos fazem parte; introdução aos computadores, iniciação ao MS/DOS, tópicos avançados de MS/DOS, técnicas de programação, iniciação ao BASIC, BASIC, iniciação ao PASCAL, PASCAL, processadores de texto, bases de dados e folhas de cálculo.

As inscrições devem ser feitas até ao fim deste mês, no Instituto da Juventude - Avenida 25 de Abril, 24 r/c - 3800 Aveiro ou pelo telefone 28625. Para mais informações deve contactar a mesma direcção.



CÂMARA MUNICIPAL DE ALBERGARIA-A-VELHA

EDITAL

ARREMATACÃO DO DIREITO DE EXPLORAÇÃO DE ESTABELECIMENTOS COMERCIAIS NO CENTRO COORDENADOR DE TRANSPORTES

DR. RUI MANUEL PEREIRA MARQUES, Presidente da Câmara Municipal de Albergaria-a-Velha:

Faz saber que por deliberação tomada em reunião de 1 de Agosto corrente, esta Câmara Municipal deliberou, de acordo com o estabelecido no n.º 4 do art.º 26.º do «Regulamento de Exploração e Funcionamento do Centro Coordenador de Transportes», proceder à arrematação, em hasta pública, do direito de exploração de estabelecimentos comerciais, sítios no referido Centro Coordenador, nas seguintes condições:

1.º — A praça será realizada no dia 3 de Outubro próximo, na Sala de Reuniões da Câmara Municipal, com início às 16 horas.

2.º — As bases de licitação e as rendas mensais dos respectivos estabelecimentos são as seguintes:

No rés-do-chão:

- Lojas n.ºs 1 e 2, com a área igual de 10,40 m²
- Base de licitação 520 000\$00
- Renda mensal 11 500\$00

No primeiro andar:

- a) Lojas n.ºs 5, 7 e 9, com a área igual a 14,80 m²
- Base de licitação 590 000\$00
- Renda mensal 15 000\$00
- b) Loja n.º 3, com a área de 9,88 m²
- Base de licitação 400 000\$00
- Renda mensal 10 000\$00
- c) Loja n.º 11, com a área de 11,88 m²
- Base de licitação 480 000\$00
- Renda mensal 12 000\$00

3.º — Não serão admitidos lanços inferiores a 10 000\$00.

4.º — O período de concessão da exploração dos estabelecimentos é de 10 anos.

5.º — Só poderão concorrer as pessoas singulares ou colectivas legalmente autorizadas a exercer a actividade comercial.

6.º — Os titulares do direito de exploração dos estabelecimentos ficam obrigados a liquidar, no primeiro dia útil a seguir à praça a importância da arrematação, acrescida do imposto do Selo a que se refere o art.º 15.º da Tabela Geral do Imposto do Selo (7,5%), sob pena de, não o fazendo, se considerar sem efeito a arrematação.

7.º — O direito de exploração dos estabelecimentos será exercido com observância das disposições contidas no Regulamento aprovado, o qual se encontra à disposição dos interessados na Secretaria da Câmara Municipal dentro das horas normais de serviço.

8.º — Não será autorizada a exploração de estabelecimentos que estejam abrangidos nas seguintes classificações: tabernas, jogos de qualquer espécie, restaurantes e afins, vendas de carnes, peixe e géneros alimentícios, drogarias ou estabelecimentos onde se depositam substâncias inflamáveis.

9.º — No dia da arrematação, os interessados informarão qual a actividade comercial que pretendem exercer nos estabelecimentos respectivos, reservando-se a Câmara Municipal o direito de adjudicar, ou não, o direito de exploração dos mesmos.

Para constar se publica o presente edital que vai ser afixado nos lugares públicos do costume e publicado no Jornal Local e Boletim Municipal.

Paços do Município de Albergaria-a-Velha, 28 de Agosto de 1989.

Pel'O Presidente da Câmara,
a) Saul Oliveira Silva

(Diário de Aveiro, N.º 1286, de 22-9-89)



CÂMARA MUNICIPAL DE ALBERGARIA-A-VELHA

EDITAL

ARREMATACÃO DO DIREITO DE EXPLORAÇÃO DO BAR NO CENTRO COORDENADOR DE TRANSPORTES

DR. RUI MANUEL PEREIRA MARQUES, Presidente da Câmara Municipal de Albergaria-a-Velha:

Faz saber que por deliberação tomada em reunião de 12 de Setembro corrente, esta Câmara Municipal deliberou, de acordo com o estabelecido no n.º 4 do artigo 26.º do «Regulamento de Exploração e Funcionamento do Centro Coordenador de Transportes», proceder à arrematação, em hasta pública, do direito de exploração do BAR, sítio no referido Centro Coordenador, nas seguintes condições:

1.º — A praça será realizada no dia 10 de Outubro próximo, na Sala das Reuniões da Câmara Municipal, com início às 16 horas.

2.º — A área, base de licitação e renda mensal do Bar são as seguintes:

- Área total 72,04 m²
- Base de licitação 2 000 000\$00
- Renda mensal 50 000\$00

3.º — Não serão admitidos lanços inferiores a 20 000\$00.

4.º — O período de concessão da exploração do Bar é de 10 anos.

5.º — Só poderão concorrer as pessoas singulares ou colectivas legalmente autorizadas a exercer a actividade comercial.

6.º — O titular do direito de exploração do bar fica obrigado a liquidar, no primeiro dia útil a seguir à praça, a importância da arrematação, acrescida do imposto do Selo a que se refere o art.º 15.º da Tabela Geral do Imposto do Selo (7,5%), sob pena de, não o fazendo, se considerar sem efeito a arrematação.

7.º — O direito de exploração do bar será exercido com observância das disposições contidas no Regulamento aprovado, o qual se encontra à disposição dos interessados na Secretaria da Câmara Municipal dentro das horas normais de serviço, ficando vedada a exploração neste estabelecimento de qualquer outra actividade.

8.º — A aquisição de todo o equipamento e utensílios indispensáveis ao bom funcionamento do BAR, é da inteira responsabilidade do concessionário.

Para constar se publica o presente edital que vai ser afixado nos lugares públicos do costume e publicado no Jornal Local e Boletim Municipal.

Paços do Concelho de Albergaria-a-Velha, 13 de Setembro de 1989.

Pel'O Presidente da Câmara Municipal,
a) Saul Oliveira Silva

(Diário de Aveiro, N.º 1286, de 22-9-89)

ACONTECEU ONTEM

DESABAMENTO FAZ VÍTIMA MORTAL

As paredes e o telhado de uma casa de arrumos, situada em Amoreira da Gândara desabaram, por motivos ainda não esclarecidos, cerca do meio dia, provocando a morte de Nelson Canão de 17 anos, natural da Palhaça. A vítima mortal encontrava-se no interior da casa com César Augusto Oliveira Ferreira Novo, de 35 anos, natural da Palhaça, que saiu ferido, encontrando-se na Sala de Observações do Hospital de Sangalhos. Presume-se que os dois intervenientes estivessem a proceder a trabalhos de construção de alicerces, o que terá provocado o desabamento das paredes já existentes.

Soterrados por «toneladas de adobes», os indivíduos foram socorridos pelos Bombeiros de Anadia, que demoraram cerca de uma hora a encontrar e retirar os dois corpos envolvidos pelos escombros.

A GNR de Sangalhos tomou conta da ocorrência.

BOMBEIROS DE AROUCA SEM DESCANSO

Os lugares de Costa, na freguesia de Rossas e Corujeira, da fre-

guesia de Propeço, continuam a ser alvo das chamas.

Durante esta semana, a corporação de bombeiros de Arouca combateram fogos interligados nestes dois lugares do concelho, e no dia de ontem, o combate às chamas continuava desde quarta-feira.

Até cerca das 15.30, após 3 chamadas de incêndio para aqueles lugares, os incêndios consumiram aproximadamente uma área de 2 hectares de mato e árvores.

À hora do fecho desta edição, os bombeiros encontravam-se no quartel, mas numa situação calma, «é um interregno», considerou um efectivo daquela corporação.

Em Vale Maior, concelho de Albergaria-a-Velha, os bombeiros locais estiveram cerca de duas horas, no combate a um incêndio que destruiu cerca de 1500 metros quadrados.

A corporação utilizou 5 homens, apoiados por uma viatura.

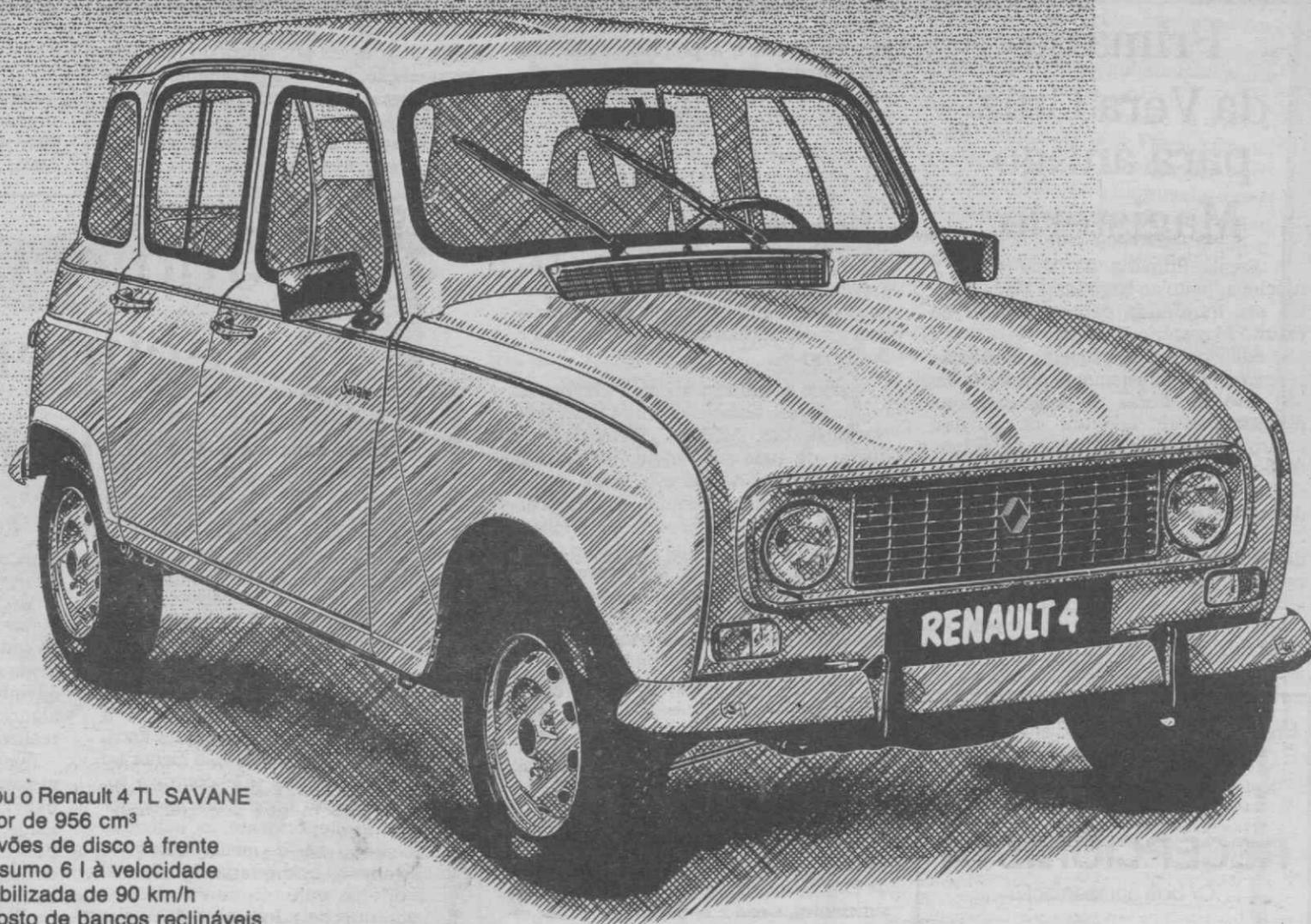
CHEQUE CARECA

Na PSP de S. João da Madeira foi apresentada um queixa por ter sido passado um cheque sem cobertura bancária no valor de 100 mil escudos.

PUBLICIS

IRRESISTÍVEL RENAULT 4

980 CONTOS



Chegou o Renault 4 TL SAVANE

- Motor de 956 cm³
- Travões de disco à frente
- Consumo 6 l à velocidade estabilizada de 90 km/h
- Encosto de bancos reclináveis
- Novos tecidos
- Pack segurança
- Preço verdadeiramente irresistível

Garantia anti-corrosão de 6 anos

RENAULT



Direcção Nacional do CDS vai analisar candidatura de Horácio Marçal à CMA

A Direcção Nacional do CDS deverá reunir a breve trecho para analisar a candidatura de Horácio Marçal, como independente integrado nas listas daquele partido, à presidência da Câmara Municipal de Águeda.

Segundo apurámos junto de fonte ligada à comissão distrital de Aveiro do CDS, a candidatura de Horácio Marçal levanta um «problema de natureza política», problema que, segundo a mesma fonte, está relacionado com o facto de, em Julho de 1988, ter suspenso a sua filiação no CDS.

Horácio Marçal, ex-deputado à Assembleia da República e ex-elemento de vários órgãos de cúpula e de base do CDS, quando, em carta enviada a Freitas

do Amaral, comunicou considerar suspensa a sua filiação no partido, alegou a «discordância com a actuação da Direcção do CDS, relativamente à política partidária e à política governativa».

Concelhia convidou distrital concordou...

Contactado pelo nosso Jornal, Horácio Marçal referiu-nos «não ter conhecimento de qualquer entrave à sua candidatura». «A comissão concelhia convidou-me para encabeçar a lista e a comissão distrital deu o seu apoio», disse Horácio Marçal, que nos adiantou faltar, ainda, a procuração da direcção nacional do CDS, procuração necessária para formalizar a sua candidatura como independente.

«Como fui convidado pela comissão

concelhia para me candidatar não serei eu a solicitar essa procuração», acrescentou.

Castro Madeira poderá encabeçar lista para a Assembleia Municipal

O advogado aguedense Jorge Castro Madeira, segundo apurámos, poderá encabeçar a lista do CDS concorrente à Assembleia Municipal. Castro Madeira integra, actualmente, a bancada centrista naquele órgão autárquico.

O nome que deverá figurar em segundo lugar na lista do CDS para a Assembleia Municipal é o do industrial Joaquim Albano.

Sucesso educativo ocupa jovens

O Centro Regional de Informação para a Juventude, no âmbito do Programa Interministerial de Promoção do Sucesso Educativo, vai realizar actividades de ocupação de tempos livres, abertos a jovens com idades compreendidas entre os 18 e os 25 anos.

Os jovens, terão ao seu encargo um grupo de crianças ou adolescentes, durante dois períodos semanais de 2 horas, recebendo compensação económica de 200\$00/hora e ajuda para transporte, se necessário.

As inscrições estão abertas nos Serviços Regionais do Instituto da Juventude, no NAP, que funciona na Câmara Municipal, ou ainda, nos Bombeiros Voluntários do concelho.

Primária da Vera Cruz para antigo Magistério

A Escola Primária da Vera Cruz, a funcionar junto ao largo Maia Magalhães, vai ser transferida para o edifício do extinto Magistério Primário.

O edifício, que de momento ainda não se encontra completamente devoluto, vai ser alvo de obras de melhoramento, designadamente abertura de janelas, arranjo de salas e colocação de vidros, tendo a Câmara Municipal autorizado a abertura de concurso para a realização das referidas obras.

A transferência de professores e alunos da Vera Cruz para o edifício do Magistério poderá saldar-se no eventual aproveitamento da actual escola primária para o funcionamento da sede da Junta de Freguesia ou na criação de um espaço destinado à terceira idade.

EMPRESA COM SEDE NO PORTO
E DELEGAÇÃO NESTA CIDADE

ADMITE

RECEPCIONISTA

C/ boa apresentação

ASSISTENTES
COMERCIAIS

Os interessados devem contactar
pessoalmente ou por escrito para:

Av.ª Dr. Lourenço Peixinho, 173-1.º
AVEIRO — Telef. 20564

Administração Pública em greve

Os trabalhadores da Função Pública, em Aveiro, e a cumprir uma greve de dois dias, a nível nacional, foram ontem recebidos pelo Governador Civil de Aveiro a quem apresentaram uma moção de repúdio ao aumento proposto pela Administração Central, de 12%, durante 15 meses, insurgindo-se contra a duração dos 15 meses, considerando tratar-se de um período muito longo.

O facto deste aumento vigorar até ao fim do 1990 é considerado pelos trabalhadores da Função Pública como insuficientes para compensar a diferença de 5% entre os aumentos sofridos em Janeiro, que foi de 8% e a própria inflação do ano corrente, que se apresenta em 13%, isto se não se pensar na inflação do próximo ano.

A greve que agora se cumpre foi decretada por iniciativa da Federação Nacional dos Sindicatos da Função Pública (FNSFP) e do Sindicato Nacional dos Trabalhadores da Administração Local (STAL), e apresentam como origem desta greve o facto de «durante meses o governo prometeu, sem cumprir, uma reforma com grande revalorização das carreiras e dos salários».

A greve é também apoiada por outras organizações, nomeadamente a Federação Nacional dos Médicos (FNAM), que apesar de tudo não adere, na prática. Entretanto nos Açores esta greve decretada pela Frente Comum, organização afecta à CGTP, vai fazer sentir também os seus efeitos, pois uma federação sindical e três sindicatos subscreveram o pré-aviso de greve, dirigido ao presidente do Governo Regional dos Açores e ao Secretário de Estado da Administração Interna, dos Açores e que defende o retomar das negociações com a Administração Central.

ADESÃO NA REGIÃO NÚMEROS AINDA DESCONHECIDOS

Em relação aos números conhecidos ontem relativos à adesão à greve, contactado o Sindicato dos Trabalhadores da Função Pública, ainda não havia dados suficientes, sendo o ponto da situação feito apenas em reunião daquele Sindicato, na próxima segunda-feira.

No entanto ainda se conseguiram alguns números, nomeadamente na Escola Secundária de Ílhavo, que se encontra fechada, pois 50% dos seus funcionários fizeram greve. Em Oliveira do Bairro, apenas conseguimos apurar a adesão na Escola Preparatória, em que apenas dois dos funcionários aderiram à greve. Em Ovar

a Escola Secundária N.º 1 também fechou por dos 22 funcionários 18 aderirem ao movimento grevista e na Escola Preparatória o número de funcionários que aderiram foi de 10, dos 26 que ali trabalham.

Na região de Vale de Cambra conseguimos apurar o resultado desta greve apenas na Escola Secundária, onde 28 dos seus 40 trabalhadores aderiram.

Em relação ao Hospital de Aveiro aderiram 39,88% dos seus funcionários.

O Sindicato dos Trabalhadores da Administração Local não tinha ainda dados disponíveis por altura do fecho da nossa edição. Podemos no entanto referir que a adesão à greve nos Serviços Municipalizados de Aveiro foi significativa, pois durante todo o dia de ontem não houve transportes públicos.

Judiciária recupera criança raptada

— Arguido pretendia viver com a mãe do menor

O rapto de uma criança, para obrigar a mãe a viver consigo, além de várias e «rentáveis» burlas são algumas das acusações que a Polícia Judiciária de Aveiro imputa a um indivíduo de 27 anos.

O presumível autor do crime de rapto ter-se-ia dirigido, a semana passada, a casa da ama de uma criança de três anos, sita em Aveiro, tendo raptado o menor no momento em que este se encontrava só.

Conforme referiu num contacto telefónico, feito posteriormente, o indivíduo pretendia que a mãe do menor fosse viver com ele, caso contrário faria algo de mal à criança.

Contudo, a Polícia Judiciária de Aveiro recuperou o menor, que se encontrava numa pensão da zona da Mealhada, onde o indivíduo tinha alugado um quarto. Além do presumível criminoso foi ainda apreendido um potente automóvel que este havia utilizado no crime de rapto e ainda na tentativa de fuga à PJ. Esta Polícia verificou ainda que o arguido deixou de trabalhar à cerca de meio ano, o que lhe não impediu de mostrar sinais

PELOS HOSPITAIS

QUEDAS

No Hospital de Aveiro receberam tratamento, durante o dia de ontem, por motivo de queda: Marcel Paulo Bastos, de 6 anos, natural de Aveiro e residente no Bonsucesso; Teresa Marques Silva, de 81 anos, casada, natural de Aveiro e residente na Costa do Valado; Luís Miguel Ferreira Brandão, de 8 anos, natural e residente em Aveiro; Maria Madalena Ferreira Ribau, 62 anos, casada, reformada, natural de Ílhavo e residente na Gafanha da Encarnação e Adriano Teixeira, de 72 anos, casado, reformado, natural de Celorico de Basto e residente na Costa do Valado.

ACIDENTES DE TRABALHO

Durante o dia de ontem receberam assistência no Hospital de Aveiro, vítimas de acidentes de trabalho: Carlos Alberto da Silva Duarte, de 48 anos, casado, natural de Lisboa e residente em Almada, e Manuel Casimiro Martins Júnior, de 47 anos, casado, natural e residente em Vagos.

ACIDENTES PESSOAIS

Receberam ontem tratamento nos serviços de urgência do Hospital de Aveiro, vítimas de acidentes pessoais: João Carlos Duarte, de 65 anos, casado, trabalhador rural, natural e residente em Águeda; Fernando Soares Varela Ferreira, de 34 anos, casado, serralheiro, natural de Ílhavo e residente na Gafanha da Nazaré e Maria da Conceição Almeida Lopes, de 49 anos, doméstica, natural de Celorico da Beira e residente em Santa Joana.

ACIDENTES DE VIAÇÃO

Em virtude de ter sofrido um acidente de viação, recebeu tratamento nos serviços do Hospital de Aveiro, Ana Patrícia Gonçalves Almeida, de 4 anos, natural de Aveiro e residente em Quinta do Simão.

AGRESSÕES

Recebeu tratamentos nos serviços de urgência deste hospital, devido a agressão, Jaime Mesquita Teixeira Silva, 34 anos, solteiro, residente em Aveiro.

evidentes de prosperidade. Nomeadamente o veículo, que fora adquirido recentemente, para além das despesas realizadas na vida nocturna onde se movimentava. Segundo a PJ de Aveiro, tal prosperidade advinha das várias burlas, no valor de alguns milhares de contos, que entretanto realizou.

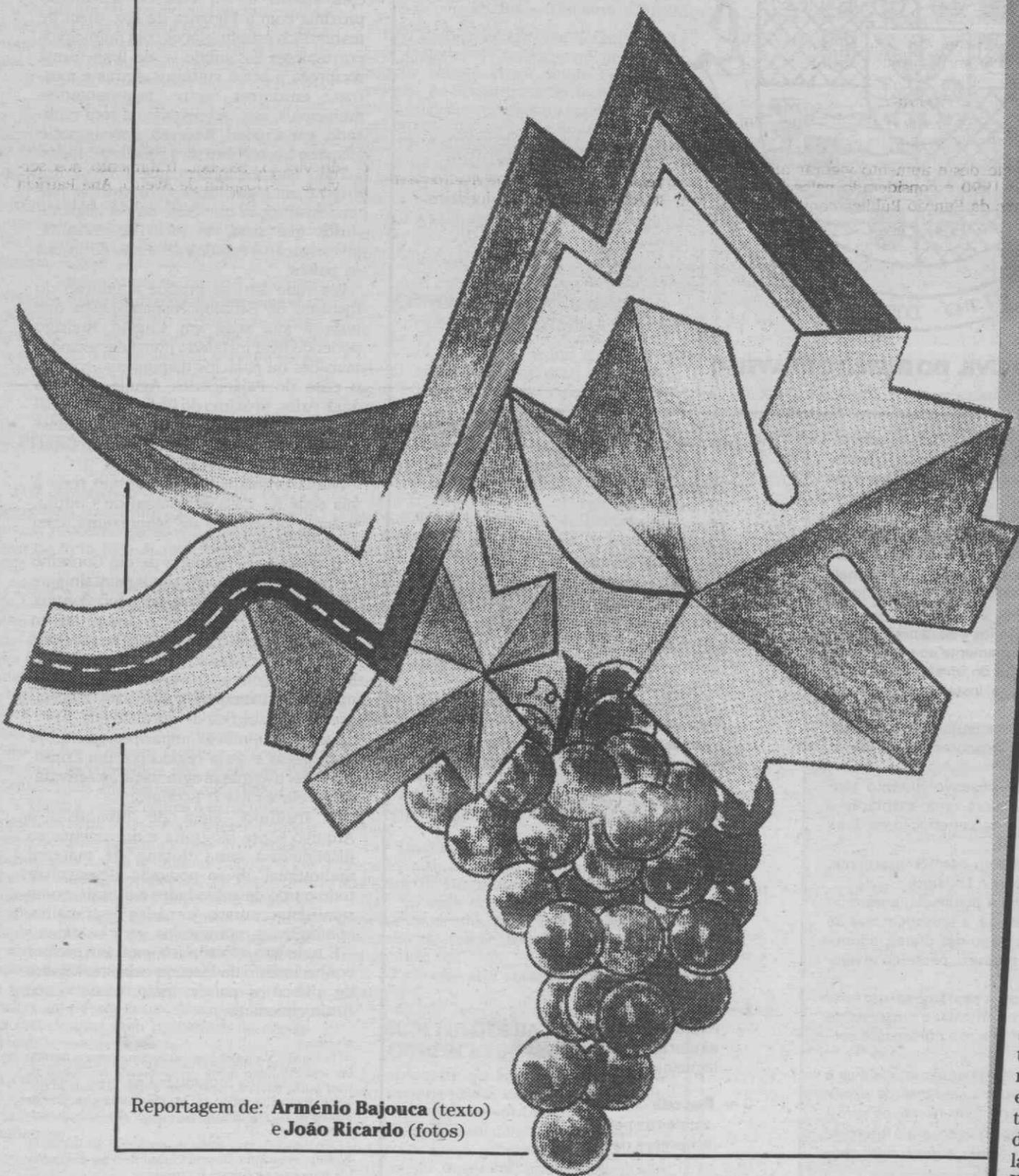
Também pelo crime de burla, esta mesma Polícia Judiciária deteve um indivíduo, com cerca de 45 anos de idade, que foi residente em Oliveira do Bairro. A PJ imputa-lhe a autoria de dezenas de burlas agravadas, em que o indivíduo utilizava cheques, apropriados fraudulentamente e falsificava a assinatura dos titulares.

Neste caso, o indivíduo tinha antecedentes da mesma natureza, havendo, como depois a PJ apurou, mandatos de detenção em seu nome, emitidos pelas autoridades judiciais.

Contudo, a PJ de Aveiro prossegue a investigação, no sentido de apurar toda a actividade criminosa desenvolvida por este arguido.

IP 5 — uma rota para a Europa

UM ENCONTRO ONDE O DESENVOLVIMENTO FOI TEMA DOMINANTE



Reportagem de: **Arménio Bajouca** (texto)
e **João Ricardo** (fotos)

«Levantamento e análise das realidades e potencialidades do eixo viário Aveiro, Viseu, Guarda e Salamanca como vector de desenvolvimento e integração europeia» foram os objectivos deste Congresso que em Viseu reuniu autarcas dos Municípios deste eixo viário, verdadeira rota para a Europa.

Mais de 200 interessados estiveram na cidade de Viriato num Congresso que teve honras de abertura pelo Presidente da República, que no acto inaugural frisou bem a importância desta via rápida que por vezes se torna lenta, quando por infelicidade do automobilista lhe surgem dois ou mais TIR's pela frente.

Aliás, este facto e outros que deixam a IP 5 ainda longe dos seus verdadeiros objectivos, foram sucessivamente salientados pelos presidentes das Edilidades de Viseu, Aveiro, Guarda e Salamanca.

Numa extensão de 230 quilómetros, e com um custo de quase 30 milhões de contos, a IP 5 encurtou caminhos tornando as distâncias mais curtas e os tempos de percurso substancialmente mais pequenos.

Bastará dizer que Aveiro se encontrava a 91 quilómetros de Viseu e depois de concluído o troço Albergaria/Aveiro ficará com menos 17 quilómetros a percorrer, encurtando o tempo de viagem de 1h50m para 45m, o que corresponde a uma diminuição do tempo na ordem de uma hora e cinco minutos.

Mas no que este itinerário, como outros que servem os Portos de Lisboa e Porto, mais importância trouxe foi o de ter dado origem ao alargamento das respectivas áreas de influência. E neste aspecto Aveiro saiu grandemente beneficiada tornando-se o Porto mais próximo para muitas importantes cidades espanholas.

Cidade espanhola	Porto			
	Aveiro	Lisboa	Corunha	Cadiz
Salamanca	287	546	473	599
Zamora	383	608	411	661
Avila	410	565	538	618
Valladolid.....	436	661	455	714
Segovia	483	632	609	663
Madrid	531	633	609	663
Guadalajara.....	589	691	667	721
Palência.....	392	417	683	470
Piedrahita	380	508	592	561
Toledo.....	521	574	675	583

Partindo de um pressuposto de que as estradas em causa têm características análogas e que os portos concorrenciais podem dar a mesma resposta às exigências do tráfego marítimo, fácil se torna concluir que a área de influência do porto de Aveiro se estende já a Valladolid, Guadalajara e Toledo, pelo que o IP 5 aparece também já como um pólo de extraordinária importância na economia regional e nacional.

Para ficar em Ciudad Rodrigo

Instituto de Estudos Hispano-Lusos

— Criação foi proposta pelo alcalde Cebrián

Não sendo já uma surpresa, não deixou, mesmo assim, de suscitar algum interesse a Comunicação do Alcalde de Ciudad Rodrigo, Miguel Cid Cebrián, na proposta de criação de um Instituto de Estudos Hispano-Lusos, que ficaria, a ser levada por diante esta ideia, naquela cidade espanhola.

Pela sua importância, transcrevemos na íntegra a tradução daquela proposta:

«A história de Ciudad Rodrigo esteve sempre vinculada às relações de todo o tipo entre Espanha e Portugal, incluindo anteriores à existência como estados independentes.

Basta recordar que o Rei D. Fernando II, de Leão, que foi quem repovoou e reconstruiu Ciudad Rodrigo em princípios do Sec. XII dotando-a das suas famosas muralhas e da sua não menos famosa e

conhecida Catedral, foi casado com D. Urraca, filha de D. Afonso Henriques.

Outro casamento que se pode citar é o da filha do grande monarca português D. Dinis com o Rei castelhano, de Leão, Fernando IV.

As uniões de reis castelhanos, de Leão, com infantas portuguesas repetiram-se através da História com a finalidade de assegurar a paz e as boas relações de vizinhança destes reinos, e em numerosas ocasiões para reunir sob a mesma bandeira espanhóis e portugueses contra o inimigo comum árabe.

Do intercâmbio e uniões entre famílias dos dois países são testemunho alguns dos numerosos escudos nobiliásticos de origem portuguesa que adornam e embelezam a nossa Ciudad. Ainda na actualidade muitos "mirobrigenses" ficam



com apelidos de clara ascendência portuguesa, o que demonstra que os habitantes de Ciudad Rodrigo estão unidos a Portugal por estreitos laços de afecto e amizade.

Recentemente o comércio, o turismo e as comunicações por rodovia e ferrovia converteram Ciudad Rodrigo numa passagem obrigatória entre Espanha e Portugal, sendo a fronteira de Fuentes de Onoro/Vilar Formoso a de maior tráfego de veículos industriais.

Por outro lado, são numerosíssimos os

visitantes portugueses e espanhóis que se juntam em Ciudad Rodrigo em múltiplas ocasiões para actos e encontros de topo o tipo.

Ciudad Rodrigo celebra igualmente, de há anos a esta parte, o Dia de Portugal, e a estas comemorações têm assistido presidentes e membros das Câmaras Municipais de Viseu, Aveiro, Sabugal, Figueira da Foz, Almeida, Guarda, Belmonte, Gouveia, Covilhã, etc.

E nestas comemorações foram realizadas importantes reuniões de trabalho e emitidos comunicados conjuntos sobre aspectos fronteiriços que interessavam a ambos os países.

Como mostra destas estreitas relações entre a nossa cidade e cidades portuguesas podemos dizer que estamos irmanados com Aveiro e em vias de irmanação próxima com a Figueira da Foz, além de mantermos estreitos laços com municípios portugueses assistindo-se de uma forma recíproca a actos culturais, feiras e mostras, encontros entre representantes municipais, etc., e brevemente será realizado em Ciudad Rodrigo um simpósio Hispano-Luso sobre Arquitectura Militar.

Tudo isto demonstra que Ciudad Rodrigo é um lugar idoneo para que se crie uma instituição que trate temas hispano-lusos que sirva de meio de consulta, investigação e estudos de temas de ambos os países.

Por tudo isto se propõe a criação do Instituto de Estudos Hispano-Lusos que teria a sua sede em Ciudad Rodrigo podendo ficar instalado numa das grandes mansões ou palácios disponíveis, como é o caso do Palácio dos Aguilas, na Rua Juan Arias, próximo do Parador Municipal de Turismo e em cuja história há inúmeros acontecimentos que relacionam Espanha e Portugal (1).

Numa primeira fase o Instituto teria a sua sede na Casa Municipal de Cultura, sediada no Palácio de Montezuma, com modernas instalações.

O Instituto dependeria de um Conselho em que participariam fundamentalmente representantes da Administração Central, Autonómica, Provincial e Local, assim como outras entidades públicas e privadas como Universidades espanholas e portuguesas: Coimbra, Viseu, Aveiro, Salamanca, etc., fundações culturais, associações e instituições de crédito, etc.

Existiria também uma representação portuguesa e seria regido por um Conselho Directivo que programaria as actividades e elaboraria o Estatuto.

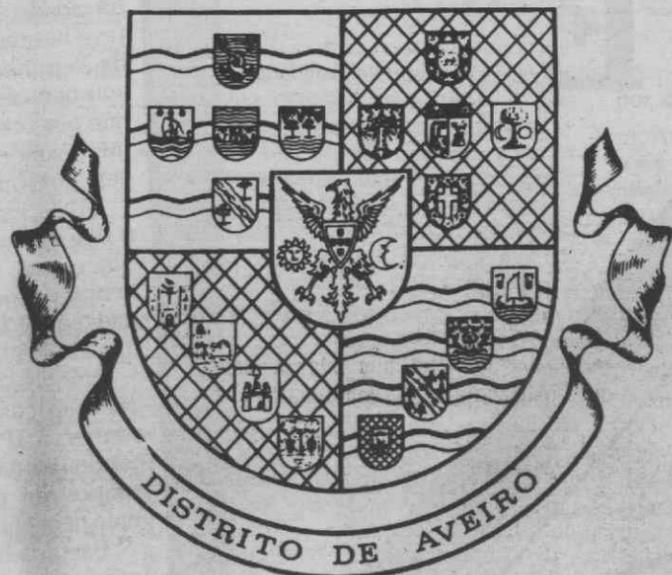
O Instituto, além de Biblioteca e Arquivo sobre biografia e documentação hispano-lusa seria dotado de material audiovisual ali se podendo desenvolver todo o tipo de actividades culturais, como seminários, cursos, jornadas de trabalho, conferências, congressos, etc.

E tudo isto contribuiria para um melhor conhecimento da história e das realidades de ambos os países, assim como o seu futuro imediato.

(1) Estadia da Rainha de Inglaterra, como o recorda um texto gravado numa pedra situada no frontal de uma porta interior e que reza assim: «Damos fé que neste Palácio pernito a Rainha de Inglaterra, de passagem para Portugal, no dia 29 de Dezembro de 1692.

Este Palácio serviu ainda de residência ao Duque de Wellington quando libertou Ciudad Rodrigo dos exércitos franceses na Guerra Peninsular.»

A criação deste Instituto ficará agora dependente da vontade de agentes dos dois países que se decidam a levar por diante uma ideia que, podendo ser utópica, no ponto de vista de uns, poderá também ser de interesse, para outros.



GOVERNO CIVIL DO DISTRITO DE AVEIRO

DISTRITO DE AVEIRO

Localizado no Centro do País, o que lhe permite uma excelente situação do ponto de vista de ligações entre o Litoral, o Interior, o Norte e Sul do País, tem constituído o distrito de Aveiro um dos baluartes da economia nacional.

Por isso, e muito justamente, constitui este distrito o terceiro potencial industrial nacional, assumindo ainda, com especial relevo nas áreas da agricultura, agro-pecuária e particularmente pescas. Considerado por alguns especialistas como um oásis na economia nacional, tem o distrito de Aveiro uma uniformidade socioeconómica que justifica a unidade administrativa que pretendemos.

Pelo espírito de iniciativa dos seus empresários e da capacidade de trabalho dos seus trabalhadores, assiste-se diariamente ao nascimento de novas empresas e a uma crescente procura do investimento quer nacional quer internacional, tendo em vista a instalação de novas indústrias.

Consequentemente, as contribuições desta região para o Orçamento Geral do Estado têm sido, face aos indicadores fiscais disponíveis, das mais elevadas do País.

Considerando as suas perspectivas de desenvolvimento têm procurado o conjunto de indústrias deste distrito uma adaptação à situação existente no mercado nacional e uma penetração na área internacional.

A planície e a montanha combinam-se aqui harmoniosamente, fazendo desta zona uma região privilegiada para o Turismo.

A beleza da Ria de Aveiro, única em toda a península, a tranquilidade que se disfruta em todo o Vale do Vouga, a paisagem que se disfruta das Serras da Freita e Buçaco, o sossego das praias, a luminosidade, são um constante convite para o repouso, passeios revigorantes e desporto ao ar livre.

Os monumentos, a etnografia, a gastronomia são também um forte motivo de atracção, um convite aos inúmeros atractivos turísticos do Distrito de Aveiro, que valorizam grandemente a sua florescente economia e progresso.

E é por isso que baseado nas cerca de 4000 pequenas, médias e grandes empresas industriais da nossa zona, nas centenas de explorações agrícolas e agro-pecuárias e nas perspectivas de novos investimentos existentes que em Aveiro e na sua região se encara o futuro do País com confiança e determinação, mau grado a profunda crise económica nacional que temos vindo a atravessar.

Aveiro potencia o maior suporte do desenvolvimento económico nacional.

É um distrito onde a terra não descansa.

Alguns dados estatísticos:

2850 Km² de área
207 freguesias
19 concelhos
7 cidades
650 000 habitantes
450 000 eleitores
964,432 Km de estradas
— principais actividades económicas

1 — Indústrias

metalomecânica ligeira
extractivas
cerâmica
têxteis e confecções
cortiças
moldes
calçados
material eléctrico e electrónico
químicas de base
papel
embalagem
madeiras
mobiliário
e móveis metálicos, etc.
montagem de automóveis
produção de motores
motorizadas e bicicletas

2 — Agricultura

explorações agrícolas
explorações agro-pecuárias
lactínios

3 — Pescas

estaleiros navais
empresas de conserva

Aveiro é o 3.º distrito do País no pagamento de impostos

As grandes conclusões de 2 dias de debates



Aproximadamente 48 horas consumidas neste I Congresso que suscitou o interesse de cerca de duas dezenas de Municípios do eixo viário Aveiro/Salamanca.

Das diversas intervenções e dos consequentes debates foram tiradas conclusões de que a seguir damos nota.

Conclusões da sessão subordinada ao tema «O IP-5 — sua História, Realidade e Futuro»

1. Inegável impacto favorável na vida das populações no que respeita às vertentes industrial, agrícola, comercial, cultural e turística.

2. Necessidade de acelerar a implementação das áreas de serviço e de repouso, já em marcha.

3. Necessidade urgente da instalação de sistemas telefónicos tipo SOS.

4. Condições de circulação por vezes dificultada pelas excessivas inclinações de trainéis e, nalguns troços, por insuficiência do perfil transversal resultantes das condições orográficas do terreno e das limitações económicas.

5. Vantagens da promoção do diálogo estrada-utente, tendo por base apenas a informação/formação do mesmo.

6. Realce das vantagens da simultaneidade da construção do IP-5 com o IP-3, com especial impacto na rentabilização do Porto da Figueira da Foz.

7. Alargamento da área de influência do Porto de Aveiro que poderá incluir uma assinalável bolsa na parte interior de Espanha, nomeadamente a triade constituída pelas regiões de Valladolid, Guadalajara e Toledo.

A reflexão privilegiou ainda, e sobretudo: — o enquadramento do IP-5 no plano rodoviário nacional, transparecendo como tal, a sua contribuição para a eliminação das assimetrias existentes entre o interior e o litoral;

— o enquadramento do IP-5 no plano rodoviário ibérico como símbolo do equilíbrio entre os interesses mútuos dos dois países e a responsabilidade de responderem a uma Europa exigente;

— o enquadramento do IP-5 nas GETI (Grandes Estradas de Tráfego Internacional) que, dada a sua situação privilegiada, está de acordo com o grande empenho no sentido da definição de uma transversal poente-nascente, denominada Transeuropeia.

CONCLUSÕES DA SESSÃO — POTENCIALIDADES E RECURSOS DA REGIÃO

I) O objectivo desta intervenção concentrava-se na caracterização dos estrangulamentos e potencialidades da área de influência da Rota De e Para a Europa, que é o IP-5.

— Área de influência múltipla de outros IP's e de grande diversidade sob o ponto de vista socioeconómico, limitada fisicamente pelo posto fronteiriço de Vilar Formoso e pelo importante Porto de Aveiro, inclui as zonas cuja actividade não implique um lapso de tempo superior a 15 minutos, com base na malha viária actual e ou possível melhorias a curto prazo (Murtoza, Oliveira do Bairro, S. Pedro do Sul, Tondela, Gouveia e Trancoso além dos 16 concelhos que confinam e se articulam mais directamente com o IP-5).

— Dada a sua estrutura e caracterização actual bem como o desenvolvimento futuro e respectivas estratégias de desenvolvimento, subdividiu-se a área de influência do IP-5 em 3 faixas, que envolvem os 24 concelhos abrangidos e inclui os 3 importantes centros urbanos, que são Aveiro, Viseu e Guarda, possibilitando-se à partida uma capacidade de autodesenvolvimento e de equilíbrio, quase sem paralelo na região, não obstante a sua heterogeneidade porquanto se trata de interligação de um litoral desenvolvido com uma faixa raiana com problemas de desenvolvimento e demográficos.

II) No sentido de caracterizar as 3 faixas (em conjunto e ou isoladamente) e evidenciar as suas potencialidades de crescimento, utilizar-se-ão entre outros os seguintes parâmetros:

Área de influência 5827 km²
(25% da R. Centro)

População residente 578.779

(33% da R. Centro)

Dens. Populacional 100 ha/km²
(75 hab/km² — Reg. Centro)

Percentagem de pop. jovem 43%
(0-24 anos)

Po. activa/sectores % — Primário 37%
Secundário 34%
Terciário 29%
(Pop. Act. — Total: 226.367)

Grau de Industrialização 66.750\$/hab.
(V.A.B./Po. residente)

Implantação de áreas ou parques industriais 14 pólos

Evolução de percentagem de investimento:
1980: 24,55%
1986: 44,22%
(em relação Reg. Centro)

Investimento/FEDER 31% da Reg. Centro

Com base nos parâmetros indicados decorre a importância da zona de influência do IP-5 no contexto da Região Centro e «indirectamente» no próprio País, não obstante existirem ainda fortes assimetrias a nível quer da industrialização quer da própria distribuição da população activa conforme se evidencia com os seguintes indicadores:

A. Faixa de Aveiro 120000 km/hab.
Faixa de Viseu 22160 km/hab.
(V.A.B./População Residente)

B. Faixa de Aveiro:
27,18% — Primário — 40,00%
44,17% — Secundário — 28,51%
28,69% — Terciário — 31,63%

III) Complementarmente foram introduzidos factores de reflexão no decurso do próprio debate como sejam a título de exemplo os decorrentes do factor multiplicativo no desenvolvimento, consequentes da implantação de um conjunto de infra-estruturas de comunicação complementariedade dos sectores agrícola e turístico, interligação do desenvolvimento do Porto da Figueira da Foz com a beneficiação do troço Viseu-Vilar Formoso, valorização dos recursos humanos, envolvendo a Universidade e os Institutos Politécnicos previstos.

CONCLUSÕES DA SESSÃO CULTURA E ENSINO

1 — A Universidade é um elemento essencial ao desenvolvimento económico, social e cultural de uma cidade e de uma região.

Devido ao papel desempenhado pelas Universidades, torna-se necessário incrementar o seu crescimento bem como o do Ensino Superior, no Eixo Viário IP-5.

2 — É necessário a criação de um «Parque Tecnológico». Neste parque integrar-se-iam as Universidades e os Institutos Politécnicos da Região, ocupando Viseu uma situação geográfica privilegiada para a sua localização. O IP-5 contribuiu decisivamente para o avanço desse Parque Tecnológico.

3 — É necessário ligar as Universidades às Autarquias.

4 — O IP-5 é fundamental para as regiões fronteiriças: é a ligação à CEE, sendo os portugueses forçados a passar em Salamanca. Por isso é necessário unir esforços para que a «estrada da morte» (o troço Salamanca-Vilar Formoso) seja uma via do séc. XXI e não uma via do século passado.

5 — É fundamental que se estabeleçam relações profundas entre as Universidades da Região.

6 — Propôs-se a criação de um Instituto Hispano-Luso, com sede em Ciudad Rodrigo, no Palácio de Montesuma.

7 — Na sede do Instituto Hispano-Luso deverá criar-se uma «Mesa Permanente» para discussão de todos os problemas relacionados com a via.

8 — Que este seja apenas o I Congresso sobre a IP-5.

CONCLUSÕES DA SESSÃO COMÉRCIO E INDÚSTRIA

1 — Investir na inteligência humana como matéria-prima essencial no mundo, base de todo o desenvolvimento.

2 — Alicerçar no nosso «atraso» as bases sólidas do nosso progresso, aproveitando modelos de desenvolvimento integrado, complexos flexíveis e permanentemente abertos, colaborando com a natureza em vez de simplesmente a explorar.

3 — Aproveitar os nossos recursos naturais sem que isso venha prejudicar a nossa qualidade de vida, visando antes uma relação harmónica com o ambiente circundante.

4 — Fomentar a gestão informática e robótica das empresas procurando, no caso dos têxteis padrões de altíssimo Design.

5 — Desenvolver as estruturas rodoviárias, ferroviárias (revitalizar o Vale do Vouga), aéreas e todos os processos de telecomunicações: «SER E COMUNICAR»

6 — Procurar o desenvolvimento das nossas mais recônditas aldeias, através da aliança do artesanato, da tecnologia e do design.

7 — Criar uma Academia da Região onde as Universidades de Aveiro, Vila Real, Coimbra, Covilhã, Universidade Católica — Viseu, Salamanca, Politécnicos de Viseu e Guarda, para, em conjunto, criarem modelos de desenvolvimento consentâneos com a natureza do espaço balizado pelo IP-5.

8 — Trocar o modelo analítico e burocratizante europeu pelo modelo orgânico integrante, flexível e aberto aos americanos.

9 — Não desenvolver a todo o custo mas procurar antes de mais, a grandeza e a beleza das coisas.

10 — A BELEZA é o perfeito; o «PER + FEITO» é o totalmente feito; e o totalmente feito é o grau absoluto da qualidade.

— Relevância do papel do sector comercial no desenvolvimento da economia portuguesa.

— Ausência dum sector comercial devidamente preparado para se assumir como grande ajuda transformadora do resto do País.

— Elevada atrofia na intercomunicabilidade regional que torna as regiões espaços fechados, em que o peso das economias locais e regionais se sobrepõe à unificação racionalizadora dos mercados nacionais, o que obsta à unificação comunitária.

— Num país marcado por macrocefalias, o desenvolvimento de «Centros Regionais Urbanos» mais dinâmicos é fundamental para romper o contraste entre o País Rural e o País Urbano.

— O sistema de «Incentivos à Modernização do Comércio» e os «Programas de Desenvolvimento Regional» deverão contribuir para a modernização pretendida.

— O lançamento das «Escolas Técnicas do Comércio» e as «Acções de Formação» (CECOA — Centro Protocolar para a Formação Profissional do Comércio e Afins), contribuição para a informação e formação das empresas do sector.

CONCLUSÕES DA SESSÃO DE TURISMO

1 — O IP-5 será a via à volta da qual se vai desenvolver o Turismo da Região. Por isso, deveria ser integrado no Plano Nacional de Turismo como um eixo de desenvolvimento turístico.

2 — É necessário adequar o equipamento turístico ao perfil do futuro turista desta Região:

— europeu e transportando-se preferencialmente em automóvel.

3 — O Turismo gera postos de trabalho: a nível europeu emprega 6% da população trabalhadora.

4 — É necessário melhorar as ligações entre os concelhos servidos pelo IP-5 para o pleno desenvolvimento turístico da região.

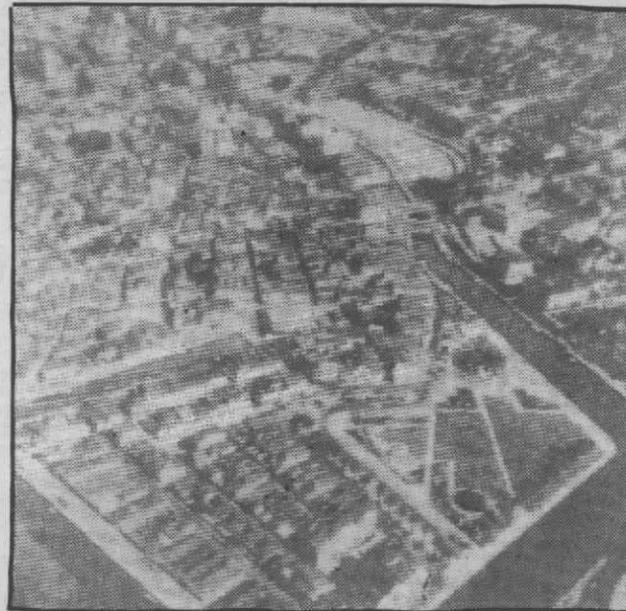
5 — Deverá ser elaborado um «Programa de Desenvolvimento do Turismo Interior» evitando-se assim a desertificação das aldeias periféricas do IP-5 e a sua ocupação essencialmente turística.

Neste programa, as autarquias deverão ter um papel fundamental.

6 — Deverá criar-se um espaço de divulgação das riquezas turísticas da região, através da elaboração de roteiros.



CÂMARA MUNICIPAL DE AVEIRO





Um pouco de história e algumas considerações



O General Almeida Freire, ex-Presidente da Junta Autónoma das Estradas, na primeira sessão de trabalhos deste Congresso traçou uma rápida retrospectiva sob o passado recente que permitiu pôr em evidência alguns factores dominantes de ligação entre a estrada e as motivações políticas, económicas e sociais, atendendo ao contexto técnico da época, referindo-se às adaptações que têm vindo a ser feitas devido às diversidades do tipo de tráfego e de tracção que têm evoluído no decorrer dos anos.

«A estrada aparece hoje como elemento fundamental na vida económica e social dos povos, e é por isso que sem estradas em boas condições não há desenvolvimento possível» - salientou.

Na Comunidade Europeia os transportes

têm lugar de privilégio no conjunto dos grandes sectores económicos e a sua importância é comparável ao sector da agricultura e da indústria siderúrgica que no seu conjunto representam 6% do produto nacional bruto da Comunidade, mais do que a agricultura; 15% do capital bruto e cerca de 40% do capital do sector.

Não estranha, por isso, que as despesas referentes a infraestruturas realizadas nos últimos 20 anos, nos diversos modos de transporte tenham sido de 47% nas Estradas, 39% nos Caminhos de ferro e 14% nas vias navegáveis.

O General Almeida Freire reportou-se ainda ao «Plano Rodoviário Nacional de 1985» que estabelecia como objectivos a alcançar o «assegurar o crescimento

económico», «diminuir os custos de operação, facilitando a competitividade das actividades económicas», «desbloquear as actividades e o desenvolvimento dos centros urbanos», e «possibilitar urbanismo menos concentrados e melhoria do meio ambiente», para satisfação dos quais era necessário «melhorar a acessibilidade aos centros urbanos, ou seja assegurar a circulação em melhores condições quanto à segurança, comodidade e custos de operação», conforme referiu.

Impunha-se, conseqüentemente, reconstruir a maior parte das estradas que asseguravam aquelas ligações, e definidos os objectivos a atingir com a rede viária e verificada a necessidade da reconstrução quase total das estradas que asseguravam a ligação entre centros urbanos, e consideradas ainda as possibilidades humanas e financeiras, de proceder a essa remodelação, concluir-se-ia ser indispensável reduzir a sua extensão adoptando-se critérios funcionais para a definição da rede nacional que passavam pelo assegurar a ligação da sede de cada distrito com a dos contíguos, pelo assegurar da ligação da sede de cada distrito com os centros urbanos do mesmo e pelo assegurar da ligação entre a sede de cada distrito e o porto e a fronteira mais importantes.

Daí que se assistisse a um crescimento de rede viária notável, «sem paralelo no nosso século» como referiu Mário Soares

na sessão de abertura deste Congresso.

Mas para este «rasgar de novos caminhos» houve necessidade de estabelecer critérios operacionais, segundo os quais se asseguraram as ligações feitas por percursos superiores a 10 Km e tráfego médio diário superior a 2.000 veículos motorizados (isto em 1975), assim como aqueles que asseguravam a ligação entre sedes de concelho com tráfego diário médio superior a 1.000 veículos.

Neste historial do desenvolvimento das linhas de comunicação viária, o Gen. Almeida Freire chegou à definição dos nove Itinerários Principais, com uma extensão de cerca de 2.900 Km que constituem o esquema básico da rede nacional, de forma esquemática constituída por três Itinerários longitudinais (IP1, IP2 e IP3) e por seis transversais (IP4 a IP9).

Este Itinerários Principais «rasgam» o País de ponta a ponta e em todas as direcções, da forma que segue:

IP 1 - Valença/Vila Real de Santo António, com passagem por Braga, Porto, Aveiro, Coimbra, Leiria, Santarém, Lisboa, Setúbal, Albufeira e Faro;

IP 2 - Bragança/Faro, com passagem por Guarda, Covilhã, Castelo Branco, Portalegre, Évora, Beja e Ourique;

IP 3 - Vila Verde da Raia/Figueira da Foz, com passagem por Vila Real, Lamego e Coimbra;



IP 4 - Porto/Quintanilha, por Vila Real e Bragança;

IP 5 - Aveiro/Vilar Formoso, por Viseu e Guarda;

IP 6 - Peniche - Castelo Branco, por Caldas da Rainha, Santarém, Torres Novas e Abrantes;

IP 7 - Lisboa/Cia, por Setúbal, Estremoz e Elvas;

IP 8 - Sines/Vila Verde de Ficalho, por Grândola, Beja e Serpa;

IP 9 - Viana do Castelo/Vila Real, por Braga, Guimarães e Amarante.

O CASO PARTICULAR DA IP 5
Almeida Freire deteve-se, depois, mais pormenorizadamente na análise do caso particular do IP 5, com cerca de 230 km de extensão, localizado na zona centro do país e ligando o porto de Aveiro à fronteira com Espanha, em Vilar Formoso.

«O desenvolvimento económico e social actualmente existente no distrito de Aveiro», sublinhou, «contrasta bastante com o que se verifica nos distritos da Guarda e de Viseu, onde os níveis de desenvolvimento são dos mais baixos de Portugal».

Para esta análise não será estranho o facto do rendimento per capita nestes dois distritos não ultrapassar os 60% da média nacional.

Mas, enquanto no litoral predomina a actividade industrial (relevância para a Petroquímica), nas regiões do centro a

maioria da população trabalha no sector primário, onde a produtividade conseguida é bastante baixa, à base da produção do trigo, vinho e fruta, mas sem esquecer que a região é rica em minerais não metálicos, cuja extracção se encontra pouco desenvolvida.

As assimetrias entre o litoral e o interior levaram os governos que entretanto foram passando a uma política de incentivos de vária ordem que possibilitassem criar actividades industriais complementares da agricultura, e que passaram pelas isenções fiscais, juros bonificados, criação de parques industriais e cursos de formação profissional, entre outros, permitindo o surgir de indústrias agro-alimentares, de transformação de madeiras, de materiais de construção e de montagem de automóveis.

Por isso, a construção da IP 5 Aveiro/Vilar Formoso teve um pleno enquadramento neste esforço de aproveitamento de potencialidades da região centro-interior do país, visando, objectivamente, «aumentar o desenvolvimento industrial e agrícola das zonas atravessadas pela estrada através de um acesso mais fácil de pessoas e mercadorias à Auto Estrada Lisboa-Porto e ao porto de Aveiro», «um melhor aproveitamento das potencialidades do Porto de Aveiro, cuja capacidade de aproveitamento está a ser actualmente aumentada», «facilitar as ligações com a

Euroipa, proporcionando o incremento do tráfego internacional através de Vilar Formoso, a fronteira portuguesa mais importante no que se refere ao tráfego de veículos pesados», e «melhorar a qualidade de vida dos habitantes da região, reduzindo substancialmente os incómodos causados pelo tráfego de passagem (poluição sonora, congestionamento de tráfego, acidentes, etc.), como salientou o Gen. Almeida Freire.

CARACTERÍSTICAS DO IP 5

O Itinerário Principal 5 tem um traçado novo em toda a sua extensão para colmatar os inconvenientes das estradas nacionais que não tinham mais de 5/6 metros de largura, uma grande sinuosidade, inclinações muito acentuadas e perfis transversais inadequados, não satisfazendo minimamente as características técnicas e operacionais exigíveis para um Itinerário de Tráfego Internacional (E80).

Assim, no IP 5 que hoje está em vias de concretização final (resta inaugurar o troço Celorico da Beira/Guarda), o perfil transversal é do tipo 2,5x7,00,2,50m, ou seja, com faixas de rodagem de 3,50 metros de largura e bermas pavimentadas de 2,50 m de cada lado.

No seu perfil longitudinal tem vias para lentos sempre que a inclinação e a extensão o justificam, e outras medidas preventivas noutras áreas da segurança

rodoviária. Mas, para além de todas estas características, outras lhe faltam que a tornam numa «via lenta» como foi largamente referido neste Congresso, e outras falhas que a tornam num «percurso de desalento», sendo de realçar as faltas de áreas de serviço e zonas de descanso.

Mas a situação privilegiada do IP 5 trouxe, e isso é indubitável, um alargamento da área de influência do Porto de Aveiro.

Essa é, como o salientou Almeida Freire, «uma das consequências mais importantes que trouxeram os Itinerários Principais, nomeadamente os que servem os portos de Lisboa, Porto e Aveiro». «Mas se os casos de Lisboa e Porto podem não ser tão favoráveis como seria de desejar, atendendo ao nível dos portos espanhóis concorrentes, o caso da área de influência do porto de Aveiro é uma conquista notável do IP 5».

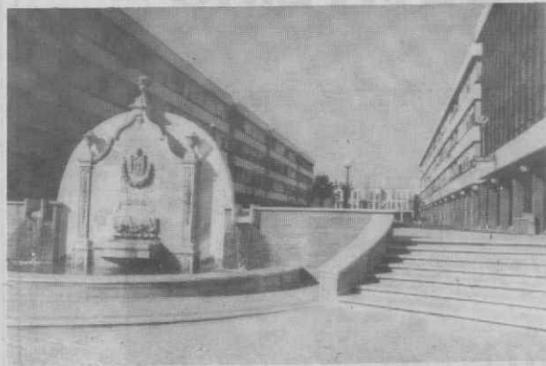
Almeida Freire salientou ainda que «se fizermos um estudo das distâncias do porto de Aveiro às várias localidades que estão ou podem vir a estar dentro da sua área de influência, tendo como prioridade o acesso ao Atlântico, e as compararmos com as distâncias aos portos concorrentes de Lisboa, Corunha e Cádiz, chegaremos facilmente à conclusão de que Aveiro é, sem dúvida, largamente beneficiado, como o provam os números que apresentamos noutra local desta edição».



ÁGUEDA CONCELHO



DA
LITORALIDADE
RIBEIRINHA



À INTERIORIDADE
DA MONTANHA

SEVER DO VOUGA PRESENTE NO CONGRESSO

IP 5, UMA ROTA PARA A EUROPA



*Agradece e congratula-se
com esta iniciativa
promovida pelas Câmaras de:*

AVEIRO, VISEU e GUARDA



*A Cidade de Viseu
congratula-se*

*pelo sucesso do 1.º Congresso do IP-5
— Uma rota para a Europa*



Um pouco de história e algumas considerações



O General Almeida Freire, ex-Presidente da Junta Autónoma das Estradas, na primeira sessão de trabalhos deste Congresso traçou uma rápida retrospectiva sob o passado recente que permitiu pôr em evidência alguns factores dominantes de ligação entre a estrada e as motivações políticas, económicas e sociais, atendendo ao contexto técnico da época, referindo-se às adaptações que têm vindo a ser feitas devido às diversidades do tipo de tráfego e de tracção que têm evoluído no decorrer dos anos.

«A estrada aparece hoje como elemento fundamental na vida económica e social dos povos, e é por isso que sem estradas em boas condições não há desenvolvimento possível» - salientou.

Na Comunidade Europeia os transportes

têm lugar de privilégio no conjunto dos grandes sectores económicos e a sua importância é comparável ao sector da agricultura e da indústria siderúrgica que no seu conjunto representam 6% do produto nacional bruto da Comunidade, mais do que a agricultura; 15% do capital bruto e cerca de 40% do capital do sector.

Não estranha, por isso, que as despesas referentes a infraestruturas realizadas nos últimos 20 anos, nos diversos modos de transporte tenham sido de 47% nas Estradas, 39% nos Caminhos de ferro e 14% nas vias navegáveis.

O General Almeida Freire reportou-se ainda ao «Plano Rodoviário Nacional de 1985» que estabelecia como objectivos a alcançar o «assegurar o crescimento

e económico», «diminuir os custos de operação, facilitando a competitividade das actividades económicas», «desbloquear as actividades e o desenvolvimento dos centros urbanos», e «possibilitar urbanismo menos concentrados e melhoria do meio ambiente», para satisfação dos quais era necessário «melhorar a acessibilidade aos centros urbanos, ou seja assegurar a circulação em melhores condições quanto à segurança, comodidade e custos de operação», conforme referiu.

Impunha-se, conseqüentemente, reconstruir a maior parte das estradas que asseguravam aquelas ligações, e definidos os objectivos a atingir com a rede viária e verificada a necessidade da reconstrução quase total das estradas que asseguravam a ligação entre centros urbanos, e consideradas ainda as possibilidades humanas e financeiras, de proceder a essa remodelação, concluir-se-ia ser indispensável reduzir a sua extensão adoptando-se critérios funcionais para a definição da rede nacional que passavam pelo assegurar a ligação da sede de cada distrito com a dos contíguos, pelo assegurar da ligação da sede de cada distrito com os centros urbanos do mesmo e pelo assegurar da ligação entre a sede de cada distrito e o porto e a fronteira mais importantes.

Daí que se assistisse a um crescimento de rede viária notável, «sem paralelo no nosso século» como referiu Mário Soares

na sessão de abertura deste Congresso.

Mas para este «rasgar de novos caminhos» houve necessidade de estabelecer critérios operacionais, segundo os quais se asseguraram as ligações feitas por percursos superiores a 10 Km e tráfego médio diário superior a 2.000 veículos motorizados (isto em 1975), assim como aqueles que asseguravam a ligação entre sedes de concelho com tráfego diário médio superior a 1.000 veículos.

Neste historial do desenvolvimento das linhas de comunicação viária, o Gen. Almeida Freire chegou à definição dos nove Itinerários Principais, com uma extensão de cerca de 2.900 Km que constituem o esquema básico da rede nacional, de forma esquemática constituída por três Itinerários longitudinais (IP1, IP2 e IP3) e por seis transversais (IP4 a IP9).

Este Itinerários Principais «rasgam» o País de ponta a ponta e em todas as direcções, da forma que segue:

IP 1 - Valença/Vila Real de Santo António, com passagem por Braga, Porto, Aveiro, Coimbra, Leiria, Santarém, Lisboa, Setúbal, Albufeira e Faro;

IP 2 - Bragança/Faro, com passagem por Guarda, Covilhã, Castelo Branco, Portalegre, Évora, Beja e Ourique;

IP 3 - Vila Verde da Raia/Figueira da Foz, com passagem por Vila Real, Lamego e Coimbra;



IP 4 - Porto/Quintanilha, por Vila Real e Bragança;

IP 5 - Aveiro/Vilar Formoso, por Viseu e Guarda;

IP 6 - Peniche - Castelo Branco, por Caldas da Rainha, Santarém, Torres Novas e Abrantes;

IP 7 - Lisboa/Cia, por Setúbal, Estremoz e Elvas;

IP 8 - Sines/Vila Verde de Ficalho, por Grândola, Beja e Serpa;

IP 9 - Viana do Castelo/Vila Real, por Braga, Guimarães e Amarante.

O CASO PARTICULAR DA IP 5
Almeida Freire deteve-se, depois, mais pormenorizadamente na análise do caso particular do IP 5, com cerca de 230 km de extensão, localizado na zona centro do país e ligando o porto de Aveiro à fronteira com Espanha, em Vilar Formoso.

«O desenvolvimento económico e social actualmente existente no distrito de Aveiro», sublinhou, «contrasta bastante com o que se verifica nos distritos da Guarda e de Viseu, onde os níveis de desenvolvimento são dos mais baixos de Portugal».

Para esta análise não será estranho o facto do rendimento per capita nestes dois distritos não ultrapassar os 60% da média nacional.

Mas, enquanto no litoral predomina a actividade industrial (relevância para a Petroquímica), nas regiões do centro a

maioria da população trabalha no sector primário, onde a produtividade conseguida é bastante baixa, à base da produção do trigo, vinho e fruta, mas sem esquecer que a região é rica em minerais não metálicos, cuja extracção se encontra pouco desenvolvida.

As assimetrias entre o litoral e o interior levaram os governos que entretanto foram passando a uma política de incentivos de vária ordem que possibilitassem criar actividades industriais complementares da agricultura, e que passaram pelas isenções fiscais, juros bonificados, criação de parques industriais e cursos de formação profissional, entre outros, permitindo o surgir de indústrias agro-alimentares, de transformação de madeiras, de materiais de construção e de montagem de automóveis.

Por isso, a construção da IP 5 Aveiro/Vilar Formoso teve um pleno enquadramento neste esforço de aproveitamento de potencialidades da região centro-interior do país, visando, objectivamente, «aumentar o desenvolvimento industrial e agrícola das zonas atravessadas pela estrada através de um apanhado mais fácil de pessoas e mercadorias à Auto Estrada Lisboa-Porto e ao porto de Aveiro», «um melhor aproveitamento das potencialidades do Porto de Aveiro, cuja capacidade de aproveitamento está a ser actualmente aumentada», «facilitar as ligações com a

Euroipa, proporcionando o incremento do tráfego internacional através de Vilar Formoso, a fronteira portuguesa mais importante no que se refere ao tráfego de veículos pesados», e «melhorar a qualidade de vida dos habitantes da região, reduzindo substancialmente os incómodos causados pelo tráfego de passagem (poluição sonora, congestionamento de tráfego, acidentes, etc.), como salientou o Gen. Almeida Freire.

CARACTERÍSTICAS DO IP 5

O Itinerário Principal 5 tem um traçado novo em toda a sua extensão para colmatar os inconvenientes das estradas nacionais que não tinham mais de 5/6 metros de largura, uma grande sinuosidade, inclinações muito acentuadas e perfis transversais inadequados, não satisfazendo minimamente as características técnicas e operacionais exigíveis para um Itinerário de Tráfego Internacional (E80).

Assim, no IP 5 que hoje está em vias de concretização final (resta inaugurar o troço Celorico da Beira/Guarda), o perfil transversal é do tipo 2,5x7,00,2,50m, ou seja, com faixas de rodagem de 3,50 metros de largura e bermas pavimentadas de 2,50 m de cada lado.

No seu perfil longitudinal tem vias para lentos sempre que a inclinação e a extensão o justificam, e outras medidas preventivas noutras áreas da segurança

rodoviária. Mas, para além de todas estas características, outras lhe faltam que a tornam numa «via lenta» como foi largamente referido neste Congresso, e outras falhas que a tornam num «percurso de desalento», sendo de realçar as faltas de áreas de serviço e zonas de descanso.

Mas a situação privilegiada do IP 5 trouxe, e isso é indubitável, um alargamento da área de influência do Porto de Aveiro.

Essa é, como o salientou Almeida Freire, «uma das conseqüências mais importantes que trouxeram os Itinerários Principais, nomeadamente os que servem os portos de Lisboa, Porto e Aveiro». «Mas se os casos de Lisboa e Porto podem não ser tão favoráveis como seria de desejar, atendendo ao nível dos portos espanhóis concorrentes, o caso da área de influência do porto de Aveiro é uma conquista notável do IP 5».

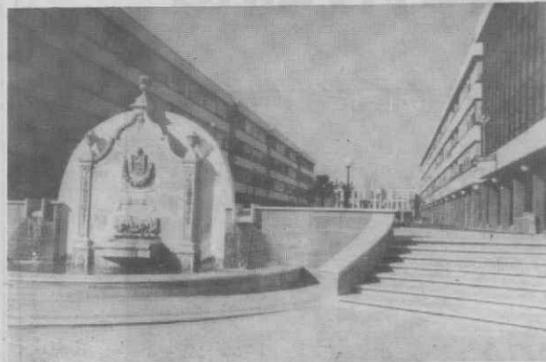
Almeida Freire salientou ainda que «se fizermos um estudo das distâncias do porto de Aveiro às várias localidades que estão ou podem vir a estar dentro da sua área de influência, tendo como prioridade o acesso ao Atlântico, e as compararmos com as distâncias aos portos concorrentes de Lisboa, Corunha e Cádiz, chegaremos facilmente à conclusão de que Aveiro é, sem dúvida, largamente beneficiado, como o provam os números que apresentamos noutra local desta edição».



ÁGUEDA CONCELHO



DA
LITORALIDADE
RIBEIRINHA



À INTERIORIDADE
DA MONTANHA

SEVER DO VOUGA PRESENTE NO CONGRESSO

IP 5, UMA ROTA PARA A EUROPA



*Agradece e congratula-se
com esta iniciativa
promovida pelas Câmaras de:*

AVEIRO, VISEU e GUARDA



*A Cidade de Viseu
congratula-se*

*pelo sucesso do 1.º Congresso do IP-5
— Uma rota para a Europa*



O prof. Veiga Simão deu uma verdadeira «lição» na sua intervenção sobre a Indústria.



Mário Soares não deixou de estar presente. Entretanto outras ausências eram criticadas.



Abílio Curto, presidente da Câmara Municipal da Guarda, referiu o esquecimento a que a sua zona tem sido votada.



Girão Pereira falou com entusiasmo das vantagens que o IP-5 pode trazer para o desenvolvimento regional.



O secretário de Estado das Vias de Comunicação, Falcão e Cunha quando explicava aos jornalistas a situação da rodovia portuguesa.



Manuel Garrito de Confederação de Comércio.



Salamanca esteve presente através da representação da sua Universidade por um professor catedrático. E de que forma ele falou da sua cidade! Que entusiasmo!...



A apresentação ihavense no Congresso esteve sempre presente. Bem se pode dizer que «não perderam pitada...».



Na sessão inaugural, o governador civil de Aveiro esteve entre a assistência.

A união faz a força



Enquanto Lurdes Brú escuta atentamente o orador, o coronel Roque da Cunha, parece meditar na intervenção que faria a seguir.



Arlindo Bastos quando conversava com a jornalista Teresa Cardoso.



Lurdes Brú e Engrácia Carrilho, dois presidentes na hora de alimentar o corpo.



Um aspecto da mesa da presidência, no acto inaugural, quando Girão Pereira usava da palavra.



Engrácia Carrilho, no momento de sua intervenção no acto inaugural, enquanto Girão Pereira vai tomando apontamentos.



Lurdes Brú, Vítor Silva e Arlindo Bastos, respectivamente presidente da Câmara de Estarreja, vereador da CM de Aveiro e vice-presidente da Associação Comercial de Aveiro.



Junto à casa onde nasceu Azeredo Perdigão, a CM de Viseu primou em servir um almoço ao ar livre.



O prof. Celso da CM de Aveiro foi um dos atentos congressistas.



Muita gente foi ao Cinema São Mateus para ver o Presidente da República.



O Congresso decorreu durante dois dias no Cinema São Mateus que apresentava este aspecto exterior.



O prof. Veiga Simão deu uma verdadeira «lição» na sua intervenção sobre a Indústria.



Mário Soares não deixou de estar presente. Entretanto outras ausências eram criticadas.



Abílio Curto, presidente da Câmara Municipal da Guarda, referiu o esquecimento a que a sua zona tem sido votada.



Girão Pereira falou com entusiasmo das vantagens que o IP-5 pode trazer para o desenvolvimento regional.



O secretário de Estado das Vias de Comunicação, Falcão e Cunha quando explicava aos jornalistas a situação da rodovia portuguesa.



Manuel Garrito de Confederação de Comércio.



Salamanca esteve presente através da representação da sua Universidade por um professor catedrático. E de que forma ele falou da sua cidade! Que entusiasmo!...



A apresentação ilhavense no Congresso esteve sempre presente. Bem se pode dizer que «não perderam pitada...».



Na sessão inaugural, o governador civil de Aveiro esteve entre a assistência.

A união faz a força



Enquanto Lurdes Brú escuta atentamente o orador, o coronel Roque da Cunha, parece meditar na intervenção que faria a seguir.

Uma vez mais ficou demonstrado que a união faz a força. Força das vontades comuns de autarcas de vários municípios. Força de representantes de dois países, que graças a uma «fita» de asfalto que rasga o País transversalmente, se uniram para discutir problemas que mais do que interesses restritos dizem respeito à comunidade.

Da Saúde à Indústria, do Turismo ao Comércio, e da Cultura ao Mundo Rural, tudo foi tema para análise de potencialidade de uma zona até há bem pouco tempo «esquecida» dos grandes investimentos públicos.

O IP5 é já um elo de uma corrente que começou a formar-se em Viseu e tem já continuidade marcada para Fevereiro próximo em Salamanca.



Um aspecto da mesa da presidência, no acto inaugural, quando Girão Pereira usava da palavra.



Engrácia Carrilho, no momento de sua intervenção no acto inaugural, enquanto Girão Pereira vai tomando apontamentos.



Arlindo Bastos quando conversava com a jornalista Teresa Cardoso.



Lurdes Brú e Engrácia Carrilho, dois presidentes na hora de alimentar o corpo.



Junto à casa onde nasceu Azeredo Perdigão, a CM de Viseu primou em servir um almoço ao ar livre.



O prof. Celso da CM de Aveiro foi um dos atentos congressistas.



Muita gente foi ao Cinema São Mateus para ver o Presidente da República.



O Congresso decorreu durante dois dias no Cinema São Mateus que apresentava este aspecto exterior.

Sem objectivos políticos

— salientou Engrácio Carrilho

«Este Congresso não teve qualquer objectivo político. Estamos acima de toda essa realidade» - vincou-nos o presidente da edilidade viseense, Eng. Engrácio Carrilho.

«Este Congresso visou apenas o interesse desta região em fomentar toda a sua actividade que tão carecida é. Creio bem que só bastante unidos, desde Espanha até ao Litoral poderemos alcançar esse desenvolvimento» - acrescentou,

manifestando-se regozijado pela anuência que o Congresso registou, designadamente por parte dos industriais da cidade cuja participação financeira foi decisiva para o êxito deste Congresso. «No íntimo de todos prevaleceu o desejo de querer manifestar o seu querer pelo desenvolvimento da região. - concluiu.

Na óptica de Engrácio Carrilho, «com esta via rápida pode haver mais alegria, mais bem estar e mais prosperidade».

Um êxito esperado

— convicção de Júlio Cruz

Júlio Cruz, vereador da Câmara Municipal de Viseu foi um dos grandes responsáveis pelo êxito deste Congresso. Aliás, reconheceu-o o próprio presidente da edilidade viseense na Conferência de Imprensa que a Organização concedeu no final. Sem demérito para os restantes componentes da Comissão Organizadora, Júlio Cruz foi o permanente preocupado para que tudo corresse como estava programado, esforçando-se para que nada

faltasse no momento exacto. Por essa razão abordá-lo no final para que nos desse a sua perspectiva da forma como tinha corrido o Congresso.

- «Penso que foi extremamente positivo. Pela primeira vez estas Câmaras do eixo viário Aveiro-Viseu-Vilar Formoso e com aquele acréscimo até Salamanca, se juntassem para discutir problemas que até aqui nunca tinham sido colocados. Até ao momento o IP-5 foi visto mais como uma via de comunicação, apenas de ligação e não como uma via que pode levar às transformações que esta região precisa.

Penso que a partir de agora nada ficará como dantes porque as coisas começam a precipitar-se para uma actividade conjunta.

Vide estas propostas de Ciudad Rodrigo na criação de um Instituto de Estudos Hispano-Lusos e de Salamanca para a organização de um 2.º Congresso, quer para a criação de uma Federação de Municípios deste eixo, o que significa que as pessoas a partir de agora vão começar a trabalhar em conjunto, o que representará, forçosamente, que projectos comuns que obviamente terão uma grandiosidade muito maior do que até aqui tiveram.

Portanto, em sumula, o Congresso veio alertar não só toda esta área como o país, com a presença do Presidente da República e até do Secretário de Estado das Vias de Comunicação, que vieram demonstrar que afinal este é um troço que há que ter em atenção. Que foi feito para já em termos de asfalto e de piso mas que falta fazer em termos de malha humana, em termos de malha social, de malha económica, de se criar à volta deste eixo uma vida já que até aqui foi apenas uma situação de passagem».

Que vias entede possam vir a dar essa vida que referiu?

- «Neste momento há já as propostas concretas que lhe referi. Possivelmente esse 2.º Congresso de Salamanca irá aprofundar muito mais, mas para já há coisas comuns. É que se descobriam situações que são possíveis de analisar em conjunto. O caso do desenvolvimento turístico, e surgiu uma proposta de haver uma ligação, pelo menos entre Aveiro e Viseu. No caso do próprio desenvolvimento da educação e da indústria com a proposta de criação de um Parque Tecnológico com a parte giratória em Viseu, ligando toda esta área, o que significa que se as pessoas que aqui estiveram, e que são responsáveis, quiserem dar vida a este Congresso têm matéria-prima para o fazer».

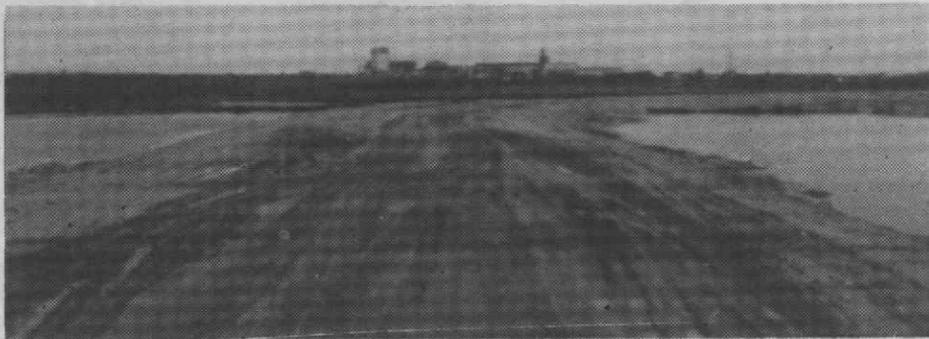
Como um dos responsáveis pela organização, em algum momento pensou que o êxito pudesse ser este?

- «Sabíamos que era necessário este Congresso, mas não tínhamos a certeza se as pessoas estavam para aí viradas, porque como lhe disse o eixo não tinha despertado toda esta gente. Mas comecei a acreditar que isto seria um sucesso na primeira reunião que fizemos com empresários para de certo modo patrocinarem o Congresso. Tivemos uma adesão de tal forma incrível que senti que todo um pulsar da vida social estava a necessitar destes debates. A partir daí as coisas não podiam falhar, porque havia da parte das pessoas a necessidade de um todo, para debater e arranjar soluções. Não saíram daqui soluções mas levantaram-se questões e discutiram-se problemas e as soluções serão, obviamente, encontradas».

Júlio Cruz era, ao fim dos vários dias de esforço permanente, a imagem do homem satisfeito, realizado.

O sonho de uma geração

— recorda Girão Pereira



- «Este tipo de encontros é pioneiro em Portugal, porque liga, numa faixa transversal litoral/interior, as autarquias numa discussão de problemas que no fundo acabam por ser comuns. E só por isto já seria meritório. Por outro lado penso que a vantagem do Congresso foi pôr os agentes económicos, as universidades, os municípios, a discutir como é que não de otimizar ou rentabilizar o IP-5. Isto é uma estrutura importante para o desenvolvimento e agora é preciso que os agentes económicos e o Poder Local peguem nesta infraestrutura e digam como é que ela vai desenvolver o interior, designadamente, e não seja o tal "pipe line" que pega nas pessoas em Vilar Formoso e as "despeja" em Aveiro».

E mais adiante:
- «Tem de haver solidariedade regional. As pessoas de Aveiro não podem pensar que só elas é que têm de ter vantagens. No IP-5 as vantagens têm de ser também para todas estas zonas que economicamente são mais desfavorecidas.

O Congresso foi muito além daquilo que eu pensava, pois receava que ele morresse aqui, hoje, mas o facto de ficar já convocado um Congresso para o próximo ano, em Salamanca, é para mim um efeito espectacular. Porque acontece que a 620 espanhola, para Salamanca é uma má estrada e no fundo a representação espanhola veio a Portugal pedir que nós fizéssemos pressão sobre o governo português para que por sua vez pressione a Comunidade Europeia, que por seu lado exigirá do governo de Madrid a continuação desta nossa Via Rápida até Salamanca. Interessa-lhes a eles e interessa-nos a nós, e mesmo que não houvesse mais nada neste Congresso, só este facto já tinha valido a pena.

A partir daqui é possível fazer uma Associação de Municípios da Via Rápida». Perguntámos, depois, a Girão Pereira, se não haveria já Associações de Municípios a mais em Portugal. Com a sua habitual frontalidade, respondeu-nos:

- «Acho que não. Penso que em Portugal é preciso, cada vez mais, criar associações de Municípios. Não há regionalização e os Municípios têm de começar a suprir as falhas desse inexistente regionalização. Neste caso concreto da Associação de Municípios deste eixo viário será uma entidade, com uma componente política importante para exigir do governo determinado tipo de aproveitamentos desta

infraestrutura, mas também exigir junto da CCR o planeamento integrado desta zona».

No decurso do Congresso e numa das suas intervenções Girão Pereira frisou que «gostaria que Aveiro não fosse, nesta IP-5, apenas um ponto de chegada mas também um ponto de partida. Pedimos-lhe que nos concretizasse. E disse-nos:

- «Eu ouço frequentemente as pessoas do interior dizerem que o IP-5 serve fundamentalmente as pessoas de Aveiro. Porque vai "despejar" a Aveiro. São as praias de Aveiro... Dentro daquele princípio de solidariedade, nós, em Aveiro, não podemos exigir, nem é vantajoso talvez, que a Via Rápida seja o tal pipe-line de transporte de pessoas para Aveiro. Devemos pensar que de Aveiro as pessoas demandem o interior. Há uma descoberta do interior a fazer pelo homem do litoral. Aveiro era uma cidade marginal às grandes vias. E as vias eram norte/sul. Penetrar no interior não era um hábito das pessoas de Aveiro. Penso que é uma missão nacional que os aveirenses se habituem a conhecer a cultura do interior, a investir no interior, a passar férias no interior, a comprar casas abandonadas no interior. É neste sentido que eu gostava de incentivar o investimento no interior, porque os industriais têm hoje grandes dificuldades de aquisição de terrenos em Aveiro. Temos uma densificação industrial grande e os terrenos começam a ser escassos. Porque é que não havemos de levar muitos industriais a vir investir no interior onde há mão de obra excedentária, quando hoje em Aveiro não há mão de obra masculina... Era este o sentido que eu queria dar. Aveiro tem de ser ponto de chegada: é importante para o Turismo, para a economia, mas também tem de ser ponto de partida».

Como ponto de chegada vai trazer complicações e problemas acrescidos à autarquia... - adiantámos.

- «É natural. São os efeitos do crescimento. Vai trazer muito mais trânsito, muito mais pessoas. Vai levar a que muitas pessoas comecem melhor Aveiro e a criar a ideia de se radicarem lá. E trará problemas de habitação, etc. O desenvolvimento de Aveiro tem de ser harmónico, tem de ser feito a um tempo equilibrado e disciplinado. Os crescimentos súbitos trazem grandes convulsões, mas Aveiro não deve correr esse risco».

«O IP 5 foi o sonho de uma geração. Desde pequenino, e eu que sou um homem do interior, ouvi falar nesta estrada que ligaria o litoral ao interior.

Esta via concretizou-se ou está em vias de ser ultimada. Foi a luta de uma geração e penso que agora começa outra luta que é a sua optimização, o seu aproveitamento integral.

Fala-se muito em Portugal nas assimetrias regionais, entre o interior e o litoral, entre o litoral desenvolvido e o interior menos desenvolvido, e muitas vezes ficamos nestas palavras consolando a nossa consciência com elas.

Sabemos que em Portugal é preciso partir para soluções muito concretas e este Congresso visou fundamentalmente este objectivo. Num país onde não há planeamento regional, ou há um fraco planeamento regional, onde não há coragem política de fazer uma regionalização, estamos numa iniciativa relativamente inédita com um conjunto de municípios que a ela aderiu e talvez se possa ter estabelecido aqui um início de planeamento regional transversal. Podemos conceber uma região envolvente da Via Rápida e a partir daí começar a trabalhar no desenvolvimento industrial, designadamente. Toda a gente sabe que o litoral está, relativamente e em alguns casos até, com uma grande concentração de indústria e há zonas do interior que a não têm. Porque não fazer o planeamento industrial de toda esta zona? Porque não fazer o planeamento do turismo e fazer com que os homens do litoral venham para o interior? Há muita aldeia e muita casa abandonada no interior do país e creio que os homens do litoral podem vir preencher um pouco esta lacuna fazendo turismo de qualidade, seguindo os exemplos das experiências francesa e europeia.

Este Congresso teve por finalidade, também, pôr em contacto os nossos industriais, as nossas associações comerciais e, porque não, as nossas Universidades».

Salientando a presença do Presidente da República no Congresso do IP 5, Girão Pereira diria que «houve quem não compreendesse, ou não quizesse compreender esta iniciativa. O senhor Presidente da República compreendeu». E acrescentou ainda que «Os alcaides de Salamanca e de Ciudad Rodrigo acreditaram mais no valor e na importância deste Congresso do que muitos portugueses. Isto quer dizer que a Espanha está também empenhada em continuar o IP 5 até Salamanca ou Valladolid».

Em Aveiro não queremos que a Via Rápida seja apenas um ponto de chegada. Queremos que a Via Rápida seja ponto de partida dos homens do litoral para o interior. É esta a nossa mensagem, e este o nosso desafio».

No final do Congresso voltamos a conversar com Girão Pereira que nos deu o seu balanço da iniciativa:

A Guarda fica sempre para o fim

— desabafo de Abílio Curto



Depois de invocar as razões que levaram a «impor ao cidadão Mário Soares a sua presença na abertura do Congresso», o presidente da Câmara da Guarda, Abílio Curto, salientou que «É preciso que também a nível rodoviário Portugal seja membro de corpo inteiro da Europa da Comunidade, do progresso, da cultura, do cidadão.

E se este IP é mais do que nada, eu considero ainda que não é o suficiente para um harmonioso e integral desenvolvimento do país, designadamente do interior. O traçado desta via rápida é o possível mas é um traçado que, curiosamente, tendo muitas partes já inauguradas, falta apenas, e habitualmente fica para o fim, o troço entre Celorica da Beira e a Guarda, troço que será inaugurado muito brevemente.

Mas repare-se que estes troços já abertos ao tráfego não têm desde Albergaria e Vilar Formoso, uma única zona de serviço, uma única área de repouso. Este troço, no fundo, não é ainda aquilo que as gentes das beiras queiram, desejam, exigem.

É, quanto a nós, uma tímida medida de penetração do litoral ao interior ou vice-versa, mas não é o suficiente.

Daí a razão porque apareceu a ideia do Congresso, para que se debatesses as coisas até à exaustão, chamando-as pelo seu verdadeiro nome, e dizermos nós, independentemente daquilo que possamos ser sob o ponto de vista político, mas



como beirões, como gente que aqui vive e aqui trabalha, que já não mendigamos.

É este, em meu entender, o verdadeiro significado deste Congresso; procurar alertar as entidades, os agentes económicos, as entidades públicas e privadas, as ligadas à educação, à cultura, afinal a todas as componentes que torna possível ser-se cidadão de corpo inteiro, que é

necessário dar uma sacudidela nesta situação para que não fiquemos só, como se diz na minha aldeia, pelo foguetório das inaugurações».

IP 5 NÃO PODE SER UMA ROTA DA MORTE

Muitas críticas se têm levantado a propósito deste IP-5: mal planeado, um

mau traçado, inclinações exageradas, etc...etc...

E todas elas foram trazidas a este Congresso. Umas com agressividade, outras não tanto, mas todas elas traduzindo as preocupações que rodeiam este eixo viário.

A verdade é que desde a sua inauguração em Novembro de 1988 cerca de 2 dezenas de mortos e meia centena de feridos são o resultado de múltiplos acidentes que envolveram meia centena de veículos ligeiros e dezena e meia de veículos pesados.

Mas também não deixa de ser verdade que outras vias rápidas existem - até mesmo no país - cujas características não são melhores do que as do IP-5, e onde se não verificam tantos acidentes e as críticas não são tão acérrimas.

Uma das razões que conduzem a muitos dos acidentes verificados é a falta de civismo, a que, se acrescentarmos a falta de respeito pelas sinalizações e o abuso nas contravenções ao Código, concluiremos não ser a própria via responsável pelo rasto de sangue que já regista.

Segundo um estudo efectuado pelo Gen. Almeida Freire, apenas 14% dos acidentes ocorridos nas estradas portuguesas são resultantes das condições das vias. Então ainda ficam 86% atribuíveis a outras causas. Não serão elas em grande parte assacáveis ao próprio condutor?

É necessário reflectir nisto...



NOVO PORTO DE MAR

- ★ DA PESCA ARTESANAL À PESCA LONGÍNQUA
- ★ INDÚSTRIAS CERÂMICAS, PLÁSTICOS, PAVIMENTOS
- ★ DESPORTOS DE RIA E DE MAR
- ★ PRAIAS
- ★ MUSEUS

FAÇA TURISMO E CONHEÇA ÍLHAVO

A subcontratação nas Astúrias: um sector em franco desenvolvimento

A subcontratação na região espanhola das Astúrias tem sofrido, nos últimos anos, um significativo desenvolvimento, originado, essencialmente, pelo facto de as grandes empresas industriais terem substituído o fabrico integral de um produto pela produção dos seus elementos essenciais e respectiva montagem, subcontratando as restantes operações a empresas especializadas.

Este desenvolvimento da subcontratação esteve na base da criação, sob a égide do Instituto de Fomento Regional (IFR) das Astúrias e das Câmaras de Comércio de Oviedo, Gijón e Avilés, de uma Bolsa de Subcontratação, designada pela sigla BDS.

Com a criação desta Bolsa, segundo o IFR, pretendeu-se «estabelecer novos canais de comercialização que aumentem a expectativa do empresário em sectores em grande desenvolvimento», como, por exemplo, a indústria aeronáutica, automação, electrónica e robótica, e, por outro lado criar «um centro de informação e assistência para as empresas contratantes e subcontratadas».

A Bolsa de Subcontratação das Astúrias engloba mais de três centenas de empresas da região, representativas dos sectores metalomecânico, plásticos e borracha, da cortiça, de engenharia, náutico e, ainda, eléctrico e electrónico.

Factor decisivo no desenvolvimento das actividades do sector nas Astúrias, foi a publicação de um catálogo de subcontratação, documento que veio permitir um conhecimento mais profundo das empresas asturianas, desde a sua capacidade de produção até aos meios de produção, passando pela precisão e grau tecnológico

dos seus produtos. Importa salientar que, na elaboração deste catálogo, foi utilizada a terminologia de subcontratação adoptada pela CEE, facto que, segundo o IFR, permite a «projectão da oferta e da procura de um âmbito nacional para o âmbito comunitário».

METALOMECÂNICA: O SECTOR DOMINANTE

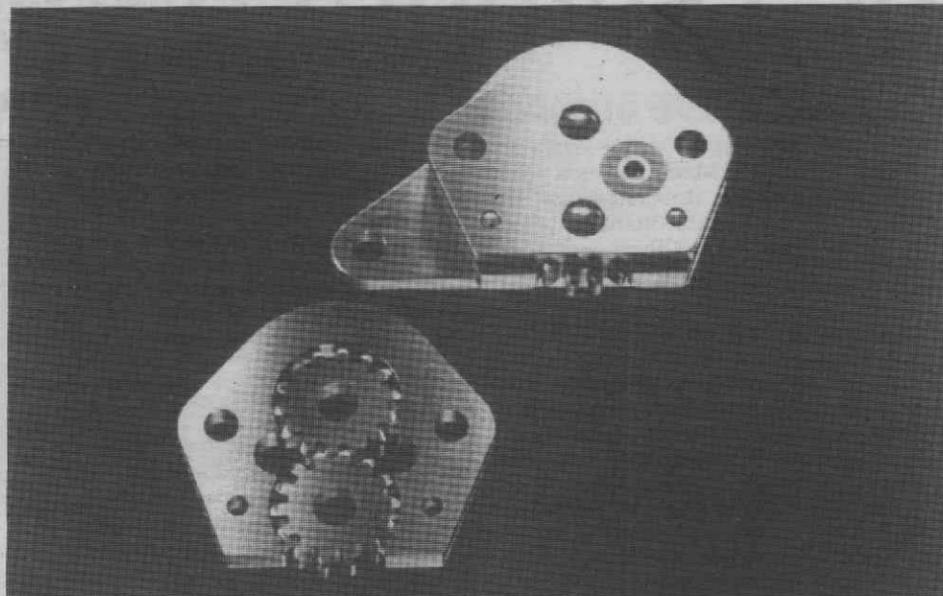
O sector dominante do tecido industrial asturiano é o metalomecânico, ao absorver uma mão de obra de mais de 10 mil trabalhadores, distribuídos por cerca de 145 empresas privadas, sediadas, na sua grande parte, nas zonas de Oviedo, Avilés e Gijón.

Segundo dados fornecidos pelo IFR, no sector de metalomecânica, a maior parte das empresas (39%) dispõe de 11 a 25 trabalhadores. Cerca de 13% têm de 1 a 10 trabalhadores e apenas 2% dispõem de 500 a 1000, sendo de registar que

1,5% apresentam um número de trabalhadores superior a 1000.

No sector dos plásticos e borracha, sector em que trabalham 296 pessoas distribuídas por 19 unidades, 37% das empresas têm de 6 a 10 trabalhadores, 21% de 1 a 5, 26% de 11 a 25 e 16% de 26 a 50.

São 16 as empresas de engenharia, sector que abarca um vasto leque de serviços, desde o urbanismo até à poupança de energia, inscritas na BDS, ocupando 1049 pessoas. Cerca de 32% das empresas ocupam de 26 a 50 trabalhadores, sendo de registar que 60% da força laboral deste sector trabalha em



Subcontratação: um dos sectores em franco desenvolvimento nas Astúrias.

apenas 6% das empresas, as quais dispõem de um quadro de pessoal com mais de 100 empregados.

Actividades que estão a sofrer um acentuado desenvolvimento são as dos sectores eléctrico e electrónico, sectores que implicam uma cada vez maior especialização das empresas. Segundo o catálogo da BDS, há 7 empresas destes

sectores, as quais utilizam uma força laboral estimada em 179 pessoas. Cerca de 71% destas empresas ocupam de 11 a 25 trabalhadores, 14% de 1 a 5 e 14% de 51 a 100.

A BDS integra, ainda, 6 estaleiros navais de pequena e média dimensão e 9 empresas do sector náutico.

Programa Star em Colóquio na Expoágueda/ Subcontrata'89

Hoje, a partir das 15 horas, vai realizar-se no auditório da EXPOAGUEDA um colóquio sobre o Programa STAR, um programa comunitário que tem por objectivo reforçar a base económica das regiões, melhorar a oferta de serviços avançados de telecomunicações e integrar as regiões nas grandes redes, proporcionando-lhes um mais fácil acesso a estes serviços.

Eis o programa do colóquio:

15.00 - apresentação do Programa STAR, pelo eng. Paes Cardoso, representante da Secretaria de Estado dos Transportes e Comunicações na CNSTAR.

15.15 - serviço público de comunicação

de dados, pelo eng. Moniz da Cunha (Transdata); serviço público de videotex, pelo eng. Moniz da Cunha; serviço público de texto e mensagens, pelo eng. João Guerra (Transdata).

16.15 - pausa para café.

16.30 - serviço público móvel terrestre, pelo eng. Carlos Madeira (CTT); serviço público de chamada de pessoas, pelo eng. Carlos Madeira.

16.55 - serviço público de telecópia, pelo eng. Isidro Bigares (CTT); serviço público de videoconferência, pelo eng. Isidro Bigares.

17.55 - sistema de incentivos a serviços avançados de telecomunicações (SISAT), pelo eng. Castanheira Francisco (TLP).

Cooperação entre PME's: um trunfo para 1992...

O acréscimo da concorrência e as rápidas transformações impostas pelo enquadramento económico e pela evolução tecnológica que a concretização, em 1992, do grande mercado interno europeu, implica, constitui um desafio crucial para as Pequenas e Médias Empresas Industriais (PME's), tipo de empresas que representam cerca de 95% das firmas na CEE e que asseguram mais de dois terços dos postos de trabalho da população europeia.

Se, por um lado, as PME's, pela sua flexibilidade e potencialidades de inovação, dispõem de boas perspectivas de adaptação às novas exigências, por outro, a sua dimensão poderá ser uma desvantagem. Desempenha aqui papel determinante, a cooperação entre as PME's europeias; cooperação que, como refere

a Comissão das Comunidades, «é uma passagem obrigatória tendo em vista reforçar ou completar os recursos limitados de que dispõe uma empresa de dimensão reduzida».

A cooperação, que se deve distinguir da fusão de empresas, permite a cada parceiro a manutenção da personalidade e autonomia. A procura de oportunidades de aproximação e de criação de sinergias entre parceiros económicos, sem que estes renunciem à sua própria originalidade, visando um fortalecimento mútuo, é, hoje, o conceito de cooperação entre empresas considerado mais correcto.

Há, sem dúvida, boas razões para uma cooperação inter-empresas: no plano tecnológico, a necessidade de inovação, dominando, simultaneamente, os custos de produção, necessidade que implica um aperfeiçoamento crescente das especializações, e a cada vez maior complexidade dos processos produtivos; no plano comercial, o significativo alargamento dos mercados; no plano financeiro, a necessidade de assegurar os capitais para investimento no desenvolvimento e para a concretização dos projectos de inovação dos parceiros económicos.

A cooperação entre empresas pode revestir-se de várias formas, desde a criação por dois parceiros de uma «joint-venture», uma nova entidade independente de cada um deles, até à definição de um contrato simples incluindo sobre pontos precisos e delimitados.

A CEE mantém uma política bem definida relativamente à cooperação entre empresas, uma política que visa favorecer a aproximação de empresas, nomeadamente das PME's, a nível transnacional e regional, e que deu origem à criação de vários instrumentos de apoio à cooperação, como o AEIE, Agrupamento Europeu de Interesse Económico, a «Task Force PME», que coordena todas as iniciativas tomadas em prol do desenvolvimento da

Subcontratação vai preencher a vertente profissionalizada da Expoágueda/90

Segundo informações colhidas junto da Direcção da Associação Industrial de Águeda, a subcontratação, no próximo ano, vai, de novo, constituir o tema da vertente profissionalizada da EXPOAGUEDA, com a realização do 3.º Salão Nacional de Subcontratação, SUBCONTRATA'90.

A extrema importância da subcontratação para o tecido industrial de Águeda, composto por cerca de 99% de Pequenas e Médias Empresas, esteve na origem desta decisão dos responsáveis da AIA, que, deste modo, com os «olhos postos em 1992», pretendem continuar a contribuir para o desenvolvimento das empresas suas associadas.

(Continua na página seguinte)

Exporlux

Iluminação Decorativa, Lda

FABRICANTE DE:

PROJECTORES

- ♦ Para lâmpadas incandescentes
- ♦ Para lâmpadas de halogénio, baixa tensão
- ♦ Para lâmpadas de iodetos metálicos

DOWNLIGHTS

- ♦ Para lâmpadas incandescentes
- ♦ Para lâmpadas de halogénio, baixa tensão
- ♦ Para lâmpadas Dulux
- ♦ Para lâmpadas de iodetos metálicos

UPLIGHTS

CANDEEIROS SUSPENSOS

CANDEEIROS DE SECRETÁRIA

- ♦ Para lâmpadas Dulux
- ♦ Para lâmpadas de halogénio, baixa tensão

FÁBRICA:

Telef. (034) 666799 — Telex 37084 ASSINA P — Fax (034) 601775
Aguada de Baixo — 3750 ÁGUEDA

A quarta jornada promete

Uma campanha alegre

Os apaniguados do pedibolismo voltam a esfregar as mãos de contentes e a imaginar os lances com que os seus deuses de fim de semana os hão-de graciosamente presentear.

As associações e agremiações desportivas deslocam-se para os estádios onde se defrontarão na quarta ronda do Campeonato Nacional de Futebol, edição de 1989/90.

Prevê-se que as condições meteorológicas concorram para tornar mais amena esta jornada de engrandecimento do «desporto rei». Os motivos intrínsecos à competição são soberbamente conhecidos pelos desportistas de bancada. Mas, a grande maioria, que não vai nem manda recado, contenta-se com uma espreitadela ao «Domingo Desportivo», ou com um apressado relance pelos títulos de «A Bola» na segunda de manhã. Para já não falar em todos aqueles que andam de passo trocado com estas movimentações que causam febres e doenças não diagnosticadas a muita gente.

Passemos um olhar desinteressado pelos confrontos em que estarão envolvidos onze contra onze, com uns sujeitos vestidos de negro à mistura.

A equipa de futebol do clube Beira-Mar recebe o Marítimo originário da Madeira. Prevê-se um encontro bem disputado entre dois conjuntos de potencialidades equivalentes, mas em que as probabilidades pendem para a vitória dos homens de

Aveiro. Vitória reclamada por todos os adeptos que tão desassossegadamente andam neste início de temporada. O que é preciso é que ninguém faça ondas.

Outro clube madeirense, o Futebol União, viaja até ao continente, bem lá para os recessos de Trás-os-Montes, para se embrenhar, durante noventa minutos, numa luta pouco heróica e muito suada com o Desportivo de Chaves. Na terra do presunto não se pode esperar dos anfitriões uma atitude entre o tergiversante e o presuntivo que em tão desnutridos resultados descambaram.

Contenda que promete ser rijamente disputada é aquela que opõe o Estrêla da Amadora ao Boavista Futebol Clube. É fácil fazer malabarismos verbais conjugando vista com estrêlas e guerra das sobre-ditas com hipotéticas vitórias para uma das partes. Diga-se apenas, e sem querer adivinhar as intenções de quem para o caso não foi tido nem achado, que o que faz correr afinadamente as duas formações é pontuar e impedir a outra de fazer o mesmo. Se para o Estrêla o pedibolismo (vernáculo do anglicismo futebol), não oferece dificuldades por aí além, para o Boavista não será certamente um jogo de xadrez.

Entre «Os Belenenses» e o Futebol Clube Tirsense joga-se o confronto da tradição com a modernidade? Não. Não pretendo afirmar que os rapazes de Belém

sejam os lídimos descendentes do velho do Restelo, tanto mais que essa personagem não passou para fora das páginas dos «Lusiadas», nem vou jurar que os de Santo Tirso são a nata do Norte produtivo e industrial. Trata-se de uma simples partida em que nem todos tomam partido. Deixemos os acontecimentos adquirirem dimensão nacional quando se realizar um Porto-Benfica.

O Clube Desportivo Feirense vai a Setúbal encontrar um clube de nome próprio Vitória e aqui surge a primeira complicação. A deontologia do desporto devia aconselhar a não utilização deste tipo de nomenclatura, porque quem assim se chama tem à partida um trunfo moral considerável.

A outra complicação para os feirenses resulta de a equipa recorrer apenas à mão de obra portuguesa, quando no campo oposto está uma mão cheia de imigrantes altamente qualificados.

Felizmente os santos são do Norte, e S. Sinfrônio não dorme.

QUANTO MAIS QUENTE MELHOR

Um jogo sem golos é tão triste como um casal sem filhos e tão inútil como a chuva no mar. Os profissionais dos três jogos seguintes têm obrigação de furar as redes uns aos outros.

A Região Autónoma da Madeira não

tem malbaratado os fundos do orçamento da República, pelo menos nas questões futebolísticas (aqui o termo ganha pertinência em virtude da vocação turística da ilha). Na Madeira concentra-se a maior percentagem de clubes a prestar serviço na 1.ª divisão.

O Desportivo Nacional atravessa meio Oceano para se encontrar com o Sport Lisboa e Benfica. Este clube é uma prova da falta de complexos de grandeza: com o nome de uma freguesia de Lisboa mais pequena que Requeixo, tem maior número de adeptos que qualquer outro dos seus confrades. Portanto, seja qual for o resultado, propomos que no final do desafio os responsáveis das duas equipas procedam à troca de nomes. Para os ilhéus, não ficará mal Sport Madeira e Calheta.

Em trânsito para Penafiel, o Sporting Clube de Portugal, não teve sorte com o calendário. Uma semana mais tarde e chegaria em pleno decorrer da feira dos capões.

Dando de barato a indecência de uma luta entre leões e galos, prevê-se uma jornada conflituosa, onde as nódoas negras ficarão bem disfarçadas sob punhos de renda.

Finalmente, o Futebol Clube do Porto contra o Portimonense. O Porto é uma cidade recatada, e o recato como todos sabem é o contrário da discricção. O Porto tem um ascendente sobre o resto do país. Que o digam os algarvios que lhe cobijaram o topónimo.

Nas Antas, que, em tempos, tiveram funções bem diversas, vão estar umas dezenas de milhar de pessoas a participar num ritual a uma «estranha forma de vida».

O que importa é que a bola não se perca no pinhal.

Daniel Oliveira

Quotas para o leite

Agricultores querem nova fórmula

A não atribuição de quotas leiteiras até 1996 e a mudança da fórmula de distribuição das respectivas quotas, são dois dos pedidos formulados pela Confederação Nacional de Agricultura (CNA).

O executivo da CNA, durante a sua última reunião, para além de ter redigido essas duas propostas, procedeu ainda a uma extensa análise da política agrícola portuguesa, com especial incidência no sector pecuário, tendo em vista o Mercado Único Europeu.

AS MODALIDADES PROPOSTAS

No entender da direcção do CNA, «o Governo Português não pode aceitar, nas negociações com a CEE, a fórmula que fixa as quotas directamente ao produtor».

Para aqueles agricultores essa indexação devia ser feita à entidade a quem o produtor entrega o seu leite (movimento

cooperativo ou industrial).

Para eles, na primeira hipótese, os agricultores sairiam fortemente penalizados, apontando o seguinte exemplo: «na primeira modalidade, um produtor que tenha uma quota de 5.000 litros/mês e que entregue 5.200 é automaticamente penalizado, enquanto que na segunda hipótese, o produtor que entregue mais só será penalizado caso a cooperativa exceda a quota fixada para ela».

Recomendam ainda ao governo que as

negociações em causa deverão levar em linha de conta «a especificidade da nossa agricultura», caracterizada por «baixa produção nacional de leite e baixo consumo de leite».

Neste capítulo salientam que a nossa produção é de 3.200 l/vaca, enquanto a dos restantes países se situa na ordem dos 4.400 l/vaca. Por outro lado, em Portugal, as pessoas consomem 70 litros per capita contra 102 litros nos restantes países.

Poetas vão ter dicionário

Prestar uma homenagem a todos os poetas portugueses, para além de pretender fazer uma estimativa do seu número, é o objectivo do «Dicionário Bibliográfico de Poetas Portugueses Contemporâneos» da editorial Livros Universo.

Esta obra tem Luís Filipe Soares como mentor e coordenador, sendo considerada, pela editora, como «verdadeiro marco da nossa poesia, de inestimável valor cultural e didáctico, pelo diálogo e conhecimento que proporciona dos nossos poetas contemporâneos».

Já aguardada com expectativa, esta obra poderá ser uma das de maior volume editadas no nosso país. É esta a

grande aposta da Livros Universo, uma editora especialmente vocacionada para a edição de livros de poesia, e para a qual todos os poetas devem enviar a sua bibliografia.

O lançamento do «Dicionário Bibliográfico de Poetas Portugueses Contemporâneos» conta com a presença de várias individualidades sociais, literárias e da cultura, bem como de representantes governamentais, nas instalações da Direcção Geral da Comunicação Social, em Lisboa.

Estarreja homenageia padre Donaciano

O Município de Estarreja vai comemorar o nascimento do Padre Donaciano de Abreu Freire. Este Padre é natural do concelho e pároco da freguesia de Beduído.

No início do ano a Câmara Municipal deliberou a realização destes festejos, de 5 a 19 de Novembro, em colaboração com o pároco de Beduído.

No âmbito destes festejos foi constituída uma comissão que integra a Presidente da Câmara, o pároco de Santiago de Beduído, o Bispo Resignário de Quelimane, Dom Francisco, e representantes da Santa Casa da Misericórdia de Estarreja, e dos Bombeiros Voluntários de Estarreja.

A comissão está empenhada na organização do programa, que posteriormente vai ser submetido a apreciação da Câmara.

Ponta-de-lança nigeriano na mira do Beira Mar

Silva Vieira, homem forte do futebol aurinegro, não desiste da sua intenção de reforçar a equipa aveirense. Conforme revelou ao «Diário de Aveiro», decorrem negociações para a contratação de um avançado de nacionalidade nigeriana. O jogador, de nome Christopher, esteve a época transacta ao serviço de uma equipa inglesa da II Divisão, sendo rotulado como um ponta de lança poderoso. Tudo indica que Christopher seja o homem-golo que Jean Thissen busca para o ataque aurinegro.

Entretanto, decorre em bom ritmo a preparação dos aveirenses para o jogo do próximo domingo contra o Marítimo. A pausa que aconteceu no Campeonato, foi benéfica para a recuperação de mazelas apresentadas por alguns jogadores, tudo indicando que os aurinegros se devam apresentar na máxima força e já com Petar Petrov no lugar de defesa direito.

No próximo domingo

Bombeiros efectuam peditório em Esgueira

A Companhia Voluntária de Salvação Pública Guilherme Gomes Fernandes, mais conhecida por Bombeiros Novos, vai efectuar, no próximo domingo, um peditório em Esgueira.

Após terem efectuado um peditório na zona de S. Jacinto, os «soldados da paz» vão agora recolher às dádivas da população de Esgueira, no âmbito de uma campanha de angariação de fundos destinados à renovação do seu parque automóvel e à realização de obras de manutenção e alargamento do quartel-sede.

O peditório vai prosseguir pelas várias freguesias do concelho.

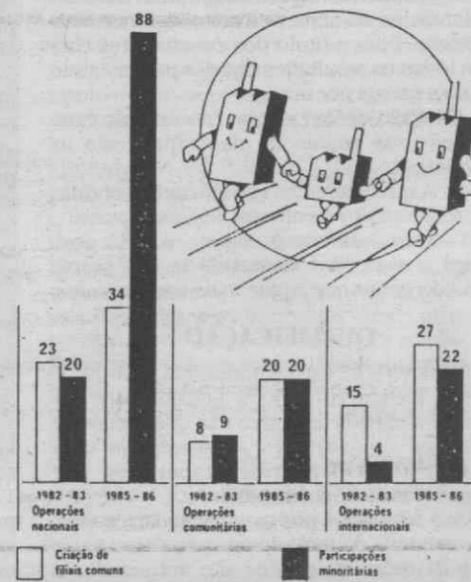
Cooperação entre PME's: um trunfo para 1992...

(Da página anterior)

cooperação entre as PME's europeias, o SAE, Serviço de Aproximação de Empresas, designando vulgarmente por «serviço de casamentos», e, ainda, o BC-NET, «Business Cooperation Network», sistema informatizado que estabelece a ligação entre centenas de consultores de empresas, permitindo a comparação dos pedidos e ofertas de cooperação.

No entanto, muito há ainda a fazer na promoção da cooperação comunitária entre as empresas, que, apesar do acréscimo que se tem registado nos últimos anos, continua a ser muito inferior às operações de cooperação entre empresas do mesmo país e, mesmo, às operações de cooperação entre empresas da Comunidade dos Doze e de países terceiros.

Criação de filiais comuns e participações minoritárias na indústria comunitária



Grande Prémio de Portugal de Fórmula 1

Hoje, amanhã e domingo os motores vão aquecer no Estoril

O Grande Prémio de Portugal de Fórmula 1, é já no domingo.

A prova a disputar no Autódromo do Estoril, surge num momento crucial do campeonato, na medida em que Alain Prost lidera com 20 pontos de vantagem sobre Ayrton Senna. O brasileiro não pensa baixar os braços, como ainda o mecanismo dos resultados válidos joga a seu favor, isto já sem falar dos «cordelinhos» que a Honda poderá puxar de molde a que o ceptro fique num seu piloto, agora que Prost se encaminha para Itália.

Para além, da luta pelas primeiras posições, o «sal» do nosso Grande Prémio, existem outros motivos de interesse, para todos aqueles que se deslocarem ao Autódromo do Estoril. Se a «guerra» nos lugares secundários é sempre um espectáculo digno de registo, como uma significativa franja de jovens pilotos interessados em conquistar um «lugar ao sol» e que normalmente proporcionam um espectáculo de grande qualidade, este ano o primeiro dia de treinos terá como aliciante a sessão de pré-qualificação. A hora a que se disputa (hoje), das oito às nove horas, não é a mais aconselhável para quem não gosta de acordar cedo. Mas, a luta entre os pilotos que procuram um dos quatro lugares que dão acesso aos treinos, justifica um sacrifício.

HORÁRIO — HOJE — SEXTA-FEIRA

08.00-09.00 horas — Pré-qualificações Fórmula 1; 10.00-11.30 horas — treinos livres Fórmula 1; 13.00-14.00 horas — treinos cronometrados Fórmula 1; 14.30-15.00 horas — treinos GM Opel Euro-séries; 15.30-16.00 horas — treinos Troféu Citroën.

AMANHÃ — SÁBADO

10.00-11.30 horas — treinos livres Fórmula 1; 13.00-14.00 horas — treinos cronometrados Fórmula 1; 14.30-15.00 horas — treinos GM Opel Euro-séries; 15.30-16.00 horas — treinos Troféu Citroën.

DOMINGO

10.00-10.30 horas — treinos livres Fórmula 1; 11.00-11.30 horas — corrida do Troféu Citroën; 12.00-12.45 horas — corrida da Fórmula GM Opel Euro-séries; 14.30 horas — 9.º G.P. de Portugal (70 voltas).

Para esclarecer algumas dúvidas que possam existir na mente dos leitores, vamos descrever, de forma sucinta, o que de mais importante existe a nível regulamentar.

DURAÇÃO DA CORRIDA

A distância da corrida terá de ser superior a 300 km e inferior a 320, compreendendo a volta de formação. Caso a duração ultrapasse duas horas, a bandeira de xadrez assinalará o final da corrida quando estiverem decorridas exactamente duas horas.

PONTUAÇÕES

O número de resultados que contam para atribuição do título mundial de pilotos será igual a metade do número de grandes prémios realmente efectuados mais três, arredondados ao número inteiro superior mais próximo. Para o título dos construtores contam todos os resultados obtidos pelo máximo de dois carros por marca.

Em caso de «ex aequo», no final do campeonato, as regras de desempate são as seguintes:

— A qualidade das classificações obtidas em todas as provas em que tomaram parte.

— Caso subsista o empate, a FISA designará o vencedor baseando-se em outras considerações que julgue mais convenientes.

QUALIFICAÇÃO

O número de carros admitidos à partida é de 26. Existe contudo a possibilidade de admitir à partida um carro não qualificado se todos os concorrentes apresentarem uma petição aos comissários desportivos, que julgarão da sua oportunidade.

São admitidos aos treinos 30 carros mas, se o número de participantes se situar entre 31 e 34 todos os pilotos são autorizados a



Alain Prost já venceu o Grande Prémio de Portugal por três vezes, em 84-87-88. Fará o «poker» nesta edição?

participar na primeira sessão de treinos livres, que servirá como pré-qualificação. Após a disputa desta sessão apenas serão admitidos a continuação dos treinos 30 carros. A pré-qualificação não se aplica aos 26 primeiros carros de uma classificação estabelecida em função das duas meias temporadas precedentes.

Qualquer piloto pode utilizar diversos carros da mesma marca durante os treinos.

Os pilotos não alinhados na grelha de partida em função dos tempos realizados, dois a dois, separados por uma distância de oito metros e, no caso de empate, o melhor lugar será atribuído àquele que primeiro realizar o tempo.

PESAGEM

Durante os treinos qualificativos serão instaladas balanças electrónicas à entrada das boxes e um dispositivo electrónico está programado para designar quais os carros seleccionados para a pesagem.

Se o peso for inferior ao regulamentar, a viatura será excluída do Grande Prémio.

PNEUS

Cada piloto dispõe de oito pneus previamente identificados para cada uma das sessões de qualificação e isto no caso dos «slick». Para os pneus de chuva não existe limitação.

PROCEDIMENTO DE PARTIDA

Os carros deixam as boxes, logo que a pista seja aberta, trinta minutos antes da hora designada para a partida. Os pilotos têm a possibilidade de percorrerem diversas voltas antes de parar na pré-grelha de partida desde que passem na zona de boxes e até quinze minutos antes da partida, hora a que será fechada a saída da zona das boxes. O abastecimento até ao limite de doze litros é permitido, bem como a mudança de pneus até ao limite de cinco minutos para a hora de partida. A aproximação da partida é assinalada por painéis e sinais sonoros aos 5 m, 3 m, 1 m e 30 seg. A partir do momento em que o painel de 5 minutos é exposto, o acesso à grelha de partida é fechado.

Um carro que não tenha ainda ocupado o seu lugar deverá partir do final da grelha de partida ou das boxes.

Uma bandeira verde dá a partida para a volta de formação e a partir deste momento não é autorizada mudança de viatura.

Na volta de formação é proibido ultrapassar. Neste caso, um retardatário ou qualquer piloto que tenha tido dificuldades em arrancar não poderá reocupar o seu lugar.

Um piloto que não consiga arrancar deverá levantar a mão e após todos os carros terem partido será autorizado aos mecânicos da equipa equiparar o carro para colocar o motor em funcionamento. Se o piloto está de tal forma atrasado que na precisa altura em que se aproxima da grelha de partida o semáforo de procedimento de largada está já aceso, deverá dirigir-se para as boxes, de onde partirá. Na formação definitiva da grelha de partida, logo que os carros estão imobilizados, os comissários baixam o painel de que dispõem e onde está inscrito o número da viatura, prevenindo o «starter». Posteriormente o «starter» acende o semáforo vermelho e no espaço de tempo compreendido entre quatro a sete segundos é aceso o sinal de partida. Em caso de partida antecipada os prevaricadores serão penalizados com um minuto.

Caso existam razões de força maior, a partida poderá ser atrasada através da exposição de um painel. Os motores serão parados e o procedimento de partida recomeça a partir do painel de cinco minutos. O reabastecimento é proibido e a distância da corrida será reduzida de uma volta. Se após a partida um ou mais carros ficarem parados na grelha de partida serão os comissários que empurrarão para o carro pegar. Caso não consigam, o carro será colocado na saída das boxes, local onde os mecânicos tentarão fazer funcionar o motor.

Caso chova durante a volta de formação e os carros tenham pneus «slick» calçados a partida será atrasada. Com o intuito de se proceder à mudança de pneus o procedimento recomeçará aos quinze minutos.

Se a quantidade de chuva sobre a pista impossibilitar que a corrida se desenrole com segurança, mesmo com pneus de chuva, o director da corrida poderá atrasar a partida.

MUDANÇA DE PNEUS

Se mais de 50% dos carros estiverem presentes à partida com pneus de chuva, o painel «west race» (corrida com pista molhada) será exposto e a corrida não parará. Se, pelo contrário, forem menos de 50% dos pilotos a tomarem esta opção, e no caso de chover, o director da corrida poderá interromper a prova, logo que conste não estarem reunidas as condições de segurança.

PARAGEM NAS BOXES

O sistema portátil de arranque não é autorizado a não ser nas boxes ou na grelha de partida. Caso um piloto ultrapasse a sua zona de boxe não poderá efectuar marcha-atrás, devendo o carro ser empurrado pelos mecânicos. É interdito, nas boxes, reabas-

tecer o carro com qualquer líquido ou substituir elementos da carroçaria capazes de o tornar mais leve.

INCIDENTES NA PISTA

Qualquer piloto que registre uma avaria no seu carro, na pista, deverá ser deslocado pelos comissários de percurso, o mais rapidamente possível, para uma zona segura. É interdito ao piloto empurrar o carro, mas caso os comissários prestem assistência para retirar o carro de uma situação perigosa e este possa continuar a corrida, não comete nenhuma infracção e não será excluído.

PARAGEM DA CORRIDA

Se for necessário parar a corrida, esta situação será assinalada através de uma bandeira vermelha na zona da meta e por bandeiras pretas em todos os postos. Os pilotos devem neste caso regressar às boxes, contemplando-se então três casos:

1.º — Os concorrentes efectuaram menos de duas voltas completas. A partida é considerada nula.

Todos os concorrentes qualificados são autorizados a partir do mesmo no carro de reserva. A grelha será idêntica à da primeira partida.

2.º — Os carros efectuaram mais de duas voltas mas menos de 75% da distância prevista. O resultado final será a soma dos tempos de duas mangas. A classificação da primeira manga será a da penúltima volta antes da paragem. A segunda «manche» será percorrida com menos três voltas que a distância original da corrida e a grelha de partida será definida de acordo com a classificação da primeira manga. Os pilotos não são autorizados a mudar de carro e apenas aqueles que conseguiram chegar à grelha de partida pelos seus próprios meios e por uma via autorizada serão autorizados a partir.

As reparações são permitidas mas reabastecer e mudar os pneus é interdito.

3.º — A corrida desenrolou-se durante 75% da distância inicialmente prevista ou mais. Será dada como terminada, a classificação será a da antepenúltima volta antes da paragem.

Serão atribuídos a totalidade dos pontos.

Caso não seja possível concluir a corrida e estejam percorridos menos de 75%, serão atribuídos metade dos pontos.

CHEGADA

O sinal de chegada é dado pela bandeira de xadrez. Se um carro demorou mais do dobro do tempo da melhor volta do vencedor para percorrer a última volta esta não será tomada em consideração para a classificação final. Todos os carros que percorram menos de 90% do número de voltas do vencedor não serão classificaços.

O CIRCUITO

Perímetro — 4350 metros.
Voltas — 70, numa extensão de 304,500 km.

OS VENCEDORES

1958: Stirling Moss (Varnwall), 50 voltas em 2h11m27,80s à média de 169,028 km/h (Boavista).

1959: Stirling Moss (Cooper-Climax), 62 voltas em 2h11m55,4s à média de 153,398 km/h (Monsanto).

1960: Jack Brabham (Cooper-Climax), 55 voltas em 2h19m00,3s à média de 175,853 km/h (Boavista).

1984: Alain Prost (McLaren MP4/TAG Porsche), 70 voltas em 1h41m11,753s à média de 180,540 km/h (Estoril).

1985: Ayrton Senna (Lotus 97 T/Re-nault), 67 voltas em 2h00m28,006s à média de 145,160km/h (Estoril).

1986: Nigel Mansell (Williams FW-11/-/Honda), 70 voltas em 1h37m21,900s à média de 187,644 km/h (Estoril).

1987: Alain Prost (McLaren MP4-3/TAG Porsche), 70 voltas em 1h37m03,906s à média de 188,224 km/h (Estoril).

1988: Alain Prost (McLaren MP4-4/Honda), 70 voltas em 1h37m40,958s à média de 188,224 km/h (Estoril).

Orlando Simões e a presença do Beira Mar na fase final da Taça da Liga:

Texto: Mário Varela
Fotos: António Fernandes

Respeito o Benfica e o FC Porto mas vamos lutar pela vitória

Sete vitórias em dez encontros disputados são o saldo da equipa de basquetebol do Beira Mar neste início de época. Saldo que tem, sem dúvida, de se considerar bastante positivo já que, desde que a equipa tem contado com os seus dois norte-americanos ainda não conheceu o sabor da derrota. Mesmo se McGee, porém, os beiramarenses tiveram prestações bem meritórias nos encontros que perderam com o FC Porto,

O NOSSO TRIUNFO NA FIGUEIRA DA FOZ NÃO CONSTITUI SURPRESA PARA QUEM ASSISTIU AOS JOGOS

apenas no prolongamento, e com o Illiabum, somente por um ponto.

Daí para a frente, os triunfos no Torneio de Ilhavo e o apuramento para a fase final da Taça da Liga, com vitórias no quatro encontros disputados, são prova esclarecedora do bom momento que a equipa já atravessa, deixando no ar a promessa de uma época bem positiva.

Em vésperas das jornadas decisivas, das quais sairá o vencedor da primeira Taça da Liga de Clubes cujo palco irá ser o pavilhão do Beira Mar, falámos com o técnico dos auri-negros, Orlando Simões.

Considerada surpreendente, por alguns sectores da crítica basquetebolística portuguesa, a vitória do Beira Mar na Zona Centro da Taça da Liga, começámos por solicitar ao técnico beiramarenses um comentário a essa análise.

«Penso que o nosso apuramento para o grupo dos primeiros não se poderá rotular de

OS DADOS RECOLHIDOS NAS OBSERVAÇÕES FEITAS AO BENFICA E FC PORTO SÃO VALIOSOS E VAMOS PREPARAR OS JOGOS COM O MÁXIMO CUIDADO

surpreendente já que, em minha opinião, revelámos uma superioridade flagrante no encontro com o Estrelas da Avenida, apesar de não termos forçado no decorrer da segunda parte e, frente ao Illiabum, considero que o triunfo foi alcançado com mérito. Para quem assistiu aos encontros da Figueira da Foz, não creio que possa haver dúvidas relativas ao facto de termos sido a melhor equipa participante».

Benfica e FC Porto são agora os adversários do Beira Mar. Dois candidatos ao título, duas equipas recheadas, de bons valores e com palmarés invejável no basquetebol português. As considerações de

Orlando Simões sobre as possibilidades do seu Beira Mar nas importantes jornadas dos fins-de-semana:

«Aquilo que disse aos meus jogadores no início desta Taça da Liga foi que esta competição poderia ser a via para atingirmos a qualificação para uma prova europeia já que, através do Campeonato Nacional, essa hipótese estará mais comprometida. E em qualificação implica, numa primeira fase, vencermos a Zona Centro, o que viemos conseguir. A partir daí, se vencermos a Taça da Liga, ela será um facto consumado. Porém, mesmo num dos lugares secundários, ainda poderá ser uma realidade. Vamos fazer o nosso melhor, a equipa está bem, evidenciando um estado de espírito bastante bom para esta altura da época e penso que estão criadas condições para nos batermos de igual para igual quer com o Benfica quer com o FC Porto. Respeito os nossos adversários, são conjuntos bem apetrechados que lutam pelo

OS NOSSOS JOVENS TÊM TIDO PRESTAÇÕES IMPORTANTES

título nacional mas o Beira Mar não os vai temer e, com os argumentos fortes que também possui, vai lutar para vencer os dois jogos».

Já nesta temporada, nem o FC Porto nem o Benfica são adversários estranhos ao Beira Mar. No jogo de apresentação da equipa aveirense o FC Porto foi o conjunto convidado e, recorde-se, venceu por 112-108, já no prolongamento, com 95-95 ao fim dos 40 minutos. Dissemos na altura que essa derrota tinha tido sabor a vitória, uma vez que Fred McGee esteve ausente nesse encontro e o outro norte-americano, Kevin Sprewer, atingiu a quinta falta pessoal já nos 5 minutos suplementares, numa altura em que o Beira Mar comandava o marcador. Por sua vez, o Beira Mar defrontou o Benfica na primeira jornada do seu torneio, também sem McGee e perdeu por 70-91. Porém, a diferença pontual apenas viria a ganhar maior expressão no decorrer da segunda parte, já que, ao intervalo, o resultado era de 37-40, com o equilíbrio a ser uma constante.

Questionámos Orlando Simões acerca da

SPREWER E MCGEE PODERÃO AJUDAR MUITO O BEIRA MAR

importância do conhecimento dos adversários na fase final.

«Considero bastante importante os dados que possuo sobre o Benfica e o FC Porto. No entanto, reconheço também que assume

grande importância o conhecimento que essas equipas têm do Beira Mar. Enquanto que, do FC Porto, só conto com a observação do seu comportamento no nosso jogo de apresentação, já tive oportunidade de ver actuar o Benfica por três vezes: no nosso torneio,

PARA O TREINADOR É BOM SENTIR DIFICULDADES NA ESCOLHA DOS 10 JOGADORES PARA UM ENCONTRO

frente ao Imortal e também no encontro com o Estrelas da Avenida. Os dados recolhidos são valiosos e vamos preparar os dois jogos com o máximo cuidado, procurando minimizar a acção dos pontos mais fortes dos nossos adversários, dotados de excelentes praticantes, muito principalmente a nível de estrangeiros».

O plantel do Beira Mar integra muitos jogadores jovens. Assim nos falou Orlando Simões sobre a integração e os desempenhos dessas promessas do basquetebol português:

«A nossa equipa está, inegavelmente, recheada de jovens basquetebolistas com muita qualidade. A possibilidade que têm tido de actuar nos encontros de início de época tem-lhes transmitido, por outro lado, a auto-confiança que só os jogos podem conferir. Pesso que o seu valor justifica a opção do Beira Mar, já que Alexandre Pires, Nuno Teixeira, Miguel Resende, Nuno Alves e Rui Pedro têm tido prestações importantes em momentos até mesmo decisivos dos jogos já realizados».

Também Fred McGee e Kevin Sprewer, os dois norte-americanos das equipas foram tema da conversa que mantivemos com Orlando Simões.

«Penso que o McGee e o Sprewer poderão vir a render mais, já que, tanto um como o outro têm tido problemas de ordem física — O McGee vem de uma recente operação ao joelho, tendo tido uma recuperação espectacular, muito por mérito do jogador, que revela uma enorme vontade de jogar e de vencer. O Kevin tem denotado problemas a nível tibio-tárcico, com frequentes necessidades de paragem, o que tem impossibilitado um rendimento mais equilibrado. Estou, no entanto, bastante satisfeito com o seu comportamento, a sua integração na equipa está conseguida e penso que ambos poderão ajudar muito o Beira Mar».

Para além do grupo de jovens e dos dois norte-americanos cujo concurso foi conseguido, Orlando Simões referiu-se também aos elementos que transitaram da época passada e ao ex-sanjoanense Sérgio.

«Quer o Sérgio quer os jogadores que já estavam ao serviço do clube na época passada, Pedro Rebelo, Ribas, Catarino e



Orlando Simões, um técnico confiante nas potencialidades da sua equipa.

Aniceto, têm tido um papel muito importante não só pelo seu rendimento em treino e em jogo mas também, e em maior amplitude, pela sua participação na criação e consolidação do espírito de grupo que facilitou, sobremaneira, a entrada de um conjunto de jogadores jovens. Quero igualmente referir o importante papel desempenhado pelos nossos norte-americanos na coesão da equipa, essencialmente graças ao seu perfil e forma de comunicar».

O Beira Mar tem um plantel composto por 12 jogadores e, em cada encontro, dois deles têm, forçosamente, que ficar de fora. Como o equilíbrio de valores é flagrante, questionámos Orlando Simões acerca das eventuais

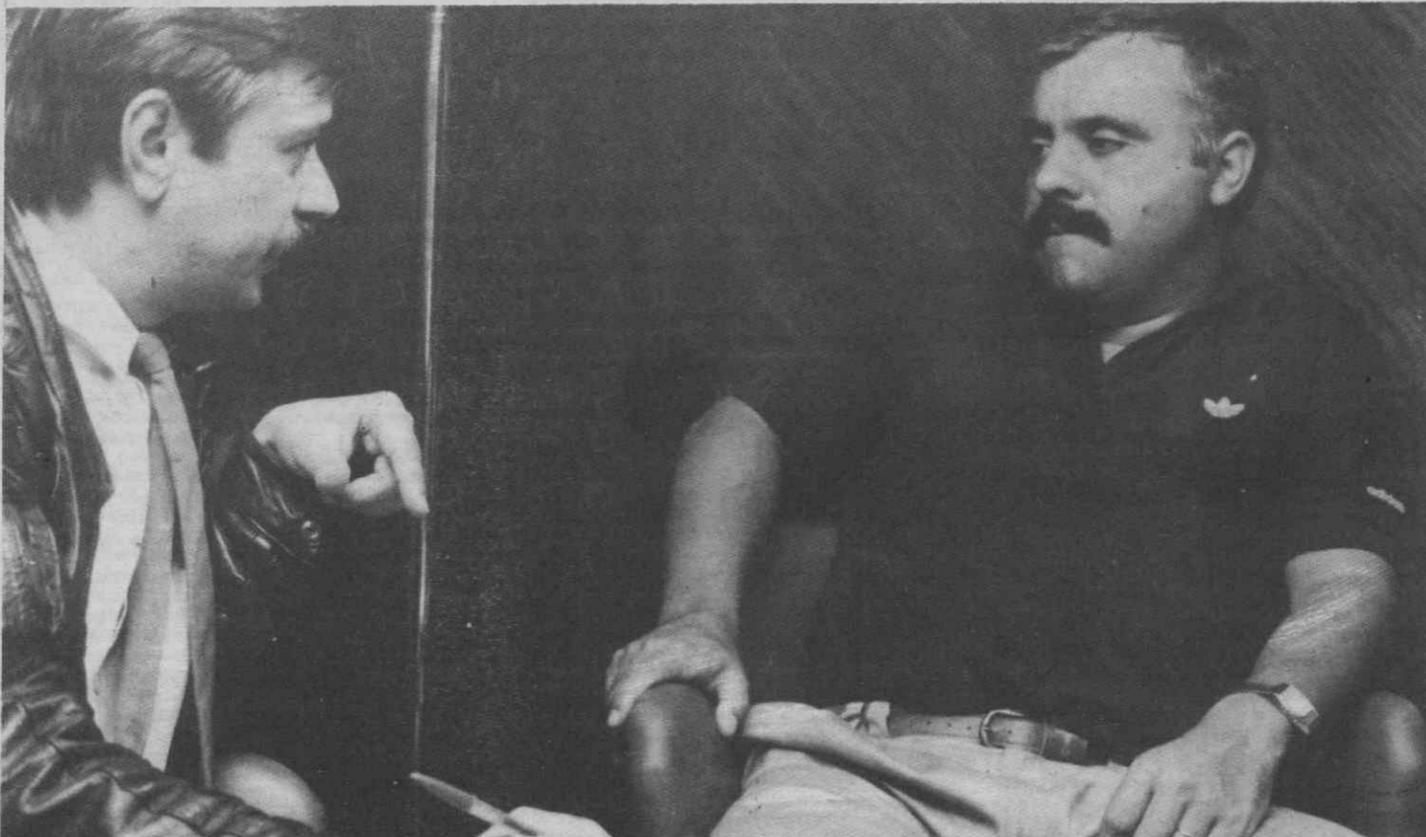
NECESSITAMOS DO APOIO DO PÚBLICO, PRINCIPALMENTE QUANDO AS COISAS NOS ESTIVEREM A CORRER MENOS BEM

dificuldades em seleccionar os 10 para cada jogo.

«Para o treinador é bom que sinta dificuldades na escolha dos jogadores, já que isso significa que o plantel é equilibrado e existe qualidade no trabalho. Não me tem sido difícil, em certa medida, fazer essa selecção, já que os jogadores estão distribuídos por «posições» e as opções para cada jogo têm a ver, fundamentalmente, com o adversário. De resto, as dificuldades que possam parecer existir na escolha dos dez constituem um factor positivo, uma vez que não permitem a acomodação a um lugar ganho na equipa que pode ter como consequência um abaixamento de rendimento. Digo frequentemente aos meus jogadores que quem não sente os problemas das equipas e não luta por um lugar não vai conseguir fazer vingar as suas posições pessoais».

O público é, muitas vezes, o sexto jogador com que a equipa conta. E Orlando Simões não ignora o facto. Mostra conhecer os adeptos do clube e, a finalizar a nossa conversa também a eles apela nos bons mas, principalmente nos maus momentos.

«Desde o nosso jogo de apresentação que sinto existir uma grande expectativa em relação ao comportamento da equipa. Prometi a mim mesmo tentar mobilizar em torno dela o maior número possível de adeptos. Sinto desde já que a equipa é acarinhada mas também que as pessoas ainda não acreditam verdadeiramente no seu valor real. Talvez as vitórias no Torneio de Ilhavo e na fase de apuramento da Taça da Liga tenham motivado os adeptos do Beira Mar para o apoio que a equipa precisa quer no fim-de-semana quer durante toda a época. Espero que isso venha a acontecer pois bem necessitamos desse apoio, muito principalmente nas ocasiões em que as coisas nos correrem menos bem. Quero manifestar a minha satisfação pelo comportamento do nosso público no jogo com o Illiabum, na Figueira da Foz, numa altura em que necessitávamos de recuperar a desvantagem no marcador. O apoio que então tivemos teve uma importância quase decisiva no virar do rumo dos acontecimentos».



Orlando Simões ao «Diário de Aveiro»: «Sinto que a equipa é acarinhada mas também que as pessoas ainda não acreditam verdadeiramente no seu valor real».

Classificados

Grátis

Informe-se pelo telefone 24601

Propriedades

COMPRAS

APARTAMENTO / Escritório compra-se, novo, usado. Tel. 034-21261 - Aveiro.

PREDIAVEIRO - Compra, venda e administração de propriedades. Telefone 034-22130 - Aveiro.

VENDAS Andares

APARTAMENTO Duplex, com 4 quartos + 1, 2 salas, 2 banheiros e armários vende-se, na Quinta do Carramona - Esqueira. Tel. 034-20432 - Aveiro.

APARTAMENTO T2, novo, pronto a habitar vende-se, no centro de Aveiro. Habinorte. Tel. 034-24694 / 24687 - Aveiro.

APARTAMENTO T3 de luxo vende-se. Pronto a habitar - Esqueira. Mediterra. Tel. 034-29491 - Aveiro.

APARTAMENTO T3 vende-se pronto a habitar em Esqueira por 6.400 contos. Mediterra. Tel. 034-29491 - Aveiro.

APARTAMENTO T3 vende-se pronto a habitar por 7.500 contos - Ilhavo Mediterra. Tel. 034-29426 - Aveiro.

APARTAMENTOS T2, T3 de luxo com garagem vendem-se. Edifício Apolo. 50 metros da Avenida Mediterra. Tel. 034-29491 - Aveiro.

APARTAMENTOS T2, T3, T4 duplex e lojas vendem-se. Acabamentos de qualidade. Edifício Las Palmas. Mediterra - Tel. 034-29491 - Aveiro.

APARTAMENTOS T3, T4, T5 duplex de luxo com garagem vendem-se. Construção Capão e Mota, Lda. Mediterra - Tel. 034-29491 - Aveiro.

APARTAMENTOS luxuosos, vendem-se. Urbanização Força. Imabitada - Telefone 034-20497 - Aveiro.

APARTAMENTOS vendem-se na Barra - Mediterra - Tel. 034-29491 - Aveiro.

APARTAMENTOS vendem-se em construção. Mediterra - Tel. 034-29491 - Aveiro.

APARTAMENTOS vendem-se na Barra - Mediterra - Tel. 034-29491 - Aveiro.

APARTAMENTOS T2, T3, T4 duplex e lojas vendem-se. Acabamentos de qualidade. Edifício Las Palmas. Mediterra - Tel. 034-29491 - Aveiro.

APARTAMENTOS T2, T3, T4 duplex e lojas vendem-se. Acabamentos de qualidade. Edifício Las Palmas. Mediterra - Tel. 034-29491 - Aveiro.

APARTAMENTOS T2, T3, T4 duplex e lojas vendem-se. Acabamentos de qualidade. Edifício Las Palmas. Mediterra - Tel. 034-29491 - Aveiro.

APARTAMENTOS T2, T3, T4 duplex e lojas vendem-se. Acabamentos de qualidade. Edifício Las Palmas. Mediterra - Tel. 034-29491 - Aveiro.

T1 a T3 vendem-se na Barra, Costa Nova, Vagueira. Contacte a Prediaveiro - Tel. 034-22130 - Aveiro.

T1 a T4 vendem-se em Aveiro, Ilhavo e arredores. Contacte a Prediaveiro - Tel. 034-22130 - Aveiro.

T1 com estacionamento vende-se na Barra, Imabitada - Tel. 034-20497 - Aveiro.

T1 vende-se em Esqueira Mediterra - Telefone 034-29426 - Aveiro.

T1 vende-se na Av. Dr. Lourenço Peixinho. Imabitada - Tel. 034-20497 - Aveiro.

T1 vende-se no Bairro do Liceu, 6.950 contos, 20% entrada e restante na escritura. Mediterra - Tel. 034-29491 - Aveiro.

T1, T2 vendem-se, na Gafanha da Nazaré. Tel. 034-20813 - Aveiro. Tel. 034-24694 / 24687 - Aveiro.

T1, T2, no Bairro do Liceu vendem-se. Faga. Tel. 034-20745 - Aveiro.

T1, com garagem individual, bem localizado vende-se, na Costa Nova. Habinorte. Tel. 034-24726 / 24687 - Aveiro.

T1, novo, com garagem vende-se, no Bairro do Liceu. Tel. 034-20357 - Aveiro.

T2 de qualidade vende-se no centro de Esqueira por 7.450 contos. Mediterra - Tel. 034-29491 - Aveiro.

T2 duplex vende-se no Bairro do Liceu, 9.750 contos, 20% entrada e restante na escritura. Mediterra - Tel. 034-29491 - Aveiro.

T2 e T3 com garagem e armários, sito na Barra, vende-se. Acabamentos de luxo. Antena parabólica e videofone. Contacte-nos. Imabitada - Telefone 034-20497 - Aveiro.

T2 e T3 vendem-se em Aveiro, Ilhavo e arredores. Contacte a Prediaveiro - Tel. 034-22130 - Aveiro.

T2 e T3 na Quinta de Santo António, vendem-se. Com financiamento. Imabitada. Tel. 034-20497 - Aveiro.

T2 e T3 vende-se no centro de Esqueira. Imabitada - Tel. 034-20497 - Aveiro.

T2 duplex vende-se. 200 m² c/ garagem de luxo, 18.000 contos. Edifício Apolo. 50 metros da Avenida Mediterra - Tel. 034-29491 - Aveiro.

T2 vende-se nas Barrocas. Mediterra - telefone 034-29491 - Aveiro.

T2 vende-se no Bairro do Liceu por 8.950 contos, 20% de entrada e restante na escritura. Mediterra - Tel. 034-29491 - Aveiro.

T2+1 vende-se. Euclipto-Sul, Bloco E1, 2.º Esq. Tel. 034-29638 - Aveiro. 8087

T2, T3, T4 vendem-se, em Aveiro. Faga. Tel. 034-20745 - Aveiro.

T2, T3, vendem-se, 200 metros. Avenida. Imabitada - Telefone 034-20497 - Aveiro.

T2, financiado pelo C.P.P. vende-se, na Av. Dr. Lourenço Peixinho. Habinorte. Tels. 034-24694 / 24687 - Aveiro.

T2 Duplex pronto a habitar, com boas áreas vende-se, junto ao Café Crema. Habinorte. Tels. 034-24694 / 24687 - Aveiro.

T3 Duplex, c/ 2 salas, 2 wc e armários vende-se, no Bairro do Liceu. Tel. 034-27945 - Aveiro.

T3 com garagem para 2 carros. Imabitada - Telefone 034-20497 - Aveiro.

T3 duplex com financiamento vende-se no centro da cidade. Imabitada - Tel. 034-20497 - Aveiro.

T3 duplex vende-se no Bairro do Liceu, 11.750 contos, 20% entrada e restante na escritura. Mediterra - Tel. 034-29426 - Aveiro.

T3 vende-se em Esqueira por 7.500 contos, 10% entrada. Urbanização Lindas Vistas. Mediterra - Tel. 034-29426 - Aveiro.

T3 vende-se na Barra. Mediterra - Tel. 034-29491 - Aveiro.

T3+1 vende-se na Rua Dr. Alberto Sousa. Aradas. Telefone 034-29497 - Aveiro.

T3, com 120 m², financiado pelo C.P.P. vende-se, em Esqueira, por 9.500 contos. Habinorte. Tels. 034-24694 / 24687 - Aveiro.

T3, com garagem, pronto a habitar vende-se, na Barra. 16.000 contos. Habinorte. Tels. 034-24726 / 24687 - Aveiro.

T3, T4 duplex e lojas vendem-se. Acabamentos de qualidade. Edifício Las Palmas. Mediterra - Tel. 034-29491 - Aveiro.

T3, T4 duplex e lojas vendem-se. Acabamentos de qualidade. Edifício Las Palmas. Mediterra - Tel. 034-29491 - Aveiro.

T3, T4 duplex e lojas vendem-se. Acabamentos de qualidade. Edifício Las Palmas. Mediterra - Tel. 034-29491 - Aveiro.

T3, T4 duplex e lojas vendem-se. Acabamentos de qualidade. Edifício Las Palmas. Mediterra - Tel. 034-29491 - Aveiro.

T3, T4 duplex e lojas vendem-se. Acabamentos de qualidade. Edifício Las Palmas. Mediterra - Tel. 034-29491 - Aveiro.

T3, T4 duplex e lojas vendem-se. Acabamentos de qualidade. Edifício Las Palmas. Mediterra - Tel. 034-29491 - Aveiro.

T3, T4 duplex e lojas vendem-se. Acabamentos de qualidade. Edifício Las Palmas. Mediterra - Tel. 034-29491 - Aveiro.

MORADIA vende-se em Eixo. Imabitada - Tel. 034-20497 - Aveiro.

MORADIA vende-se em Olivieirinha. Imabitada - Telefone 034-20497 - Aveiro.

MORADIA vende-se na Patela. Tel. 034-24432 - Aveiro.

MORADIAS vendem-se em Aveiro e arredores. Imabitada - Tel. 034-20497 - Aveiro.

VIVENDA com r/c, 1.º andar e quintal vende-se. Tel. 034-313158 - Esqueira - Aveiro.

VIVENDA de luxo vende-se em Ilhavo. Mediterra - Tel. 034-29426 - Aveiro.

VIVENDA mobiliada vende-se em Anadia. Mediterra - Tel. 034-29491 - Aveiro.

VIVENDA tipo T4+2 duplex com garagem para 2 carros vende-se na Rua Mário Sacramento em Ilhavo. Imabitada - Tel. 034-20497 - Aveiro.

VIVENDA com 4 frentes vende-se. Aradas. Telefone 034-29497 - Aveiro.

VIVENDAS vendem-se em Ilhavo. Edifício dos Paços, desde 2.700 contos. Mediterra - Tel. 034-29491 - Aveiro.

VIVENDAS vendem-se em Azurva. Desde 10.900 contos. Mediterra - Tel. 034-29426 - Aveiro.

VIVENDAS vendem-se em vários locais. Mediterra. Tel. 034-29426 - Aveiro.

VIVENDAS vendem-se em vários locais. Mediterra. Tel. 034-29426 - Aveiro.

VIVENDAS vendem-se em vários locais. Mediterra. Tel. 034-29426 - Aveiro.

VIVENDAS vendem-se em vários locais. Mediterra. Tel. 034-29426 - Aveiro.

VIVENDAS vendem-se em vários locais. Mediterra. Tel. 034-29426 - Aveiro.

VIVENDAS vendem-se em vários locais. Mediterra. Tel. 034-29426 - Aveiro.

VIVENDAS vendem-se em vários locais. Mediterra. Tel. 034-29426 - Aveiro.

VIVENDAS vendem-se em vários locais. Mediterra. Tel. 034-29426 - Aveiro.

VIVENDAS vendem-se em vários locais. Mediterra. Tel. 034-29426 - Aveiro.

TERRENOS vendem-se no Luso. Faga. Tel. 034-20745 - Aveiro.

TERRENOS, para construção vendem-se na Barra. Faga. Tel. 034-20745 - Aveiro.

TERRENOS, para construção vendem-se, nos arredores de Aveiro. Faga. Tel. 034-20813 - Aveiro.

TERRENOS, vendem-se para construção. Imabitada - Telefone 034-20497 - Aveiro.

TERRENO - casa vendem-se em Loure. Mediterra - Tel. 034-29491 - Aveiro.

QUINTA com casa em granito, vende-se em Arouca. Imabitada - Telefone 034-313158 - Esqueira - Aveiro.

QUINTA vende-se em Barró. Mediterra - Tel. 034-29491 - Aveiro.

QUINTA vende-se em Barró. Mediterra - Tel. 034-29491 - Aveiro.

QUINTA vende-se em Barró. Mediterra - Tel. 034-29491 - Aveiro.

QUINTA vende-se em Barró. Mediterra - Tel. 034-29491 - Aveiro.

QUINTA vende-se em Barró. Mediterra - Tel. 034-29491 - Aveiro.

QUINTA vende-se em Barró. Mediterra - Tel. 034-29491 - Aveiro.

QUINTA vende-se em Barró. Mediterra - Tel. 034-29491 - Aveiro.

QUINTA vende-se em Barró. Mediterra - Tel. 034-29491 - Aveiro.

QUINTA vende-se em Barró. Mediterra - Tel. 034-29491 - Aveiro.

QUINTA vende-se em Barró. Mediterra - Tel. 034-29491 - Aveiro.

QUINTA vende-se em Barró. Mediterra - Tel. 034-29491 - Aveiro.

QUINTA vende-se em Barró. Mediterra - Tel. 034-29491 - Aveiro.

QUINTA vende-se em Barró. Mediterra - Tel. 034-29491 - Aveiro.

QUINTA vende-se em Barró. Mediterra - Tel. 034-29491 - Aveiro.

LOJAS vendem-se em Esqueira desde 5.930 contos. Mediterra - Telefone 034-29491 - Aveiro.

LOJAS vendem-se, em Aveiro e Gafanha. Faga. Tel. 034-20745 - Aveiro.

LOJAS, vendem-se perto da Avenida. Imabitada - Telefone 034-20497 - Aveiro.

PADARIA vende-se. Aguas Boas. Telefone 034-748163 - Aveiro.

ARMAZÉM precisa-se alugar / comprar. Tel. 034-23528 - Aveiro.

ESCRITÓRIO, mobiliado c/ água, luz e telefones aluga-se. Renda 30 contos. Tudo 850 contos. Tel. 034-20718 - Aveiro.

ESCRITÓRIOS alugam-se. Tel. 034-22526 - Aveiro.

QUARTOS estudantes alugam-se. Tel. 034-36901 / 25538 - Aveiro.

RESTAURANTE completamente eq. alugam-se. Vagueira. Tel. 034-791846 - Aveiro.

ESCRITÓRIOS vendem-se em Ilhavo - Edifício dos Paços, desde 2.700 contos. Mediterra - Tel. 034-29491 - Aveiro.

ESCRITÓRIOS vendem-se, no centro de Aveiro. Construções Edif. Habinorte. Tel. 034-24694 / 24687 - Aveiro.

ESTACIONAMENTOS vendem-se / alugam-se. Tel. 034-27780 - Aveiro.

GARAGEM vende-se no Bairro do Liceu. Tel. 034-24720 - Aveiro.

EMPREGADO para Snack-bar e restaurante precisa-se. Tel. 034-23191 - Aveiro.

EMPREGADO - Autovendas produtos alimentares precisa-se. Tel. 034-23528 - Aveiro.

EMPREGADO para Snack-bar e restaurante precisa-se. Tel. 034-23191 - Aveiro.

EMPREGADO - Autovendas produtos alimentares precisa-se. Tel. 034-23528 - Aveiro.

EMPREGADO para Snack-bar e restaurante precisa-se. Tel. 034-23191 - Aveiro.

EMPREGADO - Autovendas produtos alimentares precisa-se. Tel. 034-23528 - Aveiro.

EMPREGADO para Snack-bar e restaurante precisa-se. Tel. 034-23191 - Aveiro.

VENDEDOR precisa-se. Resposta ao apartado 15 - Gafanha da Encarnação - 3830 Ilhavo - Aveiro.

VENDEDORES / AS qualificadas precisam-se. Contacte a Prediaveiro - Tel. 034-22130 - Aveiro.

VENDEDORES / AS qualificadas precisam-se. Contacte a Prediaveiro - Tel. 034-22130 - Aveiro.

VENDEDORES / AS qualificadas precisam-se. Contacte a Prediaveiro - Tel. 034-22130 - Aveiro.

VENDEDORES / AS qualificadas precisam-se. Contacte a Prediaveiro - Tel. 034-22130 - Aveiro.

VENDEDORES / AS qualificadas precisam-se. Contacte a Prediaveiro - Tel. 034-22130 - Aveiro.

VENDEDORES / AS qualificadas precisam-se. Contacte a Prediaveiro - Tel. 034-22130 - Aveiro.

VENDEDORES / AS qualificadas precisam-se. Contacte a Prediaveiro - Tel. 034-22130 - Aveiro.

VENDEDORES / AS qualificadas precisam-se. Contacte a Prediaveiro - Tel. 034-22130 - Aveiro.

VENDEDORES / AS qualificadas precisam-se. Contacte a Prediaveiro - Tel. 034-22130 - Aveiro.

VENDEDORES / AS qualificadas precisam-se. Contacte a Prediaveiro - Tel. 034-22130 - Aveiro.

VENDEDORES / AS qualificadas precisam-se. Contacte a Prediaveiro - Tel. 034-22130 - Aveiro.

VENDEDORES / AS qualificadas precisam-se. Contacte a Prediaveiro - Tel. 034-22130 - Aveiro.

VENDEDORES / AS qualificadas precisam-se. Contacte a Prediaveiro - Tel. 034-22130 - Aveiro.

VENDEDORES / AS qualificadas precisam-se. Contacte a Prediaveiro - Tel. 034-22130 - Aveiro.

VENDEDORES / AS qualificadas precisam-se. Contacte a Prediaveiro - Tel. 034-22130 - Aveiro.

VENDEDORES / AS qualificadas precisam-se. Contacte a Prediaveiro - Tel. 034-22130 - Aveiro.

VENDEDORES / AS qualificadas precisam-se. Contacte a Prediaveiro - Tel. 034-22130 - Aveiro.

VENDEDORES / AS qualificadas precisam-se. Contacte a Prediaveiro - Tel. 034-22130 - Aveiro.

VENDEDORES / AS qualificadas precisam-se. Contacte a Prediaveiro - Tel. 034-22130 - Aveiro.

VENDEDORES / AS qualificadas precisam-se. Contacte a Prediaveiro - Tel. 034-22130 - Aveiro.

VENDEDORES / AS qualificadas precisam-se. Contacte a Prediaveiro - Tel. 034-22130 - Aveiro.

VENDEDORES / AS qualificadas precisam-se. Contacte a Prediaveiro - Tel. 034-22130 - Aveiro.

VENDEDORES / AS qualificadas precisam-se. Contacte a Prediaveiro - Tel. 034-22130 - Aveiro.

VENDEDORES / AS qualificadas precisam-se. Contacte a Prediaveiro - Tel. 034-22130 - Aveiro.

VENDEDORES / AS qualificadas precisam-se. Contacte a Prediaveiro - Tel. 034-22130 - Aveiro.

VENDEDORES / AS qualificadas precisam-se. Contacte a Prediaveiro - Tel. 034-22130 - Aveiro.

VENDEDORES / AS qualificadas precisam-se. Contacte a Prediaveiro - Tel. 034-22130 - Aveiro.

VENDEDORES / AS qualificadas precisam-se. Contacte a Prediaveiro - Tel. 034-22130 - Aveiro.

VENDEDORES / AS qualificadas precisam-se. Contacte a Prediaveiro - Tel. 034-22130 - Aveiro.

VENDEDORES / AS qualificadas precisam-se. Contacte a Prediaveiro - Tel. 034-22130 - Aveiro.

VENDEDORES / AS qualificadas precisam-se. Contacte a Prediaveiro - Tel. 034-22130 - Aveiro.

VENDEDORES / AS qualificadas precisam-se. Contacte a Prediaveiro - Tel. 034-22130 - Aveiro.

VENDEDORES / AS qualificadas precisam-se. Contacte a Prediaveiro - Tel. 034-22130 - Aveiro.

VENDEDORES / AS qualificadas precisam-se. Contacte a Prediaveiro - Tel. 034-22130 - Aveiro.

VENDEDORES / AS qualificadas precisam-se. Contacte a Prediaveiro - Tel. 034-22130 - Aveiro.

VENDEDORES / AS qualificadas precisam-se. Contacte a Prediaveiro - Tel. 034-22130 - Aveiro.

VENDEDORES / AS qualificadas precisam-se. Contacte a Prediaveiro - Tel. 034-22130 - Aveiro.

VENDEDORES / AS qualificadas precisam-se. Contacte a Prediaveiro - Tel. 034-22130 - Aveiro.

VENDEDORES / AS qualificadas precisam-se. Contacte a Prediaveiro - Tel. 034-22130 - Aveiro.

VENDEDORES / AS qualificadas precisam-se. Contacte a Prediaveiro - Tel. 034-22130 - Aveiro.

VENDEDORES / AS qualificadas precisam-se. Contacte a Prediaveiro - Tel. 034-22130 - Aveiro.

VENDEDORES / AS qualificadas precisam-se. Contacte a Prediaveiro - Tel. 034-22130 - Aveiro.

VENDEDORES / AS qualificadas precisam-se. Contacte a Prediaveiro - Tel. 034-22130 - Aveiro.

VENDEDORES / AS qualificadas precisam-se. Contacte a Prediaveiro - Tel. 034-22130 - Aveiro.

VENDEDORES / AS qualificadas precisam-se. Contacte a Prediaveiro - Tel. 034-22130 - Aveiro.

VENDEDORES / AS qualificadas precisam-se. Contacte a Prediaveiro - Tel. 034-22130 - Aveiro.

VENDEDORES / AS qualificadas precisam-se. Contacte a Prediaveiro - Tel. 034-22130 - Aveiro.

VENDEDORES / AS qualificadas precisam-se. Contacte a Prediaveiro - Tel. 034-22130 - Aveiro.

VENDEDORES / AS qualificadas precisam-se. Contacte a Prediaveiro - Tel. 034-22130 - Aveiro.

VENDEDORES / AS qualificadas precisam-se. Contacte a Prediaveiro - Tel. 034-22130 - Aveiro.

VENDEDORES / AS qualificadas precisam-se. Contacte a Prediaveiro - Tel. 034-22130 - Aveiro.

VENDEDORES / AS qualificadas precisam-se. Contacte a Prediaveiro - Tel. 034-22130 - Aveiro.

VENDEDORES / AS qualificadas precisam-se. Contacte a Prediaveiro - Tel. 034-22130 - Aveiro.

VENDEDORES / AS qualificadas precisam-se. Contacte a Prediaveiro - Tel. 034-22130 - Aveiro.

VENDEDORES / AS qualificadas precisam-se. Contacte a Prediaveiro - Tel. 034-

O TEMPO

PREVISÃO PARA HOJE — Regiões do Norte — Céu pouco nublado, temporariamente muito nublado. Vento fraco, soprando moderado de noroeste no litoral. Possibilidade de aguaceiros fracos.

Regiões do Centro e do Sul — Céu muito nublado. Vento fraco ou moderado de sudoeste e possibilidade de períodos de chuva fraca. A partir da manhã. Céu pouco nublado e vento fraco, soprando moderado de noroeste no litoral oeste.

AMANHÃ — Céu pouco nublado ou limpo. Vento fraco, soprando moderado de noroeste no litoral oeste para a tarde. Neblina matinal na faixa costeira ocidental. Pequena subida da temperatura, em especial nas regiões do interior.

SOL — Nascimento às 07h21. Ocaso às 19h32.

LUA — Quarto Minguante. Lua Nova às 22 horas e 47 minutos do dia 29 de Setembro.

MARÉS — (Porto da Figueira da Foz) — Praia-Mar às 08h57 e 21h54. Baixa-Mar às 02h26 e 15h28.

(Porto de Aveiro) — Praia-Mar às 09h16 e 22h12. Baixa-Mar às 02h25 e 15h28.

(Informação fornecida pelo Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica).

FARMÁCIAS

AVEIRO — Aveirense, Rua de Coimbra, 13 (24883).
ÁGUEDA — Vidal (622303).
ALBERGARIA-A-VELHA — Ferreira Janeiro (521160).
ANADIA — Júlio Maia (52924).
AROUCA — Santo António (94125).
CASTELO DE PAIVA — Central (65310).
EIXO — Aristides Figueiredo (93118).
ESPINHO — Paiva (720250).
ESTARREJA — Campos (43794).
GAFANHA DA NAZARÉ — Morais (361817).
ILHAVO — Senos.
LOUROSA — Lima (7643983).
LUSO — Lucília Ruivo (93108).
MEALHADA — Miranda, Suc. (22166).
MURTOSA — Portugal.
OLIVEIRA DE AZEMÉIS — Moderna (62151).
OLIVEIRA DO BAIRRO — Tavares de Castro (741550).
OVAR — Instituto Pereira Zagalo (54606).
SANGALHOS — São José (741123).
SANTA MARIA DA FEIRA — Sousa (33245).
SÃO JOÃO DA MADEIRA — Estação (23350).
VALE DE CAMBRA — Oliveira e Silva (42761).
VÁLEGA — Resende (53073).

MUSEUS

Aveiro (Santa Joana) — Todos os dias das 10 às 12.30 e das 14 às 17 horas. Encerra às segundas-feiras e feriados.

Águeda (Fundação Dionísio e Alice Pinheiro) — Das 15 às 18 horas. As terças e quintas-feiras, sábados e domingos. Encerrado nos restantes dias.

(Museu de Etnografia da Região do Vouga, em Mourisca do Vouga) — Das 10 às 12 e das 14 às 18 horas. Encerra aos domingos.

Ílhavo (Museu Marítimo) — Das 14.30 às 18 horas de terça-feira; de quarta-feira a sábado, das 9 às 12.30 e das 14 às 17.30 horas. Encerra aos domingos de manhã, segundas-feiras todo o dia e terças-feiras de manhã.

(Museu da Vista Alegre) — Das 8 às 13 e das 14 às 18 horas. De segunda a sexta-feira.

Ovar (Museu de Arte Sacra) — Todos os dias das 10 às 12 e das 14 às 18 horas. Encerra às sextas-feiras.

Arouca (Museu de Arte Sacra) — Das 10 às 12 e das 14 às 17 horas. Encerra às segundas-feiras.

FEIRAS, FESTAS E ROMARIAS

HOJE

Bustos (Oliveira do Bairro); Espinheira (Albergaria-a-Velha); Arouca; S. João da Madeira e Avanca (Estarreja).

AMANHÃ

Arouca; Pardilhó (Estarreja); Mealhada; Pampilhosa; Águeda; S. João da Madeira; Ovar; Esmoriz (Ovar); Oliveira do Bairro; Albergaria-a-Velha; Anadia; Estarreja; Lourosa (Santa Maria da Feira); Canedo; Sever do Vouga; Vagos; Santa Maria da Feira e Paços de Brandão.

CÂMBIOS

COTAÇÕES DE NOTAS ESTRANGEIRAS EM 21/09/89

CHEQUES	Compra	Venda	NOTAS E MOEDAS	Compra	Venda
Dólar (USA)	162\$923	163\$575	África do Sul (Rand)	51\$30	57\$30
Marco (Alem.)	83\$709	84\$045	Alemanha Ocid. (Marco)	83\$00	84\$00
Franco (Fr.)	24\$776	24\$876	Austria (Xelim)	11\$80	11\$95
Libra (Ingl.)	257\$125	258\$155	Bélgica (Franco)	3\$80	4\$02
Peseta (Esp.)	1\$3399	1\$3453	Brasil (Cruzado)	—	—
ECU (CEE)	173\$577	174\$273	Canadá (Dólar)	136\$85	138\$85
Lira (Itália)	0\$11622	0\$11668	Dinamarca (Coroa)	21\$35	21\$65
Florim (Hol.)	74\$258	74\$556	Espanha (Peseta)	1\$310	1\$360
Franco (Bél.)	3\$9981	4\$0141	E.U.A. (Dólar)	161\$85	164\$35
Franco (Suíça)	96\$759	97\$147	Finlândia (Makka)	36\$70	37\$20
Ílene (Japão)	1\$1221	1\$1265	França (Franco)	24\$60	25\$10
Coroa (Suécia)	24\$722	24\$822	Holanda (Florim)	73\$60	74\$60
Coroa (Nor.)	22\$957	23\$049	Irlanda (Libra)	222\$35	226\$00
Coroa (Dinam.)	21\$553	21\$639	Itália (Lira)	0\$107	0\$120
Lib. (Ir.)	223\$309	224\$205	Japão (Ílene)	1\$071	1\$126
Dracma (Grécia)	0\$96478	0\$96864	Noruega (Coroa)	22\$75	23\$15
Dólar (Canadá)	137\$667	138\$219	Reino Unido (Libra)	255\$70	259\$20
Xelim (Áustria)	11\$891	11\$939	Suécia (Coroa)	24\$50	25\$00
Makka (Finl.)	37\$070	37\$218	Suíça (Franco)	95\$85	97\$00
Rand (Áfr. Sul)	58\$026	58\$258	Venezuela (Bolivar)	3\$30	4\$10

No respeitante a moedas estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo. Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 9 por mil. Informação da União de Bancos Portugueses.

TELEFONES DE URGÊNCIA

AVEIRO	ESPINHO
Administração Regional de Saúde	Serviços Municipalizados (Avarias)
Biblioteca Municipal	Turismo
Bombeiros Velhos	OLIVEIRA DE AZEMÉIS
Bombeiros Novos e Socorros a Náufragos	Bombeiros Voluntários
Câmara Municipal	Câmara Municipal
Caminhos-de-Ferros	Caminhos-de-Ferro
Capitania do Porto de Aveiro	CTT
Correios e Telecomunicações de Portugal	Electricidade de Portugal — EDP
Delegação Escolar	Hospital
«Diário de Aveiro» — Publicidade	Serviços Municipalizados (Avarias)
Redacção	Taxi — Elisio
Electricidade de Portugal — EDP	Turismo
Governo Civil de Aveiro	SÃO JOÃO DA MADEIRA
Guarda Fiscal	Bombeiros Voluntários
GNR	Câmara Municipal
GNR (Brigada de Trânsito)	Caminhos-de-Ferro
Hospital	CTT
IANT	Electricidade de Portugal — EDP
Lota	GNR
PSP	Hospital
Polícia Judiciária	PSP
Posto de Enfermagem	Pavilhão de Desportos
Posto Médico de Aveiro	Serviços Municipalizados (Avarias)
Serviços Municipalizados	Turismo
Serviço Nocturno (Água e Saneamento)	SANTA MARIA DA FEIRA
Transportes Colectivos	Bombeiros Voluntários
Serviço Nacional de Emprego	Câmara Municipal
Táxis — Estação	Caminhos-de-Ferro
Av.ª Lourenço Peixinho	CTT
Turismo	Electricidade de Portugal — EDP
Universidade de Aveiro	GNR
ÁGUEDA	Hospital
Bombeiros Voluntários	PSP
Câmara Municipal	Pavilhão de Desportos
Caminhos-de-Ferro	Serviços Municipalizados (Avarias)
CTT	Turismo
Delegação do «Diário de Aveiro»	OVAR
Electricidade de Portugal — EDP	Bombeiros Voluntários
GNR	Câmara Municipal
Hospital	Caminhos-de-Ferro
Posto Médico de Aveiro	CTT
Serviços Municipalizados	Electricidade de Portugal — EDP
Serviço Nocturno (Água e Saneamento)	GNR
Transportes Colectivos	Hospital
Serviço Nacional de Emprego	PSP
Táxis — Estação	Pavilhão de Desportos
Av.ª Lourenço Peixinho	Serviços Municipalizados (Avarias)
Turismo	Turismo
Universidade de Aveiro	

CINEMAS

AVEIRO — Aveirense (24348) — «Indiana Jones e a Grande Cruzada». Para Maiores de 12 anos. Às 21.30.

Estúdio Oita (29249) — «Indiana Jones e a Grande Cruzada». de Steven Spielberg, com Harrison Ford e Sean Connery. Para Maiores de 12 anos. Às 15.30, 18 e 21.

Estúdio 2002 (21152) — «O Lado Sensual de Patrícia». Para Maiores de 16 anos. Às 16 e 21.45.

ÁGUEDA — S. Pedro (622837) — «Tempo de Amar, Tempo de Matar». Para Maiores de 12 anos. Às 21.30.

OLIVEIRA DE AZEMÉIS — Estúdio Gemini 1 (64467) — «Profissão: Duro». Para Maiores de 12 anos. Às 15.30 e 21.30 — Caracac (62408) — «Caçadores de Futuro». Para Maiores de 12 anos. Às 21.30.

eles não usavam capacete de protecção

PRP

TELEVISÃO

Hoje

- RTP-1**
- 09.00 — Abertura e Bom Dia
 - 10.00 — Às Dez
 - 12.05 — Amor com Amor se Paga
 - 13.00 — Jornal da Tarde
 - 13.27 — Bolsa Dia-a-Dia
 - 13.30 — Gloss
 - 14.15 — Chuva na Areia
 - 15.15 — Mergulhos no Desconhecido
 - 15.45 — Ponto Por Ponto
 - 16.45 — O Hospital Central
 - 17.35 — Brinca Brincando
 - 18.30 — Guilherme Tell
 - 19.00 — Chegar, Ver e Vencer — Concurso
 - 19.30 — Telejornal
 - 20.00 — Bolsa Dia-a-Dia
 - 20.05 — O Tempo
 - 20.08 — Boletim Agr. do Min. Agricult.
 - 20.15 — Sassaricando
 - 21.05 — Nova Missão Impossível
 - 22.05 — Telemundo
 - 22.35 — Chefe, Mas Pouco...
 - 23.00 — 24 Horas
 - 23.30 — Remate
 - 24.00 — Pela Noite Dentro

RTP-2

- 15.00 — Abertura e Filhos e Filhas
- 15.25 — Agora, Escolha!
- 16.55 — 3, 2, 1 Contact
- 17.30 — Trinta Minutos Com...
- 18.00 — Sinhá Moça
- 19.00 — Haja Música
- 19.30 — Clássicos da TV
- 20.30 — Direcção Informação.
- 21.00 — Jornal das Nove
- 21.30 — Uma Ideia Bem Inglesa
- 22.30 — A Era Nuclear

Amanhã

RTP-1

- 10.00 — Abertura e Juventude e Família
- 12.00 — Retratos Sinfónicos
- 13.00 — Notícias
- 13.10 — Oito e Basta!
- 14.05 — Parlamento
- 14.30 — Crime, Disse Ela
- 15.30 — Cousteau — A Redescoberta do Planeta
- 16.30 — Sessão da Tarde
- 18.00 — Vivamúsica
- 18.45 — O Ser e o Não Ser
- 19.10 — Sete Folhas



- RTP-2**
- 20.00 — Jornal de Sábado
 - 21.15 — O Tempo
 - 21.30 — Fados
 - 22.40 — Pisca, Pisca
 - 23.40 — Cinema da Meia-Noite

RTP-2

- 10.00 — Abertura e Via Rápida
- 10.00 — TV 101
- 10.50 — A Aventura do Impossível
- 11.50 — Compacto «Amor com Amor se Paga»
- 13.30 — Automobilismo
- 14.00 — Compacto «Amor com Amor se Paga»
- 16.30 — Estádio
- 19.30 — Music Box Especial
- 20.30 — Fanny e Alexandre
- 21.30 — Estádio — Edição da Noite

BIBLIOTECAS

Águeda (Biblioteca Calouste Gulbenkian) — De segunda a sexta-feira. Das 17.30 às 19.30 horas.

Arouca (Biblioteca Municipal) — Das 10 às 12.30 e das 14 às 17 horas. Encerra aos sábados e domingos.

Aveiro (Biblioteca Aires Barbosa) — Das 10 às 12.30 e das 15 às 19 horas. Encerra aos sábados e domingos.

Última página

Existe igreja do silêncio na China?

Todos os católicos chineses reconhecem a chamada «Igreja Patriótica», que é independente da unidade espiritual emanada do Papa, ou há fiéis para quem, clandestinamente, João Paulo II é o verdadeiro chefe da Igreja?

Por outras palavras, existe hoje, à semelhança do que acontece em outros países de regime comunista, uma «igreja do silêncio» na China?

Para o bispo (não reconhecido por Roma) Zong Huaide, presidente da Associação Católica Patriótica Chinesa, «não há igreja do silêncio, os católicos chineses nunca tiveram como hoje tanta liberdade de culto desde que a fé em Cristo foi introduzida no país.

Para o Vaticano e também para observadores e especialistas do fenómeno religioso chinês, a realidade não é bem essa, podendo-se dizer que aos 3,4 milhões de «católicos oficiais» registados nas dioceses da «Igreja Patriótica» deverão corresponder pelo menos outros tantos que só reconhecem a autoridade do Papa e negam o papel espiritual da organização criada com o apoio do Partido Comunista Chinês a 8 de Setembro de 1955.

Um documento confidencial preparado pelo Vaticano no início de 1989 refere: «Hoje, a situação da Igreja Católica na China apresenta contornos complexos e nem sempre claros. De um lado existe uma igreja «oficial», reconhecida pelo Governo e controlada por ele, que elegeu como princípios básicos a autogovernança, a autopropagação e o autofinanciamento, sem laços com a Santa Sé. Essa igreja tem hoje cerca de 50 bispos, numerosas igrejas abertas ao culto e vários seminários.

Arábia Saudita executou 16 koweitianos

A Arábia Saudita executou ontem 16 koweitianos, acusados de terem colocado bombas em Meca, durante a peregrinação anual muçulmana, em Julho — anunciou o Ministério do Interior.

Os réus foram decapitados à espada, em público.

A Rádio Saudita leu um comunicado do Ministério do Interior em que se afirma que dez dos executados eram de origem iraniana.

Um peregrino paquistanês morreu numa das três explosões que causaram ainda ferimentos em 16 pessoas.

O comunicado lido pela Rádio Saudita diz que outros quatro réus, também koweitianos, foram condenados a penas de prisão que variam dos 15 a 20 anos de cadeia.

Outros nove koweitianos foram libertados, disse a Rádio.

Segundo a mesma fonte, os réus entraram na Arábia Saudita, em Julho, como peregrinos, e pertencem à Seita Xiita muçulmana. Uns eram naturais do Koweit, outros da Arábia Saudita e outros do Qatar, mas tinham todos nacionalidade koweitiana.

No momento das explosões, na noite de 10 de Julho, cerca de dois milhões de muçulmanos preparavam-se para iniciar os ritos principais da peregrinação.

Os réus, que foram julgados por um tribunal islâmico, fizeram confissões completas que a televisão vai divulgar — diz o comunicado.

«Do outro lado existe e opera uma igreja que, recusando qualquer compromisso com as autoridades governamentais, permanece fiel aos legados de comunhão e de submissão hierárquica ao Sumo Pontífice e que permanece até agora «clandestina». A maior parte dos católicos chineses pertence a este grupo. Há depois no primeiro grupo uma faixa intermédia de sacerdotes e fiéis que, conservando os seus votos de comunhão com o Papa, aceitam a actual realidade política do país — refere o documento.

Para Roma, «a comunhão com o Papa não é somente uma questão de disciplina mas, acima de tudo, de fé católica, pelo que todo aquele que não professa e não conserva a comunhão com o Papa não pode considerar-se católico».

Para o bispo de Xangai, Jin Luxian, que está á frente de uma das dioceses mais importantes tanto em números actuais como em tradição católica, «a nossa igreja não é uma igreja patriótica, mas uma igreja católica que se mantém em união com a igreja universal».

O bispo Jin pensa que a má vontade do Vaticano para com os católicos chineses «se baseia no temor de que os católicos de todo o mundo possam ser influenciados pelas nossas posições, exigindo do Papa maior autonomia».

Enquanto o presidente da «Igreja Patriótica» nega a existência de uma igreja do silêncio, o bispo de Xangai reconhece directamente a sua existência, ao afirmar que «o Papa apoia a igreja clandestina, e sagrou muitos bispos clandestinos. Segundo o que sei, existem só na província de Hebei nove bispos clandestinos. Em Fuchou, existe alguém que se intitula o 'grande bispo' de quatro províncias. Roma continua a

dar dinheiro para o movimento católico clandestino».

Dentro da própria hierarquia oficial católica chinesa, há vozes discordantes, como acontece como ex-bispo de Pingliang, na província de Gansu, Ma Ji, ordenado em Março de 1987 e que em Agosto de 1988 tornou pública uma posição muito dura face à «Igreja Patriótica», ao mesmo tempo que renunciava ao cargo.

Segundo ele, «muitos dos actuais dirigentes católicos oficiais chineses, negando os princípios mais sagrados do catolicismo, casam e têm filhos, continuando a dizer missa, a baptizar e a celebrar funerais».

O bispo Zong negou em declarações que existam actualmente padres ou bispos casados — «As situações mais difíceis foram herdadas do tempo da revolução cultural, quando o Clero era obrigado a casar, na maior parte das vezes com freiras, mas, mesmo nessa altura, a coabitação durante os anos de extremismo fez-se num ambiente de irmão e irmã».

Zong reconhece que «poderá haver alguns casos isolados de Clero casado e ainda a ministrar os sacramentos, mas isso é em zonas muito remotas, contra a vontade da Igreja, e porque as populações assim o exigem».

Uma das figuras mais conhecidas da «igreja do silêncio» chinesa é o bispo de Baoding, que juntamente com Zong é um dos sete prelados chineses ainda vivos ordenados pelo Vaticano.

Com 82 anos e quase duas dezenas deles passados na prisão, o bispo Fan Xueyan continua, para irritação das autoridades locais, a dizer publicamente que «renunciar ao Papa é renunciar a Jesus Cristo» e que «é pecado receber os sacramentos do Clero que não tem mandato apostólico do bispo de Roma».

Fernando Oliveira

Receia-se outro Afeganistão no Camboja

Enquanto o Vietname se prepara para pôr fim a dez anos de presença militar no Camboja, existe hoje a opinião generalizada de que os confrontos entre as várias facções rivais serão cada vez mais sangrentas e intensas.

Esta semana, no Camboja, as quatro facções beligerantes preparam-se para uma guerra civil de longa duração.

A capital, Phnom Penh, toma medidas para se proteger dos ataques de guerrilha, enquanto o Primeiro-Ministro, Hun Sen, visitou as posições das suas tropas ao longo da fronteira com a Tailândia, onde os guerrilheiros efectuem a maior parte das suas actividades.

Por seu lado, a coligação rebelde cambojana dirigida pelo Príncipe Norodom Sihanouk, que agrupa as forças deste, às do ex-Primeiro-Ministro Son Sann e os khmers vermelhos, jurou continuar a lutar contra o «regime fantoche» de Hun Sen.

A coligação rejeitou o último esforço feito pelo Primeiro-Ministro tailandês, Chatichai Choonhavan, para decretar um cessar-fogo, insistindo num acordo global prévio.

As forças guerrilheiras do Príncipe Shianouk, reconhecidas pela Organização das Nações Unidas (ONU), recebem ajuda da China e apoio político dos países ocidentais e do Sueste Asiático.

No entanto, os analistas políticos não estão convencidos de que o Vietname retire a totalidade das suas tropas, embora o embaixador do Vietname na Tailândia, Le Mai, tenha afirmado que será uma retirada total, insistindo em que «nem sequer deixarão conselheiros militares».

Embora não seja possível referir números exactos, calcula-se que milhares de soldados vietnamitas permanecerão no Camboja e poderão integrar dissimuladamente nos regimentos e unidades militares do Governo de Phnom Penh.

Esta hipótese torna-se muito provável devido à ausência de um mecanismo de controlo internacional que verifique a retirada total.

A dificuldade quanto à composição desse mecanismo foi uma das principais causas de estagnação das conversações para a paz mantidas em Agosto, em Paris.

Pelo Mundo

TUFÃO VERA FEZ 162 MORTOS E 692 FERIDOS NO LESTE DA CHINA

Pelo menos 162 pessoas morreram, 692 ficaram feridas e 354 são dadas desaparecidas em consequência da passagem do tufão «Vera» sábado no leste da China, informou ontem o «China Daily». Cerca de 6,8 milhões de pessoas em 37 condados foram afectadas pelo tufão que causou danos estimados em 350 milhões de dólares. Redes de transporte de energia e de telecomunicações ficaram inoperacionais e mais de 347.000 hectares de terras inundadas. O tufão atingiu mais de 46.000 habitações, incluindo 2.000 escolas, deixando centenas de pessoas sem casa.

SRI LANKA: 45 MORTOS EM 24 HORAS

Pelo menos 45 pessoas morreram nas últimas 24 horas numa onda de violência no centro e sul do Sri Lanka, informou ontem a agência noticiosa indiana PTL. Entre as vítimas, que segundo outras fontes podem ascender a 54, conta-se um jornalista, Gunasena K., sequestrado terça-feira, e cujo corpo foi encontrado sem vida a cerca de um quilómetro e meio da sua residência, em Dockwela, no sul do país. A polícia atribui o assassinio do jornalista e ainda a morte de mais sete pessoas, também no sul do país, a militantes do «Janata Vimukti Peramuna», JVP, ou Frente Popular de Libertação. Por outro lado, foram encontrados os corpos de 24 pessoas, presumivelmente membros da JVP, junto ao local onde terça-feira um atentado à bomba provocou a morte de 2 pessoas e 40 feridos, atentado este atribuído pela polícia àquele grupo.

PRAVDA APRESENTA DESCULPAS POR ARTIGO CONTRA YELTSIN

O jornal do Partido Comunista Soviético, «Pravda», apresentou ontem desculpas ao deputado Boris Yeltsin por ter publicado um artigo denunciando a sua conduta durante uma viagem aos Estados Unidos. «Os editores do 'Pravda' apresentaram desculpas a Boris Nikolayevich Yeltsin», escreve o jornal numa pequena rubrica que passa despercebida no fundo da penúltima página. Segunda-feira, o jornal transcreveu um artigo crítico do diário italiano «La Repubblica», que retratava Yeltsin como um bêbado e um perdulário, gastando os honorários de conferências em vídeo-cassetes, sapatos e fatos novos.

A PRÓXIMA CIMEIRA SOBRE ANGOLA VAI SER NO GABÃO

A próxima cimeira sobre o plano para a reconciliação nacional em Angola vai ser no Gabão, em data a fixar — anunciou ontem a Embaixada angolana em Lisboa, que distribuiu o comunicado final da cimeira efectuada dia 18 em Kinshasa. Os Chefes de Estado reunidos em Kinshasa (os do Zaire, Angola, Gabão, Congo, Moçambique, São Tomé e Príncipe, Zâmbia e Zimababwe) elaboraram um projecto de declaração que o mediador, marechal Mobutu Sesse Seko, deverá agora submeter à assinatura do líder da UNITA, Jonas Savimbi. Os demais presidentes reunidos em Kinshasa felicitaram o seu homólogo do Zaire «pelo trabalho realizado no quadro da mediação e renovaram-lhe a sua inteira confiança» — indica o comunicado de imprensa distribuído no fim da cimeira.

EX-PRIMEIRO-MINISTRO GREGO JULGADO POR TRIBUNAL ESPECIAL

O Parlamento grego decidiu que o antigo Primeiro-Ministro Andreas Papandreou deve ser julgado por um tribunal especial, sob a acusação de captação clandestina de chamadas telefónicas durante os seus oito anos no Poder. A proposta de uma comissão parlamentar que investigou as actividades de Papandreou enquanto Primeiro-Ministro foi aprovada por 169 votos a favor, após dois dias de debates. A coligação governamental entre comunistas e conservadores, sem precedentes, detém 173 dos 300 lugares do Parlamento, pelo que a aprovação da proposta era tida como certa.